

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA
NÚCLEO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E ENSINO

VIVIANE PEREIRA LIMA VERDE LEAL

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA USO DO
BATE-PAPO VIRTUAL NO ENSINO

Fortaleza
Junho/2012

VIVIANE PEREIRA LIMA VERDE LEAL

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA USO DO BATE-
PAPO VIRTUAL NO ENSINO

Tese submetida à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Hermínio Borges Neto

Fortaleza
Junho/2012

VIVIANE PEREIRA LIMA VERDE LEAL

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA USO DO BATE- PAPO VIRTUAL NO ENSINO

Tese submetida à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

PROF. DR. HERMÍNIO BORGES NETO (ORIENTADOR)
Universidade Federal do Ceará - UFC

PROF.A. DR.A. MARIA ELIZABETH SUCUPIRA FURTADO
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

PROF. DR. GILVANDENYS LEITE SALES
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE

PROF.A. DR.A. MÁRCIA OLIVEIRA CAVALCANTE CAMPOS
Secretaria da Educação do Ceará - SEDUC

PROF. DR. ALCIDES FERNANDO GUSSI
Universidade Federal do Ceará - UFC

PROF. DR. RAFAEL FERREIRA DA SILVA
Universidade Federal do Ceará – UFC

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu amigo, por acaso meu orientador, prof. Dr. Hermínio Borges Neto. Presente em difíceis circunstâncias durante o doutorado, em momento algum, cobrou resultados, artigos publicados ou páginas escritas... Ele só me fez uma cobrança nesse longo período durante o qual transcorreu o curso: - CUIDE DE SEUS FILHOS... Eles precisam de você. Obrigada, professor.... não imagina a importância dessas palavras na minha vida!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, pela minha família e alegrias de todos os dias.

À minha mãe, Penha, também conhecida como Vitória, nome que mais “combina” com ela, meu eterno agradecimento pelo apoio e pelo exemplo de pessoa. Agradeço pela sua amizade, carinho e orações diárias, para que eu seja sempre uma pessoa feliz.

Ao meu marido, Claudio, apoio fundamental nos meses finais de conclusão deste trabalho.

Aos meus filhos, Léa e Rafael: tão pequenos, tiveram que contornar a ausência e estresse da mamãe :o)

Ao meu irmão, Bergson, que esteve sempre ao meu lado nos momentos difíceis e confusos, sendo a primeira pessoa com quem dividi minhas angústias. À minha cunhada, Melissa, pedagoga, pessoa especial com quem sempre compartilho questões sobre Educação.

Ao Laboratório de Pesquisa Multimeios, pelo ambiente de amizade, edificação e crescimento pessoal e profissional. Em especial, às amigas Regina, uma luz durante a elaboração do texto deste trabalho, Janete e Lis, pelas nossas conversas, discussões sobre o *chat* e o que esperar da Educação a Distância.

Aos professores Márcia, Alcides e Rafael, pelas contribuições durante a primeira e a segunda qualificações, e toda a paciência depositada nesta estudante que precisou correr contra o tempo.

Aos professores Elizabeth e Denys, pela disposição para contribuir nos ajustes necessários deste trabalho.

Aos alunos que colaboraram nos bate-papos analisados para esta pesquisa, por protagonizar em sintonia que entoou os *chats* educativos.

*Se não amo o mundo, se não amo
a vida, se não amo os homens,
não me é possível o diálogo.*

Paulo Freire (1970)

RESUMO

A realidade da Educação a Distância (EaD), que utiliza plataformas de ensino, teve um crescimento significativo nos últimos anos. Esse aconteceu junto ao avanço das tecnologias digitais, que inovaram em ferramentas de comunicação e informação. Os *chats* ficaram mais acessíveis em contas de *e-mail*, redes sociais e sites diversos. Mesmo assim, os bate-papos virtuais, quando utilizados, seguem um modelo de mediação, centrada, na maioria das vezes, no professor/mediador. O objetivo deste estudo é oferecer uma proposta pedagógica, que potencialize o uso de ferramentas síncronas em ambientes virtuais. Abordar-se-ão pontos relacionados à interação professor-aluno, aprendizagem e metodologia de ensino. Para as intervenções metodológicas, tomar-se-á como eixo as etapas da Sequência Fedathi, que orientam o professor em quatro momentos: tomada de posição, maturação, solução e prova. A pesquisa foi realizada na Faculdade de Educação/UFC, onde foram selecionadas cinco disciplinas, coordenadas pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios. Foram empregadas a observação participante e a etnografia como suportes metodológicos de pesquisa. Mediante os documentos pouco estruturados, restaram examinar os próprios bate-papos das disciplinas, definidos em quatro categorias: *Chat* Debate (a postura do professor, formador, mediador e aluno), *Chat* Planejamento (a participação do professor, formador, aluno e o planejamento), *Chat* Reunião (o objetivo do encontro e a “qualidade” da reunião) e *Chat*-Café (a natureza do bate-papo, situações mais frequentes e objetivo do encontro). Além deste material, coletaram-se também os fóruns de “avaliação dos bate-papos”, que retratam os sentimentos dos alunos com relação às experiências vividas nesta atividade. Com amparo nessas análises, foram trazidas questões norteadoras que envolvem uma proposta pedagógica para utilização de bate-papos virtuais no ensino. Compreendeu-se que, ante tantas mudanças tecnológicas, precisa-se ficar atento às novas possibilidades educativas e perceber o aluno nesse contexto. Desenvolver uma proposta pedagógica que potencialize ferramentas síncronas de discussão não será suficiente, caso o professor não compreenda a importância desse processo na sua ação pedagógica.

Palavras-Chave: Educação a Distância. Bate-papo. Sequência Fedathi. Aprendizagem

ABSTRACT

The reality of Distance Education (DE), using learning platforms, has experienced significant growth in recent years. This growth came with the development of digital technologies, which has innovated in communication tools and information. The chats became more accessible in e-mail accounts, social networks and various websites, anyway, virtual chats, when used, following a mediation model, usually centered in the teacher / facilitator. The objective of this study is to offer a pedagogical proposal, which leverages the use of synchronous tools in virtual environments. Issues related to teacher-student interaction, learning and teaching methodology will be addressed. For methodological interventions, will be taken as axis the steps of Fedathi sequence, which guide the teacher in four moments: taking of position, maturation, solution and proof. The research was conducted at the University of Education / UFC, where five disciplines were selected, coordinated by the Multimeios Research Laboratory. Participant observation and ethnography were employed as methodological research support. By means few structured documents, it was only left to examine the chats disciplines, which were defined in four categories: Chat Debate (the teacher's position, trainer, facilitator and student), Chat Planning (the teacher's participation, trainer, student and planning), Chat Meeting (the objective and the "quality" of the meeting) and Chat-Coffee (the nature of the chat, the most frequent situations and purpose of the meeting). In addition to this material, forums' of "assessment of chats", which contains the students' feelings regarding their experiences in this activity, were also collected. With support in these analyses, guiding questions were brought, which involve a pedagogical proposal for the utilization of virtual chats in the education. It was understood that, regarding the many technological changes, one needs to be alert to new educational opportunities and consider the student within that context. To develop a pedagogical proposal that leverages synchronous tools of discussion, will not be sufficient if the teacher does not understand the importance of this process in his pedagogical action.

Keywords: Distance Education, chat, Fedathi sequence and learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS	Pg.
01 Ilustração do Ciclo	43
02 Aprendizagem Significativa	55
03 mIRC	64
04 Facebook	66
05 Hotmail.....	66
06 <i>Yahoo</i>	66
07 <i>GMail</i>	67
08 MSN.....	68
09 <i>Winks</i> (MSN).....	68
10 <i>Flickr</i>	69
11 Teleduc.....	70
12 Colaboração.....	76
13 Cooperação	77
14 Comunicação de massa	77
15 Interface do coordenador.....	81
16 Bate-papo Teleduc.....	89
17 Diário de Bordo Teleduc	89
18 <i>MM On Line</i>	90
19 Divisão dos grupos da Disciplina Novas Tecnologias e EaD.....	91
20 Divisão dos grupos da Disciplina Educação a Distância.....	91
21 Categorias de análise para cada “tipo” de <i>chat</i>	94
22 Estilos de Aprendizagem: Palloff & Pratt	127
23 Estrutura teórica para este estudo	128
24 Momentos de uso do bate-papo na educação.....	129
QUADROS	Pg.
01 Disciplinas analisadas, quantidade de bate-papos e fóruns selecionados	87
02 Tipo de bate-papo analisado e quantidade	88
03 Descrição da quantidade de sujeitos, por disciplina	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- 1 UFC: Universidade Federal do Ceará
- 2 EAD: Educação a Distância
- 3 MSN: Microsoft Service Network
- 4 ZDP: Zona de Desenvolvimento Proximal
- 5 IRC: *Internet Relay Chat*
- 6 NIED: Núcleo de Informática Aplicada à Educação
- 7 UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas
- 8 SBIE: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação
- 9 UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro
- 10 UFES: Universidade Federal do Espírito Santo
- 11 WIE: *Workshop* de Informática na Escola
- 12 UNISINOS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (São Leopoldo – RS)
- 13 UFAM: Universidade Federal do Amazonas
- 14 MM: MultiMeios
- 15 FACED: Faculdade de Educação (UFC)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ASPECTOS QUE ENVOLVEM O CONTEXTO DOS BATE-PAPOS EDUCATIVOS	19
2.1 O diálogo como ponto de partida	21
2.2 Interação, educador e aluno: o professor como maestro	24
2.3 A influência dos avanços tecnológicos na Educação	28
2.4 O aluno no contexto das mídias digitais.....	34
3 METODOLOGIA E APRENDIZAGEM: PALAVRAS-CHAVE PARA O ESTUDO	41
3.1 Conceitos a explorar	42
3.2 Sequência Fedathi: contribuições para o ensino a distância	46
3.3 Bate-papo educativo: algumas considerações.....	53
3.4 A aprendizagem como foco nos bate-papos virtuais	54
3.4.1 A aprendizagem significativa, segundo Ausubel	55
3.4.2 Estilos de aprendizagem e os bate-papos virtuais	58
4 FERRAMENTAS SÍNCRONAS VIRTUAIS: ALGUNS EXEMPLOS	63
4.1 O bate-papo como importante recurso na <i>web</i>	65
4.2 O bate-papo nas plataformas de ensino a distância	69
4.3 Ferramentas síncronas ou assíncronas?	75
4.4 Alguns estudos sobre os bate-papos na Educação	78
4.4.1 Estudos com ênfase na tecnologia	78
4.4.2 Estudos com ênfase na Educação.....	81
5 METODOLOGIA DA PESQUISA	84
5.1 Descrição da pesquisa	86
5.1.1 Ambiente pesquisado.....	89
5.1.2 Sujeitos da pesquisa	90
5.1.3 Material analisado.....	92
5.1.4 Categorias de análise.....	93
6 ANÁLISE DOS DADOS	95
6.1 Chat Debate	97
6.2 Chat Planejamento	105
6.3 Chat-Café	110
6.4 Chat Reunião.....	112
6.5 Fóruns de avaliação dos <i>chats</i>	114
6.6 Questões norteadoras que envolvem a proposta pedagógica para uso do bate-papo virtual no ensino	120
7 PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA USO DO BATE-PAPO	124
7.1 Fundamentação teórica.....	125
7.2 Inovações pedagógicas que potencializam o bate-papo na educação.....	128
7.3 Avaliação da proposta pedagógica: pontos positivos e negativos.....	131
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	135
Referências Bibliográficas	138
Periódicos	141
Sites visitados.....	141
Bibliografia complementar	141
GLOSSÁRIO	142
ANEXOS	143

1 INTRODUÇÃO

Após algumas experiências com ferramenta síncrona de discussão (bate-papo), surgiu a ideia de transformar a vivência em estudo. Conseguimos aprofundar este tema com leituras, novas experiências e amadurecimento durante o curso de mestrado, que deu origem à dissertação *Bate-Papo na Internet: algumas perspectivas educativas* (2004).

O objetivo da pesquisa de mestrado foi estudar o bate-papo e suas possibilidades educativas. Durante o estudo, houve intensa necessidade de analisar o professor, sua atitude e seu papel, pois se sabe o quanto é importante sua formação para o andamento de qualquer atividade educativa (PERRENOUD: 2000B), inclusive utilizando o bate-papo.

Nossa trajetória teve início no ano de 1998, quando o professor Hermínio Borges Neto, na disciplina (presencial) “Informática na Educação”, teve a ideia de utilizar o bate-papo como um recurso pedagógico nas suas aulas. Eram ao todo dezenove (19) alunos dos cursos de Pedagogia e de Computação, da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Naquela época, a experiência com bate-papos virtuais em aulas presenciais era algo muito novo. Esta seria a primeira experiência realizada na Faculdade de Educação - UFC, e os alunos reagiram de várias maneiras:

- alunos que não sabiam o que digitar;
- outros que não se sentiam à vontade por saberem que a sua opinião estaria gravada e, por isso, seria lida no momento em que alguém recorresse ao texto salvo;
- uma aluna, que chegou atrasada demorou, muito para participar da discussão, pois queria primeiro ler todos os comentários;
- os alunos da Computação, mais familiarizados com o recurso, confundiram aquele momento com um *chat* convencional; começaram a falar de filmes e fugiram completamente do foco da discussão.

Naquela aula, estávamos discutindo sobre um texto que abordava a história da Informática Educativa no Brasil. O professor (Hermínio) era o mediador, tendo um

monitor como apoio.

Para a pesquisa de Mestrado, analisamos o uso pedagógico de nove (9) bate-papos virtuais. Especificamente, verificamos as contribuições oferecidas pela ferramenta bate-papo para o professor e aluno; quais habilidades são desenvolvidas com a utilização deste recurso; e quais são as semelhanças e diferenças entre os debates presenciais e a distância.

Nestas nove (9) vivências, deparamos algumas situações e percebemos que, a cada nova circunstância, evoluímos na nossa prática. O que começou apenas como uma experiência se fez algo viável (pedagogicamente) e interessante, partindo do princípio de que poderíamos discutir textos e temas em um ambiente diferente, virtual, no qual teríamos maior participação dos alunos, com suporte numa mediação que instigasse os participantes.

Mesmo sabendo que um ou outro aluno, por algum motivo, não participasse com opiniões e/ou questionamentos, estes estariam acompanhando a discussão. O que se quer explicitar: nas aulas presenciais, ao discutir um tema ou texto, a maior participação era do professor, poucos alunos conseguiam expor suas opiniões. Nas aulas utilizando o *chat*, a participação dos alunos era maior e a do professor era mais restrita a comentários, questionamentos e intervenções.

Enfatizamos na dissertação de Mestrado (2004) os seguintes aspectos:

O bate-papo traz contribuições para o professor e para os alunos quando seu uso é planejado e efetivamente “desejado”, ou seja, há uma necessidade de usá-lo com algum objetivo pedagógico e não porque é moderno, diferente ou o supervisor da escola quer que utilize. (PEREIRA, p. 101).

Após essas experiências com o uso dos bate-papos nas aulas, em 1998, começamos a utilizar também este recurso em outras disciplinas da graduação e especialização em Informática Educativa, sempre buscando um objetivo para o seu emprego. Priorizávamos o debate virtual, quando o texto era muito extenso ou o tema de compreensão difícil para os alunos.

Partíamos do princípio de que, no espaço virtual, o aluno com alguma dificuldade de compreensão do texto teria a oportunidade de observar a opinião dos colegas, organizar as ideias, recorrer ao texto sempre que necessário e participar do bate-papo de modo seguro.

Outro aspecto de destaque na dissertação, relacionou-se as habilidades desenvolvidas durante um bate-papo virtual:

Tanto o professor quanto o aluno desenvolvem algumas habilidades importantes; podemos inclusive dizer, que são necessárias para a Educação atual: rapidez no raciocínio, leitura dinâmica, sociabilidade, colaboração e cooperação. (PEREIRA, 2004: p.101).

Alunos que não conseguiam acompanhar a dinâmica dos bate-papos, inclusive com relação à linguagem específica desta ferramenta (*emoticons*¹ e abreviações², por exemplo), sentiam muita dificuldade em acompanhar a discussão. Era preciso uma seleção de qual assunto focar, pois um tema desencadeava vários outros, como, por exemplo, “Educação e Tecnologia” poderia ensejar “formação do professor”, “atitude do aluno”, “ambientes virtuais”, “sociedade do conhecimento” etc. Para melhor acompanhar o *chat*, faz-se necessária uma seleção de quais pontos o aluno concentrará a atenção, pois, assim, conseguirá acompanhar com êxito o debate.

Nestas aulas analisadas para a dissertação, dois novos conceitos foram inseridos na nossa prática pedagógica: colaboração e cooperação. Para os elaborarmos, buscamos em Coll (1996), Alava (2002) e Kenski (2003) subsídios que contribuíssem para a definição apresentada, pois, os definimos assim:

[...] colaborar significa uma ação entre sujeitos que buscam um mesmo objetivo em uma atividade, ou seja, é um trabalho conjunto, em que as atividades realizadas contribuem entre si. Cooperar vem da ação de um sujeito que co-opera a favor da atividade de um outro(s) sujeito(s), auxiliando de alguma forma para obter uma informação ou realizar uma tarefa. (PEREIRA, 2004: p. 46).

Portanto, nas aulas nas quais utilizamos o bate-papo como ferramenta pedagógica, visualizamos a colaboração constante entre os alunos, na troca de ideias, nas opiniões divergentes, durante os questionamentos levantados, bem como cooperação exercida entre o professor³ (mediador) com os alunos. Normalmente, em aulas presenciais, a colaboração fica em segundo plano, sendo pouco manifesta entre os estudantes. Finalmente, ressaltamos que

Aulas presenciais e a distância, em alguns momentos, são bem distintas, em outros não. Com relação aos aspectos semelhantes, especificamente com o bate-papo, observamos as conversas paralelas; já com os ambientes de

¹ Exemplos de *emoticons*: :-) Feliz - :-(Triste - :- p Língua para fora - ;-) Piscando o olho.

² Exemplos de abreviações: tc (teclar) - vc (você) - tb (também) - td (tudo) - kd (cadê).

³ Neste período, não tínhamos o conceito de formador na nossa prática pedagógica.

Ensino a Distância, há uma tendência em “copiar” aspectos de uma escola, como o mural, portfólio (que poderia chamar-se *webfólio*), agenda e um local para marcar encontros, a sala de bate-papo. Como aspectos distintos, destacamos o contato físico, não vivenciado em aulas virtuais, necessidade de ter acesso a uma rede Internet, o ritmo (dado pelo próprio aluno), a participação dos alunos em uma discussão aberta, resgate da discussão através de um arquivo digital e a quebra de hierarquia entre professor e aluno. (PEREIRA, 2004: p. 101).

Apesar de esses aspectos terem sido observados nos nove bate-papos analisados para a dissertação de Mestrado, outras vivências em aulas virtuais nos mostraram que a participação do aluno em uma discussão aberta e a quebra de hierarquia entre professor e aluno não constituem características recorrentes nos bate-papos, mesmo aqueles ditos educativos.

Embora tenhamos tido boas experiências como mediadores, ao participarmos de outros bate-papos, deparamos situações divergentes. O exemplo que mais nos chamou a atenção (no papel de aluno) foi um bate-papo no qual o professor não permitia a manifestação dos alunos durante a sua aula. Estes só poderiam fazer alguma colocação mediante permissão docente.

Entendemos que os *chats* são ambientes que possibilitam aos participantes maior liberdade de expressão, no entanto, concluímos que, mesmo utilizando tecnologia moderna, o professor consegue ser autoritário; ou seja, o recurso escolhido pelo professor em suas aulas não é garantia para que esta seja diferente e inovadora, pois precisa partir da prática docente a verdadeira inovação.

Em outra experiência, também como discente, o professor simplesmente instigava os alunos, ou seja, realizava provocações acerca de um tema específico, o aluno expunha a opinião e esta era discutida pelos outros alunos e mediada pelo professor, que é o formato mais comum nos bate-papos educativos.

Vale destacar uma vivência como tutora em um curso de especialização, em que a ferramenta bate-papo não era utilizada em nenhum momento. Segundo a instituição responsável pelo curso, este motivo se dava pelo fato de os alunos não terem tempo de acessar as salas de *chat* para participar das discussões (com hora marcada), fugindo da proposta inicial do curso: o aluno participa no horário que lhe for mais conveniente.

Em decorrência desta problemática, entendemos que uma proposta

metodológica se faz necessária ao se tratar do uso de ferramentas síncronas virtuais, especificamente. Temos boa experiência nesta área (em bate-papos educativos), mediante a participação em disciplinas a distância na Faculdade de Educação, e percebemos, durante o período das pesquisas de mestrado e do doutorado, que, mesmo sendo um recurso bem utilizado no espaço virtual (nas contas de *e-mail*, *sites* de relacionamento, redes sociais etc), ainda tem o seu uso, em Educação, de maneira não satisfatória.

Lembrando-nos disso, desenvolvemos, no doutorado, uma proposta metodológica para ferramentas síncronas virtuais. Observamos que um recurso de comunicação surgido para descontração durante um papo, hoje, agrupa outras possibilidades de interação. Podemos ter informações mais específicas, dependendo da necessidade de cada pessoa, respeitando a individualidade e o interesse pessoal, que podem ser comuns ou não aos de outras.

Com o avanço da informatização, muitas instituições públicas e particulares estão investindo em recursos tecnológicos para dar suporte aos professores e alunos. A ideia de que se faça uso dessas ferramentas para contribuir, tanto na formação do educador como do educando.

Podemos perceber o quanto é importante a metodologia utilizada nos bate-papos educativos, pois é ela que potencializará a dinâmica das discussões, inclusive o alcance (ou não) do objetivo de cada aula. A maneira como o bate-papo virtual precisa ser abordado concederá ao debate o teor pedagógico necessário.

Realizar este estudo trouxe-nos grande significado no concernente à utilização dos *chats* na Educação, porquanto, cada vez mais instituições de ensino começam a aderir às tecnologias digitais, apesar de a utilização dos *chats* ainda ser muito restrita, dando-nos subsídios para explorar esta ferramenta e seu potencial de modo objetivo e eficaz.

O objetivo desta pesquisa é desenvolver, aplicar e avaliar resultados com relação à proposta pedagógica desenvolvida, que potencialize o uso de ferramentas síncronas em ambientes virtuais. Especificamente, pretendemos:

1 descrever a utilização pedagógica de ferramentas síncronas em cursos virtuais;

2 analisar distintas metodologias de ensino utilizando ferramentas síncronas virtuais; e

3 avaliar e sistematizar a proposta pedagógica desenvolvida.

Para esta pesquisa, fizemos uma discussão acerca de alguns conceitos, os quais consideramos importantes, para que possamos refletir sobre a metodologia utilizada nos bate-papos educativos virtuais. Abordaremos o diálogo, a interação do professor com o aluno, do aluno com os outros colegas e a aprendizagem constituída durante as intervenções via bate-papo e demais recursos que incorporam a metodologia aplicada: fórum e mensagens de *e-mail*, por exemplo.

Faremos breve descrição do emprego do bate-papo na web e nas plataformas de ensino a distância. Após esta apresentação, destacaremos algumas ferramentas consideradas assíncronas, que também podem ser utilizadas sincronamente, em determinado momento.

Em seguida, a metodologia da pesquisa será detalhada para melhor compreensão de qual contexto nossa análise está inserida: público, ambiente virtual, bate-papos analisados e metodologias de ensino envolvidas. Nossa pesquisa teve a observação participante como metodologia de investigação, por ser um processo interativo em que o pesquisador esteve nas situações relatadas pelo estudo.

Finalmente, oferecemos uma proposta pedagógica para ferramenta síncrona virtual no ensino, reavendo nossas experiências em bate-papos virtuais, a metodologia aplicada e os resultados encontrados. Finalizaremos o trabalho fazendo um fechamento das principais ideias aqui discutidas.

Realizar este estudo afirma o envolvimento e comprometimento que temos com a Educação de modo geral, pois enxergamos o quanto as ferramentas síncronas virtuais fazem parte do cotidiano das pessoas (no caso, nossos alunos) e o quanto podem contribuir tanto para o ensino presencial quanto para o virtual. Embora estejamos focando um ponto que se encontra em um universo bem mais amplo, o uso do bate-papo na Educação, há muito tempo, é algo que nos chama a atenção formal e informalmente, na qualidade de usuária e educadora.

Desde nossa primeira vivência em bate-papos educativos, a observação do envolvimento dos alunos e a participação destes, além da possibilidade de salvar as

discussões para reflexões posteriores, fizeram-nos perceber a viabilidade desta ferramenta na Educação. Restava-nos explorar, sob o prisma científico, estas vivências, para que estes momentos não ficassem restritos a um grupo de educadores, pesquisadores do Laboratório de Pesquisa Multimeios⁴ e alunos de pedagogia da UFC.

Tínhamos como proposta organizar nossas observações, e oferecer para o meio educacional, mais esta possibilidade educativa. Além do que, para qualquer recurso poder ser bem utilizado, é necessário o professor conhecer bem esta ferramenta, suas possibilidades educativas, limitações e aplicações.

Delinearemos agora nossas principais ideias acerca da utilização do bate-papo virtual na Educação, os conceitos que envolvem esta prática educativa e uma proposta metodológica viável para ferramentas síncronas.

⁴ O Laboratório de Pesquisa Multimeios faz parte da Faculdade de Educação – UFC. É coordenado pelo prof. Dr. Hermínio Borges Neto e tem por objetivo desenvolver pesquisas sobre Tecnologias na Educação, Ensino da Matemática, Informática Educativa, Formação Docente, entre outros temas.

2

ASPECTOS QUE ENVOLVEM O CONTEXTO DOS BATE-PAPOS EDUCATIVOS

Independentemente da modalidade de ensino a ser trabalhada – presencial ou a distância – observamos que vários conceitos permeiam a prática educativa. Alguns deles são o diálogo, a interação professor-aluno, a formação desse professor, além da sua atitude como educador, os estilos que o aluno exprime para aprender, as ideias que dão base ao uso das tecnologias e a metodologia envolvendo estes pontos.

Pontuamos algumas ideias relacionadas diretamente à utilização do bate-papo nas disciplinas as quais analisamos para este estudo, conforme vem.

1 O diálogo – por ser algo constante em bate-papos virtuais, que instiga a comunicação rápida entre os participantes. Acreditamos que o fato de duas (ou mais) pessoas estarem conversando não garante que estejam dialogando. Nos bate-papos não poderia ser diferente. Por isso, fizemos uma breve reflexão sobre o que entendemos por diálogo e sua importância nos *chats*.

2 A Interação professor-aluno – como ocorre? De que modo é feita? Qual a posição do professor, quando temos como proposta a valorização da participação do aluno, em que o professor “aparece” muito pouco nos debates utilizando *chat* e o aluno, em alguns momentos se torna o mediador da discussão?

3 A Tecnologia na Educação – a influência que as tecnologias digitais estão causando nas escolas e no comportamento da sociedade. A rapidez com que tudo está evoluindo exige mudança nas instituições de ensino, no que diz respeito à metodologia que se aplica a estas tecnologias e como o professor vai se comportar perante estas mudanças.

4 O aluno e as mídias digitais – continuação do debate anterior. Temos hoje um aluno midiaticizado, que assume o papel do “Homo Zappiens”, geração num âmbito de rápidas mudanças tecnológicas, em que são valorizadas demais a comunicação e a informação.

Os pontos destacados colaboraram para uma reflexão sobre uso dos *chats* nas disciplinas a distância. Ajudaram no amadurecimento de uma proposta pedagógica que potencialize o uso desse recurso, que, na nossa percepção, ainda é muito pouco utilizado pela maioria dos cursos não presenciais.

2.1 O diálogo como ponto de partida

Acreditamos que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho”⁵ e que a educação é movida pela troca de informações, sentimentos, percepções e ações. Durante nossos estudos, observamos o diálogo traçado entre os alunos e o professor no decorrer das discussões no bate-papo; e além destes, partindo das nossas vivências, como formadores e mediadores⁶.

Nas plataformas educacionais, além dos *chats*, sabemos que outros recursos, como fórum e correio, também estabelecem um diálogo entre os participantes do curso. Mesmo assim, na nossa avaliação, por meio da ferramenta síncrona, por oferecer um *feedback*⁷ imediato, este diálogo se torna mais interessante e mais dinâmico.

Embora nos reportemos a recurso e sincronia, sabemos que nesse diálogo sobre o qual estamos discutindo, a troca de informações entre alunos e formador só acontecerá se ambos permitirem. Já mencionamos uma situação na qual apenas o professor se manifestava na “aula virtual” e os alunos se comportavam como meros espectadores.

Para Freire (1987), o diálogo é assim definido:

[...] é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. [...] Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca das ideias a serem consumidas pelos permutantes. (P. 45).

Partindo desse princípio, retomamos as ideias que envolvem a atitude do professor, seja presencial ou a distância, quando o seu papel na educação prevê uma perspectiva aberta, reflexiva e dialógica. Freire, em suas obras, ressalta por diversas vezes a posição do professor com relação ao trabalho realizado em sala de aula, na sua ação como educador, pois, para ele,

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. (1987: p. 44).

O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso,

⁵ Paulo Freire (1996).

⁶ Papel assumido por alguns alunos e um formador durante os bate-papos virtuais.

⁷ Tradução: retorno

às vezes necessário, ao aluno, em uma fala *com* ele. (1996: p. 128).

Um professor que não leva a sério a sua prática docente, que, por isso mesmo, não estuda e ensina mal o que mal sabe, que não luta para que disponha de condições materiais indispensáveis à sua prática docente, se proíbe de concorrer para a formação da imprescindível disciplina intelectual dos estudantes. (1992: p. 43).

Sabemos que o contexto no qual o pensamento de Freire está inserido envolve Educação de Jovens e Adultos, especificamente, alfabetização. Embora nossa realidade seja outra, pois estamos trabalhando com tecnologias digitais, realidade bem diferente da de Freire, visualizamos as contribuições deste educador no nosso contexto. A importância do diálogo como requisito para a existência do homem nos faz refletir não só sobre questões sociais, mas, também e principalmente, acerca de assuntos que envolvem a educação do nosso século.

Em um mundo onde a comunicação é rápida e de fácil acesso, comparado há décadas, quando o telefone era privilégio de poucos e uma carta demorava até 30 dias para chegar ao receptor, dialogar, trocar ideias e receber informações é algo praticamente automático na sociedade atual. Buscamos em Peters algumas considerações sobre diálogo, quando ele acentua que

[...] a argumentação sobre a grande importância do diálogo no ensino a distância de modo algum está refutada objetivamente, nem mesmo posta em dúvida. Não obstante, pode ser útil, para o público leitor se fundamentarmos, mais uma vez, a tese da especial importância do diálogo no ensino a distância com concepções sociológicas numa terminologia analogicamente sóbria e isenta. Pois o que se expressa com o termo *diálogo* tem papel central em contextos importantes e sob outros aspectos como *interação social e comunicação*. (2006: p. 83).

Dialogar é uma ação bem maior do que o simples encontro de dois (ou mais) sujeitos, pois é possível observamos várias pessoas conversando, e não dialogando. Portanto, o diálogo é algo mais amplo do que uma simples troca de informações, é o saber-falar e o saber-escutar, é saber refletir. Concordamos com Freire quando diz que

[...] não há o diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando a dicotomia mundo-homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade. Somente o diálogo, que implica num pensar crítico, é capaz, também, de gerá-la. (1987: p. 47).

Pensando assim e trazendo para o contexto educacional, especificamente educação a distância com foco nos bate-papos, reportamos-nos à posição do professor

e ao papel do aluno. Até porque a figura do professor é tomada pelo mediador, fazendo com que ele esteja aberto para escutar mais seus alunos e se colocar bem menos do que costumeiramente é feito nas aulas presenciais.

Peters (2006), ao abordar questões sobre a didática do ensino a distância, remete-nos a alguns questionamentos:

Onde está a situação social na qual os teleestudantes adquirem competência comunicativa por meio da interação com outros sujeitos? Onde podem eles assumir conceitos de valores e modelos de comportamento da vida acadêmica? Onde podem exercitar distância em relação aos papéis? Onde podem aprender empatia com os parceiros de diálogo? [...] Onde ocorrem comunicações simétricas entre docentes e discentes? Muito pouco disso existe. (P. 85).

Nesta perspectiva, percebemos a preocupação de Peters com relação às interações e diálogos “simétricos” entre os sujeitos que fazem parte dos cursos a distância. Compartilhando dessa preocupação e fazendo estes mesmos questionamentos, percebemos que, por via das ferramentas síncronas para discussão, fortemente caracterizados pelos bate-papos, podemos minimizar essa “sutil” diferença entre os cursos presenciais e a distância, a troca imediata, a pergunta e a resposta instantânea, o *feedback*, o diálogo.

Estas características, pois são mais sensíveis em momentos de ensino presencial; a distância, as questões levantadas por Peters na citação, normalmente, não são visíveis em atividades educacionais virtuais. Ao trabalhar com o recurso bate-papo, o retorno imediato é favorecido, pois o ambiente é estimulante para perguntas e respostas entre os participantes.

Embora o diálogo e o *feedback* possam acontecer em tempos diferentes, ou seja, assincronamente, para algumas situações e em determinados momentos, o retorno imediato é um diferencial, principalmente se estamos trabalhando com educação.

Por exemplo, reunião de um grupo de alunos para discutir um trabalho que deve ser apresentado em alguns dias: uma opção viável é utilizar um espaço para bate-papo (*chat*) para este encontro. Troca de *e-mails* pode desestimular uma tempestade de ideias e o resultado não ser o mesmo de como seria em um espaço síncrono para discussão.

Embora o exemplo tenha sido de um trabalho entre alunos, a possibilidade

síncrona entre professor e aluno é de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem. Peters (2006) ressalta alguns aspectos relacionados ao diálogo na educação a distância (EAD), que para ele é quando acontece a interação professor-aluno. Com efeito, deixamos para trás o antigo conceito de EAD, quando o aluno estudava sozinho (monólogo). Compreendemos que,

Trocando ideias diferentes, colocando opinião contra opinião, assumindo posições, pondo sempre de novo em dúvida conclusões e exercendo crítica, os estudantes adquirem nova relação com o conteúdo discutido, ao contrário do que ocorre quando tomam conhecimento dele apenas por leitura e reflexão e somente assimilam verdades. O interesse no objeto aumenta: reconhece-se um grau mais elevado de envolvimento, que pode chegar até o engajamento. (P. 78).

É notório o envolvimento dos alunos durante uma aula utilizando bate-papo. Como vários pontos (de um determinado tema) são discutidos durante uma aula (sessão de *chat*), os alunos se envolvem de algum modo na discussão, encontrando-se durante o papo, pois percebemos que subgrupos são formados de acordo com o interesse de cada um.

Entendemos também que, para situações assim, em que a maioria dos alunos participa do bate-papo, não há uma regra estabelecida para todo e qualquer debate utilizando bate-papos virtuais. Existem alunos que não conseguem acompanhar a discussão, como também professores (formadores) que não logram ter posição que valorize a participação do aluno durante o *chat*, ou seja, uma visão de professor como cooperador na elaboração do conhecimento do aluno.

2.2 Interação, educador e aluno: o professor como maestro

Pensando nos ambientes virtuais de ensino, Silva (2002) faz uma reflexão sobre a sala de aula interativa. Destaca questões relativas à sala de aula presencial, embora faça contraposições com as aulas a distância, levando-nos a uma interlocução do presencial para o virtual. Expressa algumas diferenças encontradas entre esses dois ambientes, as possibilidades educativas e o quanto a posição do professor é de fundamental importância para a prática pedagógica.

De acordo com o autor, o diálogo é um aliado da interação professor e aluno, afirmando que

Comunicar pressupõe recursão da emissão e recepção: a comunicação é

produção conjunta da emissão e da recepção; o emissor é receptor em potencial e o receptor é emissor em potencial; os dois pólos codificam e decodificam. (P. 158).

Esse tipo de situação é clara nos bate-papos educativos (virtuais). A codificação e a decodificação das informações acontecem em tempo real por meio dos textos escritos pelos participantes do papo. Silva destaca a complexa rede de interações que opera na troca de falas em sala de aula (p. 183). Essa afirmação nos remete a uma aula a distância cujos recursos são especificamente textuais e a troca de informações é feita por *e-mails*, fóruns, mensagens instantâneas etc.

Para as aulas a distância, como torná-las interativas segundo Silva (2002)? Neste contexto, percebemos o quanto a utilização dos bate-papos aproxima os aspectos interativos da sala de aula presencial à sala de aula virtual.

As interações dos participantes, professor e aluno e aluno e alunos, estão diretamente ligadas aos conceitos de colaboração e cooperação, já citados, sendo uma situação vivenciada constantemente nos bate-papos educativos analisados para este estudo. Em decorrência deste fator, as informações transitam de maneira quase imperceptível, fazendo do conhecimento algo naturalmente adquirido, sem pressão, imposição nem cobranças.

O professor coopera com seus alunos, estes colaboram entre si, fazendo com que o conteúdo flua como teia, abrindo vários segmentos, surgindo, assim, novas informações e gerando mais conhecimento. Destacamos as ideias de Palloff e Pratt no pertinente à interação dos sujeitos em ambientes virtuais:

É por meio dos relacionamentos e da interação que o conhecimento é fundamentalmente produzido na sala de aula *on line*. A comunidade de aprendizagem toma uma nova proporção em tal ambiente e, como consequência, deve ser estimulada e desenvolvida a fim de ser um veículo eficaz para a educação. (2002: p. 38).

A seguir, discutiremos o modo como funcionam as interações nos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. A distância, percebemos que há a possibilidade de maior participação dos alunos, decorrente de vários motivos, como, por exemplo, poder participar no momento em que quiser, não ser o centro das atenções enquanto “fala”, ter a oportunidade de pensar e repensar no que vai expressar para o grupo, enfim, estas características da EAD facilitam a participação da maioria dos alunos.

Vale ressaltar que essa participação, assim como toda a interação que acontece

por consequência, não é uma regra para todos os usuários: alguns podem se “perder” no processo, por não entenderem a metodologia ou não encontrarem o material, por não terem familiaridade com as ferramentas. Todos os pontos positivos citados até aqui, para alguns, podem atrapalhar sua aprendizagem e o caminhar do curso.

Por conta disso, o professor e os formadores precisam ficar atentos a estes fatores que dificultam o acesso de alguns alunos. Uma das propostas de utilização do bate-papo é criar um espaço, com horários específicos, em que formadores, em rodízio, permaneçam *on line* no *chat* da plataforma de ensino (ou em outro espaço fora da plataforma), à disposição para auxiliar os alunos com alguma dificuldade, que pode ser de natureza técnica ou pedagógica. Muitos cursos utilizam o fórum para “dúvidas frequentes”, mas a demora do retorno pode desestimular o aluno, fazendo com que ele não busque mais as respostas para suas perguntas. Afirmamos que

A interatividade que acontece entre os sujeitos que utilizam o *chat* como uma ferramenta pedagógica precisa ser motivada por um formador, no caso, o professor/mediador que deve acompanhar todo o processo e estimular a efetiva participação para executar uma atividade, o processo da aprendizagem, autonomia, ética, respeito pelo outro, reflexão, cooperação e a colaboração entre eles. (PEREIRA, 2007: p. 55).

Definir as estratégias de ensino, a metodologia a ser aplicada nos cursos a distância, é papel do professor. Além disso não basta escrever no papel as estratégias a serem traçadas, mas também conduzir sua realização considerável. Observamos, durante as disciplinas analisadas, que os alunos promovem interação, mas isso varia de uma turma para outra, portanto, alertamos para o fato de que o professor precisa estar atento ao rumo tomado pelo curso de modo geral. A interação professor-aluno sempre foi, e será, cada vez mais, importante no ensino-aprendizagem.

Coll et all (1996) realizam algumas reflexões a respeito da interação professor-aluno e suas influências no ensino-aprendizagem. Destacamos:

A primeira é que a aprendizagem escolar é sensível à quantidade de tempo que os alunos dedicam às tarefas acadêmicas. A segunda indica que estes aprendem mais quando seus professores estruturam o novo conteúdo a ser assimilado, ajudando-os a relacioná-lo com aquilo que já sabem, controlam suas realizações e proporcionam as correções necessárias nas atividades de prática e aplicação independente, sejam individuais ou coletivas. (p. 286).

Buscamos em Perrenoud (2000B) informações que orientem sobre a formação do professor, quando ele faz uma abordagem por competências e ressalta,

Percebe-se aqui o início de uma forte ligação entre reformas escolares e

formação contínua, por intermédio da linguagem das competências. Mesmo que seja sua ambição e que ela tenha os meios para isso, a formação contínua não pode, todavia, pretender transformar sozinha as competências do corpo docente, que estão, em parte, sob o controle do meio profissional e da experiência pessoal. (Pp. 164-165).

Esse trecho nos remete a questões que envolvem a formação do professor como algo contínuo e constante na sua vida profissional. Além das formações necessárias para um crescimento profissional, a prática educativa precisa ser avaliada, repensada e reestruturada de acordo com a necessidade de cada um. Pensar na ação docente é algo que se faz necessário - e contribui para a formação do educador.

Citamos a seguir as competências que, segundo Perrenoud e Thurler, colaboram com a prática pedagógica dos professores, que atuam na área de tecnologia educacional.

1. Organizador de uma pedagogia construtivista;
2. Garantia do sentido dos saberes;
3. Criador de situações de aprendizagem;
4. Administrador da heterogeneidade;
5. Regulador dos processos e percursos de formação.

Completaria essa lista com duas ideias que não têm a ver com competências, mas com posturas fundamentais: a prática reflexiva e a implicação crítica. (2002: p. 14).

Embora Perrenoud provoque, em suas obras, ampla reflexão sobre formação de professores, atitude do professor e competências necessárias para o educador do século XXI, buscamos em Borges Neto & Oliveira (2002) quatro características básicas para os que trabalham com tecnologia educacional.

- 1 Conhecimento em Educação: didática, metodologia, planejamento de ensino e avaliação.
- 2 Domínio tecnológico: conhecer e saber utilizar o computador.
- 3 Especificidade de formação: domínio específico por disciplina de ensino, ou em Educação Infantil e Fundamental I, ou em Educação de pessoas com necessidades especiais, ou Educação de Jovens e Adultos.
- 4 Transposição didática: produção do seu conhecimento até sua transformação em prática escolar.

Falamos aqui a um professor que tem visão de mundo, no sentido mais amplo; aquele que busca conhecer a si e aos outros, na figura do aluno; o que se mostra inquieto, buscando sempre algo novo para sua formação profissional e

humana.

A princípio, pensamos em fazer uma analogia do professor com o maquinista do processo de ensino-aprendizagem, mas, após uma breve reflexão, encaramos o maquinista como um condutor de vagões, que seguem sempre em linha reta, sem sair dos trilhos; decididamente, os vagões não seriam os “nossos” alunos, por isso, preferimos a figura de um maestro, que consegue durante um concerto trabalhar com sua orquestra individual e coletivamente, de maneira harmoniosa. Esse é o nosso professor e a orquestra são os nossos alunos, ao passo que a partitura configura o conteúdo explorado e o arranjo entendemos como sendo o conhecimento elaborado.

2.3 A influência dos avanços tecnológicos na Educação

Precisamos levar em consideração o avanço das tecnologias digitais na Educação. São tantas as novidades e as opções que se torna difícil para o professor acompanhar tais mudanças, o que é muito curioso, pois essa mesma velocidade de mudanças (surgimento de novidades tecnológicas) acontece na sociedade como um todo, e a adaptação, digamos assim, é bem mais rápida do que na Educação.

Para Gomez (2004), há uma explicação para isso:

Atuar com rapidez demanda bastante calma, competência e responsabilidade, do contrário pode tornar as ações mera agitação em detrimento de muitos participantes de uma rede educativa. [...]

Tudo ocorre muito rápido em nossos dias, o mundo está cada vez menor, dizem alguns, mas aqueles que detêm a informação também formam um grupo pequeno neste “capitalismo mixuruca”, como dizia Paulo Freire, e, uma vez que as minorias alternativas são cada vez maiores, estas revelam grandes possibilidades de atuação no mundo digital [...]. (P. 46).

Muitos diretores de escolas, a maioria particulares, de todo o País, encantados com estes recursos, investem a cada dia em tecnologia de “ponta”. Acontece, porém, que o investimento em recursos tecnológicos é feito, mas não é proporcional às inversões necessárias aos educadores.

Surgindo mais recursos para utilizar em sala de aula, faz-se necessário mais conhecimento, por parte do professor, em tecnologia. Para isso, ele precisa de mais tempo para se apropriar desse conhecimento e de recurso financeiro para adquirir tais equipamentos (computador, *netbook*, *tablet* – por exemplo). E isso não acontece proporcionalmente, pois, a maioria das escolas investe em tecnologia, mas não investe financeiramente no professor. Deparamos com professores que preenchem sua carga-

horária para complementar o rendimento salarial.

O professor que trabalha com tecnologia educacional, então apresenta quatro características supracitadas. Para esse argumento, o domínio tecnológico é necessário para o currículo do professor.

Com relação às demais características (conhecimento em Educação, especificidade de formação e transposição didática) Morin (2003) explica que, para chegar ao conhecimento necessário, até porque não seria apenas um conhecimento técnico, mas também científico, o educador precisa caminhar ao lado da ciência, levando em consideração o fato de que ciência é uma atividade de investigação e pesquisa.

Morin refere-se ao homem como um ser tecnológico em constante mudança, em estado de reorganização. Ademais, assinala que a tecnologia, muitas vezes, controla e domina o ser humano. Por isso, não vê problema quando algumas pessoas resistem às tecnologias emergentes.

Há alguns anos, quando o aparelho celular não havia surgido, vivíamos sem esta tecnologia, normalmente. Com o surgimento deste meio de comunicação, não possuir um aparelho celular tornou-se algo quase que impossível para a sociedade atual.

E as escolas? Ou a Educação como um todo [...] de que modo utilizam essas tecnologias a favor da aprendizagem, das descobertas, pesquisa, cultura e do ensino propriamente dito?

Folheando uma revista especializada em Educação, navegando pela Internet ou até mesmo em livros ou artigos publicados, deparamos vários exemplos, e/ou relatos descrevendo o uso de tecnologias como o aparelho celular, o computador, a câmera digital, enfim, vários recursos, todos estes favorecendo a formação do saber discente e docente⁸.

O uso do aparelho celular para fazer vídeos, ou para gravar aulas (voz) e repassá-las em casa; do computador como ferramenta de pesquisa, comunicação e informação; câmeras digitais para registrar momentos em sala, aula de campo etc [...] são algumas das possibilidades de utilização desses recursos.

⁸ A Rede – Tecnologia para Inclusão Digital/Revista Nova Escola – Editora Abril/Revista Educação (<http://revistaeducacao.uol.com.br/>)

Algo aparentemente simples e de fácil acesso, porém, não é aprovado por unanimidade entre o meio educacional. Muitos educadores ainda resistem à aplicação dessas tecnologias, por acreditarem que o conteúdo possa ser apresentado de modo convencional, como acontece há décadas. E é verdade!

Fazer uso de um jogo, do material dourado, do livro, do caderno e do lápis, da lousa de giz ou pincel, do próprio computador ou de uma cartolina (lembrando que tudo isso é tecnologia), caberá ao professor definir qual o objetivo da aula, quais conhecimentos quer alcançar com os alunos e, por isso, qual recurso utilizar.

Realizar uma pesquisa na Internet é interessante e rica, mas ir à biblioteca da escola também é importante e pode ser bem divertido. Vamos a outro exemplo: durante uma palestra, algumas pessoas ainda preferem realizar suas anotações em um bloquinho, na agenda ou em uma folha de papel, outras poucas já arquivam as informações no notebook (ou *netbook* e agora *tablet*). A maioria ainda acha mais prático abrir seu caderninho e escrever do que abrir um *notebook* para tal ação. Os motivos são os mais diversos. Podemos citar, como sendo um desses motivos, o hábito de utilização de equipamentos tecnológicos.

Se o objetivo é apenas realizar algumas anotações, não há problema em fazer uso do bloquinho de anotações. Vejamos, no entanto, os alunos de doutorado dos anos de 1980, que datilografavam suas teses, entregavam para seus orientadores que realizavam correções e devolviam para que ela fosse datilografada novamente. Para este caso, é impossível não utilizar o computador.

A ideia não é diminuir a grande importância que as novas e super tecnologias oferecem à sociedade, e à Educação em especial, mas sim alerta para o fato de que sem emprego só valerá a pena se for por um bom motivo e, principalmente, pela necessidade de utilização, pois, assim, valerá o investimento (muitas vezes necessário) e será utilizado em sua potencialidade.

Para todas as situações educativas, o papel do professor é importante, seja presencial, a distância, seja durante uma conversa informal ou em uma aula repleta de informações, seja durante um debate em sala de aula ou na avaliação do seu aluno. O professor precisa ser sensível, ético, atencioso e apreciador do que faz.

Partindo desse princípio, Perrenoud (2000A) lembra:

A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas

tecnologias da informação e da comunicação (TIC ou NTIC) transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar. (P. 125).

Em meio a tantas informações sobre as competências necessárias que o professor precisa apresentar, Perrenoud acentua que, embora seja necessário este educador saber utilizar um CD/DVD, pen drive, computador, *tablet* etc., ele também precisa estar aberto para gerar a curiosidade dos seus alunos.

Além disso, ele ainda ressalta algo que já trouxemos para nossa discussão,

O mundo do ensino, ao invés de estar sempre atrasado em relação a uma revolução tecnológica, poderia tomar a frente de uma demanda social orientada para a formação. Equipar e diversificar as escolas é bom, mas isso não dispensa uma política mais ambiciosa quanto às finalidades e às didáticas. (P. 138).

Digamos que não basta equipar as escolas com tecnologia “de ponta” para garantir o sucesso dos alunos. A metodologia de ensino talvez seja mais importante do que o recurso. O que estabelece o diverso é o modo como o conteúdo é explorado, incluindo o recurso utilizado (escolhido) pelo professor, pois poderá usar uma bola de basquete, outra de futebol de salão, uma bola de ping-pong e com um projetor de *slides*, e explicar os movimentos de rotação e translação da Terra, instigando a curiosidade e a imaginação do aluno. Também poderá utilizar uma lousa digital para o mesmo conteúdo, mas, se não souber explorar as potencialidades da lousa, ou se não se sentir estimulado para usá-la, a aula utilizando as “bolas” será bem mais proveitosa. O que vale é a abordagem feita pelo professor, ou seja, a visão pedagógica que se insere no seu âmbito educacional.

No capítulo seguinte, mostraremos a Sequência Fedathi, que envolve situações relacionadas à atitude do educador, orientando etapas para uma metodologia de intervenção pedagógica. Para ilustrar o diferencial dado pelo docente em suas aulas e a influência disso na aprendizagem, faremos um destaque à atitude *mão-no-bolso*, quando o professor pouco interfere nas ações dos alunos, por exemplo – é comum perceber durante aulas que fazem uso do computador, quando o professor pega no *mouse* para tirar uma dúvida do aluno, seja por via de um clique ou na busca de um arquivo ou comando. Em vez de debater os passos, ele prefere pegar no *mouse* e fazer os caminhos pelo aluno.

Observamos que este comportamento funciona para várias outras situações, por exemplo, durante a alfabetização de um aluno, quando surge uma dúvida e o professor tende a pegar na mão do aluno e mostrar como “se escreve” determinada letra; ou o professor traz um problema para a turma e determina um tempo para sua realização. Caso o aluno não tenha concluído a atividade, o professor a realiza, demonstrando os caminhos para resolução do problema.

Para estes casos, se o professor **não** pegar na mão do aluno para “auxiliá-lo” na escrita ou, para o outro exemplo, se o professor **não** apresentar os caminhos para a resolução do problema, ele estará assumindo a atitude *mão-no-bolso*, possibilitando ao aluno alcançar o seu conhecimento por meio das suas ações.

Embora saibamos que as afirmações feitas até aqui sejam fatos, inclusive comprovados durante esses últimos anos, quando percorremos algumas escolas particulares do Brasil, faremos uma reflexão acerca do papel do professor ante as tecnologias digitais. Perrenoud (2000A) descreve, com certa preocupação, o comportamento do professor perante as novas tecnologias.

Ele ressalta que a escola tem um papel social e que se fazem necessários o uso das tecnologias e a apropriação destas pelos professores.

Pelo menos sob esse ângulo, as tecnologias novas não poderiam ser indiferentes a nenhum professor, por modificarem as maneiras de viver, de se divertir, de se informar, de trabalhar e de pensar. Tal evolução afeta, portanto, as situações que os alunos enfrentam e enfrentarão, nas quais eles pretensamente mobilizam e mobilizarão o que aprenderam na escola. (Pp. 138 e 139).

Refletindo sobre nossa pesquisa, seria possível trabalhar a distância sem utilizar todos os recursos disponíveis na *web* e nas plataformas de ensino a distância? Considerando o fato de que as ferramentas síncronas proporcionam um momento dinâmico da aula virtual, aproximando inclusive professor e aluno, aluno com aluno em um espaço aparentemente tão distante, por quais motivos muitos cursos a distância não exploram este recurso? Ou por que é pouco explorado?

E quando são utilizadas, quais recursos farão parte da aula? Apenas o texto? A discussão comum aos participantes? Por que não utilizar vídeo? Imagem? *Links*? Realizar pesquisa durante o papo? Compartilhar fotos, *slides*, textos etc.

Perrenoud (2000A) conclui,

A verdadeira incógnita é saber se os professores irão apossar-se das

tecnologias como um auxílio ao ensino, para dar aulas cada vez mais bem ilustradas por apresentações multimídias, ou para *mudar de paradigma* e concentrar-se na criação, na gestão e na regulação de situações de aprendizagem. (P. 139).

Nos cursos a distância os alunos que não tiverem disciplina poderão evadir e não concluir o programa. Embora a Internet e seus recursos sejam interessantes e inovadores, comparando com os métodos convencionais de ensino, isso não garante que um curso terá 100% de aprovação e/ou presença. Muitos alunos não conseguem acompanhar, abandonam o curso ou até mesmo ficam reprovados. Para isto, o professor precisa ficar atento às evasões. Geralmente, os cursos virtuais são procurados em virtude da flexibilidade de tempo, o que é verdade. Em contrapartida, essa flexibilidade exige dos participantes⁹ do curso três características: disciplina, dedicação e autonomia.

Destacamos os avanços tecnológicos, a nova geração que se forma mediante todas as mudanças em um contexto repleto de mídias, nascendo assim uma sociedade midiaticizada, na qual está inserida a Educação e, conseqüentemente, o professor, que, além de todas as características necessárias para realizar um bom trabalho em sala de aula (sensível, ético, flexível, reflexível, atencioso, conhecedor do conteúdo etc.), precisa ainda manusear as velhas e novas tecnologias, analógicas e digitais.

Ante tais afirmações, percebemos o quanto as mudanças sociais influenciam diretamente nas mudanças educacionais. Refletindo acerca dessas mudanças, compreendemos que a metodologia de ensino e o comportamento adotado pelo professor precisam estar em sintonia com as mudanças aqui citadas. Seja em momentos presenciais ou virtuais, utilizando lápis e papel, um computador ou por meio dos ambientes virtuais de ensino, o professor atua como uma ponte entre aluno e conhecimento.

Embora esta ponte esteja repleta de desafios e obstáculos, não compreendemos o professor como facilitador do processo de ensino e aprendizagem, mas sim o dificultador, no sentido de instigar o aluno a buscar mais informações, questionar e refletir sobre os fatos que lhes são apresentados, fugindo dos paradigmas tradicionais de ensino.

⁹ Professor e aluno.

Reportamo-nos então a nossa proposta de trabalho utilizando os bate-papos virtuais, recurso instigante por viabilizar o debate com diversos temas (sem fugir do assunto central) em uma mesma aula, aprofundando algum assunto e/ou aprendendo novos conceitos. Constitui-se, pois, uma teia de informação que poderá ser filtrada pelo aluno, em busca de um conhecimento que lhe traga algum significado, assunto este que será mais bem explorado no capítulo seguinte.

2.4 O aluno no contexto das mídias digitais

Logo no início da EAD digital¹⁰, os cursos eram simplesmente transcritos dos livros para outras mídias (CD, DVD e plataformas virtuais), não havendo um planejamento no sentido de explorar os recursos tecnológicos e suas potencialidades, ou seja, os módulos (livros) eram digitalizados e “depositados” nas mídias, sem fazer uso dos hiperlinks, vídeos, *gifs* animados etc.

As vantagens que a utilização das mídias eletrônicas (computador, *tablet*, aparelho celular) proporcionam para a EAD podem trazer um grande diferencial no que se refere à facilidade de acesso à informação, à comunicação e à elaboração do conhecimento. Lembramos que não serão apenas as mídias as verdadeiras responsáveis por este acesso, mas também o envolvimento do aluno, a qualidade do material pedagógico e as intervenções do professor. Isto porque preciso reconhecer nas ferramentas da Internet dispositivos pedagógicos de fala, de leitura e de escrita que permitam criar espaços educativos (GOMEZ: 2004, p. 94).

Para isso, o professor não pode apenas saber utilizar determinada ferramenta, pois é necessário que ele saiba mediar o uso desses recursos para benefício de suas aulas. O *chat*, por exemplo, é bem utilizado pela maioria das pessoas que costumam navegar pela Internet, o que não significa dizer que as dificuldades não acontecerão durante a participação de um bate-papo educativo. Usar o MSN Messenger¹¹, por exemplo, não é igual a utilizar o recurso bate-papo em uma plataforma de ensino; neste recurso o mais comum é a conversação entre duas pessoas (ou mais), que estão à procura de descontração e/ou de algumas informações que não sejam

¹⁰ Utilizaremos esse termo quando falarmos de EAD utilizando plataformas virtuais de ensino a distância - *moodle* e *teleduc* por exemplo

¹¹ Microsoft Service Network: comunicador instantâneo. Recurso para bate-papo virtual, que possibilita o compartilhamento de imagens e arquivos.

necessariamente algo relacionado à Educação.

Ao contrário disso, logo quando surgiu a “febre” dos bate-papos virtuais, a maioria utilizava este recurso para liberar quaisquer que fossem os sentimentos “guardados” naquele momento.

Para este recurso (*MSN Messenger*), não há um mediador e os assuntos são variados. Em um bate-papo educativo, além de o “papo” acontecer em torno de um tema específico, é realizado com um mediador (ou mediadores) e necessita de uma metodologia que seja baseada no diálogo, na interação dos participantes e na aprendizagem dos alunos.

Entendemos que Educação a Distância engloba duas vertentes: ensino a distância, focado no professor, e a aprendizagem a distância, com foco no aluno; são duas figuras essenciais para a EAD, mas que precisam de alguns outros fatores para que aconteçam o ensino e a aprendizagem.

O professor precisa de recursos para trabalhar o conteúdo e o aluno necessita de uma metodologia eficiente para chegar tranquilamente este conteúdo. Como o contato face a face, na maioria das vezes, não existe nos cursos em EAD, outras modalidades precisam surgir, para que o aluno sinta necessidade de estar naquela plataforma de ensino a distância.

Palloff e Pratt (2004), que têm como foco indicar possibilidades para trabalhar com o aluno em ambientes virtuais, ressaltam a importância do professor reflexivo e o quanto se faz necessário explorar ao máximo os recursos oferecidos pelos cursos virtuais:

Ter como foco apenas a leitura e a discussão, excluindo todo o resto - como muitos cursos *on line* fazem -, poderá fazer com que muitos alunos fiquem entediados. A utilização de uma variedade de atividades é, então, a melhor maneira de se garantir a permanência dos alunos. (P.55).

Referenciamos a um aluno “mediatizado” que consegue fazer uso de várias mídias de uma só vez. Portanto, se faz necessário agregar alguns recursos disponibilizados na rede Internet. *Sites* de notícias já buscam nesses recursos “chegar” ao máximo ao seu “leitor”, ou seja, a notícia aponta no formato de texto e vídeo, dando ao “assinante” mais de uma maneira de visualizar aquela informação, tendo ainda a possibilidade de interagir com outras pessoas mediante de um pequeno fórum, mensagens individuais ou até mesmo um bate-papo, tudo isso numa mesma página.

O aluno de hoje, e não estamos falando apenas dos “alunos virtuais”, mas também dos “alunos presenciais”, vivem em um contexto dinâmico de informação e comunicação. Escolas de ensino fundamental e médio adotam *tablets*, mas não permitem o acesso à Internet, o que é insignificante para o aluno, pois acessa pelo seu aparelho celular. Para este caso, enxergamos que a mudança da mídia não influenciou na atitude linear da escola. Fazemos referência ao professor reflexivo, teias de informação, utilização de vários recursos e deparamos este comportamento. É mais sensato o aluno ter acesso às informações de qualidade pela escola do que por outros meios, até porque as informações chegam sem mediação, intervenção e orientação do professor.

Reforçamos a noção de que a Educação precisa utilizar as mídias digitais ao seu favor e não rotulá-las como recursos perigosos. Até mesmo crianças que frequentam escolas públicas já têm acesso a estas mídias em *lan house*, na escola e, até mesmo, em casa. Não podemos ignorar a rapidez com que estes recursos tecnológicos invadem nosso cotidiano, independentemente da classe social. É claro que, quanto mais recurso financeiro a instituição ou a pessoa tem, mais rápido será este acesso e, o recurso será de qualidade e oferecerá características inovadoras.

Embora tenhamos dado exemplos de alunos do ensino fundamental e médio, na nossa pesquisa, trabalhamos especificamente com alunos de graduação (Pedagogia). Portanto, o trabalho a distância não se faz tão desgastante como seria trabalhar com alunos na faixa etária de 10 a 16 anos, por exemplo, cuja maturidade ainda não chegou ao nível exigido.

Em EAD o aluno é exigido de modo individual (autonomia) e coletivo. Como não há um horário marcado para realizar a maioria das atividades, há uma tendência à procrastinação, e isso atrapalha na conclusão das tarefas. Mesmo aqueles, no plano da graduação, percebem esta dificuldade de manter a disciplina para cumprir as atividades propostas no período estabelecido.

Palloff e Pratt (2004) lembram que os adultos em geral veem a aprendizagem como aquisição de conhecimento que pode ser utilizado na prática ou para progredirem em suas carreiras (p. 57). Ter um objetivo ajuda a estimular a participação dos alunos nos cursos virtuais. Por conta disso, estes são mais exigentes durante a sua formação, uma exigência que não só pessoal, mas também com relação ao curso em si:

interações, *feedback* do professor, qualidade do material didático, avaliação etc.

Atualmente, com apenas um aparelho celular, as pessoas podem possuir mais de uma linha telefônica, assistir à TV, navegar na Internet, ler *e-mail*, participar de *chats*, atualizar sua rede social, acessar a conta bancária, tirar fotos, gravar vídeos e ouvir música (além de outras funções). É nesse contexto em que o nosso aluno está inserido.

O microcomputador deu espaço ao computador, que virou *notebook*, depois *netbook* e agora, com maior força, os *tablets*. Para todos estes, a leitura e a escrita são seus principais aliados. O aluno deste século consegue realizar várias atividades ao mesmo tempo: lê notícias, participa de um bate-papo com algum colega e enquanto isso, escuta música e, constantemente, verifica seus *e-mails*. É tudo muito rápido, mas acontece bem naturalmente.

Embora se consiga desenvolver habilidades que antes nem sequer imaginávamos, isso não garante que habilidades como a leitura e a escrita dinâmica¹² sejam desenvolvidas por todos, até porque sabemos que existem, por exemplo, os estilos de aprendizagem, que manifestam como melhor a pessoa prefere interagir, assunto este que será mais bem discutido no capítulo 03. Damos atenção especial quando Palloff e Pratt assinalam que,

Embora a habilidade da escrita provavelmente melhore com o envio constante de mensagens para os painéis de discussão, é necessário estar atento aos alunos que tenham dificuldades em sua redação ou em outros aspectos acadêmicos. (2004: p. 79).

Em conversa com dois professores da rede particular de Fortaleza, um do ensino fundamental (professor A) e o outro (professor B) do ensino fundamental e médio, discutíamos sobre a linguagem utilizada pelos alunos nas redações escolares, se esta era formal, coloquial ou caracterizada por abreviações (vc, tc, pq etc). O professor A, que na ocasião estava escrevendo sua monografia de um curso de especialização, afirmou que os alunos não utilizam a linguagem que é dos bate-papos, ou seja, por via de abreviações. Para esse professor, o aluno sabe distinguir a escrita de um simples bilhete para uma redação escolar, ou, ainda, diferencia a escrita de um *e-mail* a uma carta para o Presidente da República.

¹² Leitura e escrita dinâmica: característica daqueles que utilizam com frequência bate-papos virtuais, que exige rapidez na leitura e na escrita.

Já o professor B disse sentir muita dificuldade em trabalhar a escrita com esses “alunos midiáticos”, pois escrevem suas redações como se estivessem em uma sala de bate-papo, utilizando as abreviaturas, possíveis e imagináveis. Na ocasião, ele mostrou algumas dessas redações (alunos do ensino fundamental) e confirmamos sua afirmação.

Isso nos mostra que não existe uma regra, ou seja, a tendência será, cada vez mais, o aluno escrever conforme o faz nos bate-papos virtuais, ou, ao contrário, ele consegue distinguir escrita formal da coloquial. O que enxergamos nessa situação é uma oportunidade para que o professor (e/ou escola) possa trabalhar não só a leitura e a escrita, mas também questões éticas, a linguagem e os cuidados a serem tomados na rede Internet, excelente ocasião para trabalhar questões sociais com os alunos. O uso da abreviatura¹³ é algo que se faz necessário em uma discussão *on line*, em virtude da rapidez de informações recebidas e da necessidade de uma resposta imediata.

Já nas redações, a escrita clara e coerente é algo que não pode ser substituído. O professor, além de mostrar esses dois lados da escrita, poderá levar o aluno a refletir sobre esses pontos que envolvem o prazer de estar conectado à Internet e a responsabilidade de compreender como funcionam as regras da nossa gramática.

Para esta pesquisa, esse tipo de situação não foi vivenciado, pois nosso público-alvo é formado por adultos, estudantes de Pedagogia, dos quais é exigida atitude diferenciada, tendo em vista que estão sendo formados futuros educadores.

Falando em mídias digitais e no aluno dessa geração (neste caso, independentemente da idade e do nível de escolaridade), as opções disponíveis para ele são bem maiores do que nos anos anteriores. O surgimento dos *tablets*, por exemplo, fez com que um novo conceito sobre essas mídias fosse agrupado ao uso da Internet, utilização de aplicativos, acesso a vídeos e músicas. As informações ficaram mais dinâmicas e de fácil acesso. Mesmo aqueles que não fazem uso dos *tablets*, já conseguem, por intermédio dos aparelhos de celular, tornar mais dinâmico o seu dia a dia. Portanto, estamos vivenciando um momento intenso de mudanças e transformações que reforçam o perfil do aluno como um sujeito curioso, midiático e comunicativo.

Com suporte nesse novo perfil, faremos uma reflexão sobre o que hoje é

¹³ Também (tb), teclar (tc), beijo (bj), obrigada (obg), você (vc) etc.

chamado “Homo zappiens”, geração íntima da tecnologia, baseada em um desenvolvimento chamado tecnocognitivo.

Talvez muitos de nós já tenham passado por experiências como *Homo zappiens* e pensamos que ensinar agora ficou mais difícil por causa deles. Concordamos que ensinar se tornou algo mais desafiador, que os alunos mudaram consideravelmente em sua aprendizagem e seu comportamento social ao longo das últimas décadas. [...] Essa nova geração oferece oportunidades nunca vistas para tornar o ensino uma profissão apaixonante e motivadora, que faça a diferença para a sociedade futura. (VEEN & VRAKKING: 2009, p. 14).

Mediante uma perspectiva inovadora, baseada nas mudanças sociais ocasionadas pela rápida evolução tecnológica, compreender que muitos conceitos que envolvem a Educação, como por exemplo, a aprendizagem, a atitude do professor, a metodologia utilizada e o ambiente educativo precisam ser modificados, ou, melhor expressando, necessitam evoluir de acordo com as exigências da sociedade atual; representa um avanço para o meio educacional.

[...] acreditamos que a aprendizagem é o processo mental pelo qual os indivíduos tentam construir o conhecimento a partir das informações, outorgando significados a elas. (VEEN & VRAKKING: 2009, p. 13) [...] Adquirir conteúdo deixará de ser meta principal da educação, que dará maior ênfase ao que é significativo e relevante. (VEEN & VRAKKING: 2009, p. 14).

Compartilhamos das ideias de Veen & Vrakking (2009), quando acentuam que o *Homo zappiens* busca na sua aprendizagem aquilo que lhe é significativo. Para eles, essa nova geração não mantém sua atenção voltada ao professor que explica o mundo de acordo com a própria visão. Este “novo” aluno prefere ser desafiado, provocado e estimulado, a ir em busca de seu conhecimento.

Poderemos chegar à conclusão que as crianças de hoje de fato possuem estratégias e habilidades de aprendizagem que são cruciais para dar significado às informações, e que essas habilidades e estratégias são vitais para a aprendizagem futura em uma economia intensamente baseada no conhecimento. (VEEN & VRAKKING: 2009, p. 13).

Com efeito, encontramos mais subsídios para desenvolver nossa proposta pedagógica para o uso do bate-papo virtual no ensino, pois, nas disciplinas analisadas, ministradas pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios, que tem como proposta de intervenção a Sequência Fedathi (mais bem detalhada no capítulo seguinte), o aluno é estimulado a formular seu conhecimento com origem nos temas sugeridos para debate. Em alguns momentos, toma para si a responsabilidade de mediar a discussão, provocando e sendo provocado a (re)constituir aquilo que já sabe.

No próximo capítulo, faremos um levantamento dos conceitos mais significativos que embasam o nosso trabalho: metodologia de ensino, mediação pedagógica, aprendizagem, interação e a Sequência Fedathi.

3

METODOLOGIA E APRENDIZAGEM: PALAVRAS-CHAVE PARA O ESTUDO

Para este ensaio, como citamos anteriormente, trabalharemos em torno de pontos que envolvem metodologia de ensino e como esta contribui na aprendizagem do aluno, em um espaço virtual utilizando ferramentas síncronas para discussão.

Mediante as leituras realizadas e experiências vivenciadas, compreendemos que, nas aulas virtuais, a metodologia influencia diretamente na aprendizagem do aluno, assim como no bom andamento do curso e/ou disciplina.

O fato de o aluno estar distante (fisicamente) do professor e dos demais colegas requer uma atenção especial para sua participação nas atividades propostas. Como manter o aluno *on line* no curso? Fazer com que o aluno não perca o ritmo e conseqüentemente não o abandone?

Essas foram perguntas suscitadas e repensadas durante a nossa trajetória em cursos virtuais a distância. Para este estudo, tomamos como base a teoria metodológica e de intervenção “Sequência Fedathi” (1992), reflexões sobre a aprendizagem segundo Ausubel - teoria da “aprendizagem significativa” (1982) e a interação de pessoas em ambientes virtuais baseada em Vygotsky (1998) e Palloff e Pratt (2004), que fazem breve discussão sobre os estilos de aprendizagem.

3.1 Conceitos a explorar

Pensar sobre metodologia de ensino nos remete a questões que envolvem prática, material, conteúdo, recursos e didática. Em busca de alguns conceitos, deparamos com a seguinte definição para metodologia de ensino:

Entendemos como metodologia o conjunto de procedimentos – métodos, técnicas, recursos, instrumentos – utilizados pelos sujeitos em qualquer prática social de qualquer área e campo do conhecimento.

No campo da educação escolar defendemos a metodologia como uma prática político-pedagógica inserida na prática social cujo objeto de estudo principal é o ensino-aprendizagem. Dessa forma, devemos nos referir a Metodologia de Ensino-Aprendizagem.” (MOURA, 2009: p. 22).

Portanto, tomando como base a explicação de Moura, definimos que **metodologia de ensino** tem como objetivo mediar informações, saberes e conhecimentos que ofereçam condições para a aprendizagem dos alunos. Para esta mediação, o professor precisa de alguns instrumentos que o auxiliem, como, por

exemplo, o seu conhecimento, materiais pedagógicos e recursos tecnológicos o que vai da lousa de giz até o computador.

Para que estes materiais e recursos sejam bem utilizados, na sua potencialidade, e tenham algum efeito para a aprendizagem dos alunos, faz-se necessária uma metodologia eficiente, formando, assim, um ciclo em que um fator depende e completa o outro.

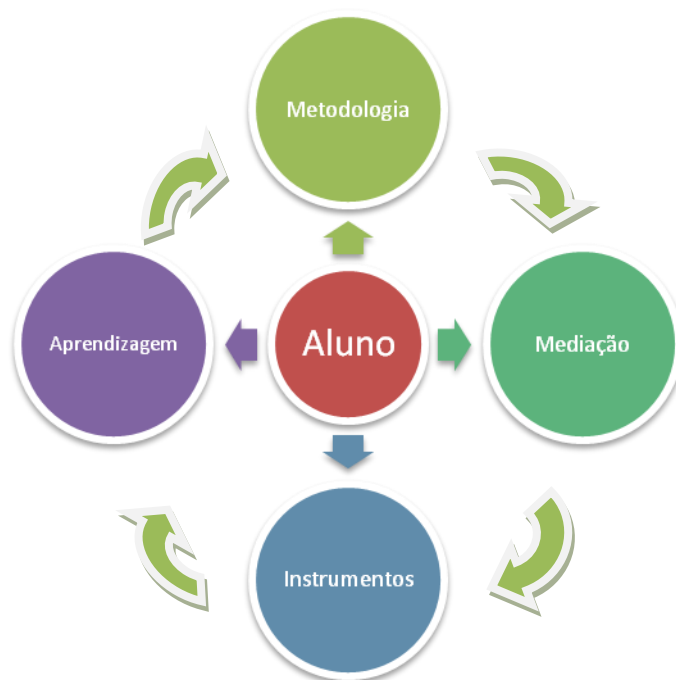


Figura 01 – Ilustração do ciclo

Destacamos duas definições sobre mediação, inclusive, na dissertação de mestrado (2004), mediação pedagógica foi um conceito explorado para sistematizarmos o bate-papo e suas perspectivas educativas.

Para Masetto (2000), mediação é

[...] atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem. (pp. 144 e 145).

Essa definição de Masetto foi elaborada no momento em que se iniciavam os estudos de EAD através de ambientes virtuais. No período de 2000 para 2012, outras questões foram tomadas, aperfeiçoadas e modificadas de acordo com novas experiências e com recursos cada vez mais sofisticados. Uma delas, já mencionada

neste trabalho, tem relação com o professor como “dificultador” da aprendizagem, aquele que expressa novos desafios para o aprendiz.

Compreendemos que **mediação pedagógica** (PEREIRA, 2004)

[...] é uma relação entre sujeitos que buscam no diálogo uma forma facilitadora e motivadora para a aprendizagem. O mediador através de materiais e ferramentas questiona e incentiva o aluno a fazer novas descobertas. (Pp. 27 e 28).

Neste estudo, agregamos um novo elemento em que mediação pedagógica está inserida. Chamamos de intervenção pedagógica – conceito que abrange a mediação, pois, em disciplinas a distância, observamos que o papel do professor/formador vai além das mediações realizadas nos fóruns, nos bate-papos ou na verificação de realização das tarefas, ou seja, entrega de trabalho, participação de atividades etc.

O professor/formador intervém em algumas situações que contribuem para a aprendizagem. Por exemplo, o aluno posta uma atividade solicitada no seu portfólio (pasta virtual com as atividades do aluno), o formador analisa o trabalho e, caso necessário, realiza algumas observações que o orientem, com a perspectiva de que reveja alguns pontos do trabalho, sendo o objetivo torná-lo mais claro, antes da sua entrega “final”.

Sobre **aprendizagem**, buscamos em Vygotsky (1998) uma definição que nos remete à dinâmica que presenciamos em uma atividade utilizando os *chats*. Para ele,

O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar em várias coisas. (P. 108).

Segundo o teórico, a aprendizagem desenvolve capacidades de focar a atenção sobre várias coisas. Isso nos faz refletir sobre a quantidade de informações que os alunos recebem, quando participam de um bate-papo educativo. Muitas vezes, se acham perdidos e confusos com a rapidez como a discussão acontece, mas Vygotsky (1998: p.108) ressalta que “o hábito nos governa”, afirmação comprovada no decorrer das disciplinas, quando os alunos participam do terceiro bate-papo (em média) e já ficam mais tranquilos em relação à ferramenta e à metodologia aplicada.

Vejamos dois depoimentos de alunos, publicados no fórum de avaliação, após o primeiro e o segundo bate-papos, respectivamente, da disciplina Educação a Distância

2009.1 (o texto não foi alterado, preservando a escrita dos alunos):

Aluno 1

O bate-papo foi muito bom, as pessoas interagiram bastante e eu aprendi bastante também, mas não gostei porque era tudo muito rápido, não dava nem pra piscar o olho, eu baixava a cabeça pra digitar algum comentário quando voltava já estava em outro assunto, não dá tempo ler tudo.

Aluno 2

Particpei do bate-papo do dia 15 e foi muito bom. Acho que pelo fato das pessoas ja conhecerem o processo ficou mais fácil manter uma organização e as pessoas conseguiram acompanhar melhor. Foram 5 perguntas que nos possibilitou bastante discussão e reflexão. PS: não tenho muita idéia de quantas pessoas participaram do bate-papo no dia 15, mas eu acho que esse bate-papo deveria ser feito por grupos de menos pessoas para ter a oportunidade de tirar dúvidas e estender mais as discussões.

Nesses dois trechos, percebemos nas falas o grau de dificuldade em receber muitas informações ao mesmo tempo e a afirmação do segundo aluno, quando diz: *“Acho que pelo fato das pessoas já conhecerem o processo, ficou mais fácil manter uma organização [...]”*

Percebemos que o modo de interagir entre os participantes é modificado nesse ambiente, até porque os alunos participam mais. Alava et al (2002) exprimem o seguinte:

O que caracteriza o ciberespaço, porém, é o modo de organização da interatividade, ou melhor, sua forma de ser interativo. (P. 44).

Kenski (2003) expressa algo mais abrangente no que concerne à interação em ambientes virtuais. Ela ressalta que

As redes possibilitam aos seus usuários localizados em diferentes partes do mundo a interação em tempo real. Interação não apenas com outros usuários mas com sons, imagens tridimensionais, vídeos, organizações e outras redes. (P.109).

Portanto, a interação não fica restrita aos participantes, pois acontece de variadas maneiras, entre os usuários por meio do diálogo, que pode ser síncrono e/ou assíncrono e com os recursos (vídeos, textos, imagens, som). Para a autora, um ambiente virtual, para ser interativo, deve abrir possibilidades de interação em tempo real.

Como já expressei, nos dias atuais, interações em tempo real tornaram algo comum na rede Internet e, quando se fala em interação em tempo real, lembramos das ferramentas síncronas, especificamente, os bate-papos.

Para melhor entender a visão de Vygotsky, com relação à capacidade que o ser

humano tem para aprender, faz-se necessário destacar o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (1998, p.112).

A ZDP define funções cognitivas em desenvolvimento. Vygotsky (1998) que tem uma visão sociointeracionista para Educação, expressando que:

[...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação¹⁴ com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (Pp. 117 e 118).

O desenvolvimento cognitivo, para Vygotsky, acontece quando o sujeito interage com o meio e outra(s) pessoa(s). Esse contato contribui para o amadurecimento das funções que ainda estão em maturação, razão por que o autor enfatiza a importância da cultura em que a criança está inserida.

Para Educação a distância, a **interação** dos sujeitos é algo de fundamental importância para o desenvolvimento da aprendizagem, pois por via desta interação que os conteúdos são explorados, maturados (Sequência Fedathi¹⁵) e reformulados, no sentido de que o aluno consegue alcançar as informações e transformá-las em conhecimento.

3.2 Sequência Fedathi: contribuições para o ensino a distância

Durante a graduação em pedagogia bem como no decurso das pesquisas de mestrado e doutorado em Educação, tivemos o Laboratório de Pesquisa Multimeios como espaço para as atividades pedagógicas, envolvendo educação a distância, ambientes virtuais de ensino e a informática educativa.

Para nossos estudos, tomamos como eixo a Sequência Fedathi, que define etapas metodológicas de intervenção, orientando o professor durante sua aula; por esta razão, entre outras, escolhemos esta teoria.

¹⁴ O conceito de cooperação citado não é necessariamente o mesmo que utilizaremos, pois Vygotsky não deixa claro o que considera sobre o termo cooperação.

¹⁵ Teoria desenvolvida em 1992 pelo professor pesquisador Dr. Hemínio Borges Neto da UFC.

Inicialmente elaboradas para os trabalhos que envolvessem o ensino da matemática, a Sequência Fedathi, faz refletir sobre a posição do professor, mediando informações e conhecimentos. Adiante citamos as etapas¹⁶.

- a) Tomada de posição: o professor exhibe o problema para o aluno, partindo de uma situação generalizável, ou seja, de uma circunstância possível de ser abstraída de seu contexto particular para um modelo matemático genérico.
- b) Maturação: os alunos devem buscar compreender o problema e tentar identificar os possíveis caminhos que possam levá-lo a uma solução. Feitas suas interpretações, deverão identificar quais dados contidos no problema, qual a relação entre eles e o que está sendo solicitado pela atividade.
- c) Solução: os alunos deverão organizar e apresentar modelos que possam conduzi-los a encontrar o que está sendo solicitado pelo problema; esses modelos podem ser escritos em linguagem escrita/matemática, ou simplesmente por intermédio de desenhos, gráficos, esquemas e até mesmo de verbalizações.
- d) Prova: após as discussões realizadas a respeito das soluções dos alunos, o professor deverá apresentar o novo conhecimento como meio prático e otimizado para conduzir a resposta do problema. É nessa etapa que o novo saber deverá ser compreendido e assimilado pelo aluno, levando-o a perceber que, com base neste, será possível deduzir outros modelos simples e específicos.

Essa sequência de intervenções nos orienta como podemos melhor mediar as discussões nos bate-papos educativos. Baseada nesse contexto metodológico, delineamos a Sequência Fedathi e suas contribuições para o ensino a distância, especificamente utilizando a ferramenta bate-papo.

- a) Tomada de posição: exhibe-se um problema que pode ser na modalidade de questionamento, um tema ou um grupo de questões para os alunos da sala de bate-papo.
- b) Maturação: os alunos devem buscar compreender a questão apresentada buscando identificar os possíveis caminhos que possam

¹⁶ SOUZA, Maria José Araújo. Aplicações da Sequência Fedathi no ensino e aprendizagem da Geometria mediado por tecnologias digitais. Faculdade de Educação – UFC: 2010 (Pp. 86 à 96).

levá-lo a uma reflexão sobre o assunto. Feitas suas interpretações, deverão expor suas impressões através de alguma mídia (texto, imagens, *emoticon*, *link* vídeo etc), posicionando-se e maturando os novos questionamentos surgidos durante a discussão.

- c) Solução: com suporte nas opiniões expostas pelo grupo, cada aluno deverá organizar suas ideias sobre o que pensavam no início do questionamento exposto e depois da discussão realizada, (re)formulando suas hipóteses.
- d) Prova: após as discussões realizadas a respeito das questões levantadas pelos alunos, o formador deverá apresentar uma informação que faça o “fechamento” da discussão. É nessa etapa que o novo saber deverá ser compreendido, assimilado e sistematizado pelo aluno.

Esta sequência em muito contribui para orientar e organizar o comportamento do professor em um ambiente novo, principalmente para os alunos, que costumam demorar a entender a lógica de um bate-papo educativo, em que todos “falam” ao mesmo tempo e pouco se percebe a presença do formador, caracterizado pelo professor.

Este formador, nas disciplinas ministradas pelo professor Hermínio Borges Neto, coordenador do Laboratório de Pesquisa Multimeios, não era necessariamente o professor. Nas disciplinas analisadas, foram criados grupos de formadores, entre os quais alunos da graduação (bolsistas de iniciação científica), do mestrado e doutorado em Educação orientados por ele.

Palloff e Pratt (2004) ensinam:

O que constatamos é que muitos alunos e jovens sabem jogar *on line* e participar de *chats*, mas se perdem um pouco quando o assunto é a aplicação do seu conhecimento da internet aos cursos *on line*. (P. 89).

Esta citação de 2004 já nos revela a dificuldade encontrada pelos alunos em utilizar recursos *on line* para Educação; em 1998, quando realizamos o primeiro bate-papo na Faculdade de Educação, esta dificuldade era ainda maior, pois, até então, no Multimeios, não tinha sido utilizado um recurso como *chat* para discutir um texto científico.

Os alunos fugiam o tempo todo do assunto central, fazendo com que a

mediação do professor fosse algo indispensável. Além disso, a rapidez das informações assustava os alunos, e isto acontece ainda hoje nos bate-papos das disciplinas ministradas em 2012, por exemplo. Os primeiros bate-papos sempre são de adaptação e reconhecimento do ambiente, já que este tipo de atividade ainda é uma novidade para os estudantes, ou seja, embora a ferramenta *chat* seja algo já utilizado por muitos, vivenciar um *chat* educativo ainda é algo novo.

Consideramos a Sequência Fedathi a referência que melhor nos orienta no momento de planejar as aulas utilizando o bate-papo como recurso pedagógico. Além deste, percebemos que o fórum também oferece possibilidades para o formador realizar as intervenções por meio desta sequência.

Vejamos alguns trechos dos bate-papos¹⁷ analisados, para melhor visualizar a Sequência Fedathi durante as intervenções nas discussões geradas nos *chats* educativos.

No quadro seguinte observaremos a **tomada de posição** quando o formador inicia a discussão mostrando um questionamento para o grupo. A identificação dos participantes foi alterada para preservar seu anonimato. O texto, porém, não foi alterado, preservando o modo como os alunos escreveram originalmente:

Formador 1 fala para **Todos**: Nos resolvemos discutimos 6 questões pertinentes aos capítulos abordados, para cada questão deveremos levar em média 20 minutos
(14:22:27) **Ana** fala para **Todos**: vamos lá Formador 1!!!
(14:22:33) **Formador 1** fala para **Todos**: A primeira é:
(14:22:34) **João** fala para **Todos**: Baseado em Ângelo e Cross a avaliação eficaz pode ter várias características: Centrada no aluno, dirigida pelo professor, mutuamente benéfica, formativa, específica ao contexto, contínua e enraizada na boa prática. Qual(is) dela(s) você considera mais apropriado a EAD e por quê?
(14:22:42) **Lia** fala para **Todos**: então vamos iniciar porque já passa das 14
(14:22:50) **Formador 2** fala para **Todos**: Enquanto o bate-papo não começa, quero convidá-los para um ATO EM DEFESA DA PAZ E CONTRA A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, que ocorrerá no local onde Andréa Havt Bindá foi assassinada. Será no sábado, dia 25/11 (Via Expressa c/ Pe. Antônio Thomaz...
(14:22:54) **Formador 1** fala para **Todos**: Baseado em Ângelo e Cross a avaliação eficaz pode ter várias características: Centrada no aluno, dirigida pelo professor, mutuamente benéfica, formativa, específica ao contexto, contínua e enraizada na boa prática. Qual(is) dela(s) você considera mais apropriado a EAD e por que?

Uma questão foi expressa para o grupo iniciar a discussão, com suporte nas impressões pessoais e base no texto lido. Sendo assim, apresentar uma situação-problema será o “ponto de partida” para a maturação das informações. Seguiremos

¹⁷ Disciplina Novas Tecnologias e EAD 2006; participação de 25 alunos.

agora para um trecho que nos remete à **maturação**, segundo a Sequência Fedathi:

(14:24:18) **André** fala para **João**: A mais focada na EaD na minha opiniao é a abordagem Mutuamente Benéfica, pois explica exatamente o que ocorre na EaD (a participação extrema dos alunos, mostrando que dominaram o conteúdo e aprenderam)

(14:24:33) **Márcia** fala para **Todos**: Eu acho que uma das características principais é ser específica ao contexto

(14:24:33) **Jane** fala para **Todos**: A que é centrada no aluno e avalia de maneira justa os conhecimentos dele. Mutuamente benéfica tbm.

(14:24:35) **Renê** fala para **Todos**: depende da disciplina, se for uma disciplina exata, uma avaliação tradicional poderia ser cabível.

(14:24:44) **Caio** fala para **Todos**: Eu acredito que a avaliação mutualmente benéfica é importantíssimo na EaD, devido ao fato de se etars trabalhando com o aprendizado em conjunto, tanto do aluno quanto do professor!

(14:24:49) **Ana** fala para **João**: Bom João eu acho q a mais eficaz qnd a gente fala em EAD é a avaliação centrada no alun, pois como o texto diz, essa é a melhor solução para que o aluno se torne mais independente e responsáveis pelo seu aprendizado

(14:24:50) **Lia** fala para **Todos**: Ser mutuamente benéfica eu considero a mais apropriada pois estimula a participação de todos

(14:25:05) **João** fala para **Todos**: o ideal seria o conjunto da obra.

(14:25:15) **Caio** fala para **Todos**: Concordo contigo, Lia!

(14:25:21) **Márcia** fala para **Todos**: Deve ser contínua também!

(14:25:28) **Lídia** fala para **Todos**: Para os alunos, o tipo de avaliação deve ser informado desde o começo do curso on line, e deve ser feita de maneira contínua, ou seja, durante todo o processo do curso

(14:25:49) **Rui** fala para **Todos**: A meu ver, a centrada no aluno é a mais importante. A avaliação hoje em dia é tida como um monstro e não vejo por que deveria ser assim. Os alunos deveriam participar do desenvolvimento da avaliação de si próprios e do curso.

(14:25:59) **Renê** fala para **Todos**: De toda forma avaliação é um assunto onde não há concenso. Não seria na EAD que iria haver este.

(14:25:59) **Fred** fala para **Todos**: Na verdade eu acredito que a melhor prática é um misto de todas essas características, pois o equilíbrio é fundamental para uma boa avaliação e a mescla das características faz o equilíbrio.

(14:26:12) **Formador 1** fala para **Julia**: No momento estamos discutindo isso: Baseado em Ângelo e Cross a avaliação eficaz pode ter varias características: Centrada no aluno, dirigida pelo professor, mutuamente benéfica, formativa, específica ao contexto, continua e enraizada na boa prática. Qual(is) dela(s) você considera mais apropriado a EAD e por que?

Nesse trecho, alunos expõem opiniões, concordam e/ou discordam dos colegas e a participação do formador é mínima. O mais importante neste momento é o formador exibir subsídios¹⁸ que contribuam para a aprendizagem do aluno, para o amadurecimento de questões previamente compreendidas e agora reformuladas; não deixa a discussão perder o foco, e, ao mesmo tempo, possibilita que o aluno desenvolva seus pensamentos; tentar participar o mínimo que puder, deixando os alunos à vontade na discussão.

Vejamos agora um exemplo que ilustra a **solução**, lembrando que, em um bate-papo educativo, várias questões são levantadas, um tema gera outro, que enseja outro

¹⁸ Recursos digitais (imagem, vídeo, som), textos, opiniões, questionamentos, diálogo.

etc.:

(14:51:32) **Ana** fala para **Formador 1**: Concordo com o tipo de avaliação do trabalho proposto no teleduc onde a gente faz o trabalho e os formadores pedem p refazer ou algo assim.... isso faz com que a gente tente fazer melhor!

(14:52:00) **Formador 2** fala para **Todos**: Se pensarmos bem, muito do que conhecemos e aprendemos é fruto do conjunto de autores a que temos acesso. Formamos um conhecimento que é um "mix" de outras produções. Isto é uma coisa. Já o plágio é outra bemmmmmm diferente...

(14:52:06) **Lia** fala para **Todos**: as vezes comprar monografia dá mais trabalho que fazer,,, imaginem, ter que ler tudinho,, aprender etc etc etc c,, se voce escreve sua monografia, quando voce digita o ultimo ponto, ja sabe bem direitinho do que se trata seu trabalho bastando so desenvolver a apresentação caso seja necessario

(14:52:08) **Márcia** fala para **Formador 1**: Então, achei que a autora se equivocou um pouco nesse ponto...

(14:52:14) **Jane** fala para **Todos**: Vejo que muitas vezes falta uma fiscalização mais severa qto a isso, as pessoas plagiam como se fosse algo natural, pois esta muito presente na realidade de todos e do nosso país, principalmente

(14:52:27) **Tiago** fala para **Antonio**: Devemos buscar fontes para engrandecer o conhecimento, não tentar apropriar de trabalhos alheios para se dar bem

(14:52:36) **Lídia** fala para **Todos**: Sim, Formador 1, para tanto, é necessário observar o estilo de escrita dos alunos, comparar as estruturas dos trabalhos de diferenças ou semelhanças de alunos, etc

(14:52:46) **Vera** fala para **Todos**: levar os alunos a pensarem sobre os conteúdos e assuntos abordados e pesquisados é sempre uma boa opção

(14:53:10) **Formador 1** fala para **Márcia**: Como assim márcia na compreendi

(14:53:16) **Rui** fala para **Jane**: É verdade Jane. O problema é que a desonestidade está enraizada na mentalidade do nosso país. Precisamos de uma reforma ética.

(14:53:23) **Antonio** fala para **Ana**: também penso assim , muitas vezes aprendemos mais refazendo o trabalho

(14:53:26) **Jane** fala para **Kelly**: Exatamente, elas veem isso, convivem com essa realidade

(14:53:38) **Caio** fala para **Todos**: Os professores tbm tem que se comprometer a avaliar bem cada trabalho, viu?? Um antigo professor meu sempre colocava "CERTO" nos trabalhos escritos do pessoal. Aí, a galera começou a escrever letras de músicas nos trabalhos!!! E mesmo assim, continuavam recebendo um "CERTO". Pra vc ver como o professore nem lia os trabalhos....

(14:53:54) **Vera** fala para **Todos**: os comentários realizados pelas outras pessoas, sejam elas formadores ou demais alunos é um feed-back que nos faz melhorar

(14:53:58) **Tiago** fala para **Antonio**: Buscar o conhecimento é muito importante e precisamos fazer isso todo instante, porém é preciso ter criticidade para saber trabalhar e elaborar seu próprio trabalho

(14:54:12) **Jane** fala para **Rui**: Ou mesmo de uma consciencia individual...

Com base em várias opiniões publicadas e no desencadear da discussão, os alunos conseguem maturar suas ideias, reformulá-las e até mesmo reforçar aquilo no que acreditam. O texto previamente lido pelos participantes do bate-papo tem como função referenciar a discussão e orientar os alunos a organizar os pensamentos.

Podemos observar nesses bate-papos educativos é que, durante a discussão, os alunos, quando necessitam, buscam no texto referências que respaldam seus argumentos, como também alguma colocação da qual eles discordem, atitude esta mais comum em atividades realizadas a distância (PEREIRA: 2004).

No próximo trecho, observaremos o fechamento do bate-papo, etapa que

chamamos de **prova**:

(15:45:06) **Formador 1** fala para **Todos**: Como você avaliar a nossa disciplina quanto à colaboração, cooperação, e construção coletiva do conhecimento?

(15:46:09) **Jane** fala para **Todos**: Posso dizer q tem sido uma experiencia valida, a colaboração é boa, não imaginav q fosse possivel realmente formar uma comunidade assim virtualmente, mas vi q tanto é possivel, como é produtivo.

(15:46:37) **Caio** fala para **Formador 1**: Cara, eu acho que estamos usando muito os conceitos determinados pela EaD. Por isso, acredito que essa construção conjuta do conhecimento tah num nível bem legal!!!

(15:47:32) **André** fala para **Todos**: Olha eu acho que a nossa disciplina melhorou muito. No comeco a participação era pequena, e tinha pouca colaboração. Eu achei que o aprendizado seria pequeno.Mas, de acordo com o tmepo que passou, as pessoas passaram a participar muito mais, ficou bem mais construtivo, tanto os bate-papos quanto os fóruns

(15:47:40) **Caio** fala para **Formador 1**: Cada um dá a sua opinião, é ouvido, questionado, e ouve a opinião dos outros!! Isso é show!

(15:47:55) **Rosa** fala para **Todos**: Minha avaliação seria positiva, com ressalvas pq entra a questão do tempo que não permite desenvolvermos e explorarmos todas as possibilidades q ela oferece

(15:48:06) **Mila** fala para **Todos**: Acho que o método abordado é muito bom, a disciplina é estimulante e nos dá várias possibilidades. Até a questão do tempo acho bem dividido do jeito que foi elaborado o cronograma e a disposição dos textos. Eu é que to aquem do que eu gostaria de render na disciplina.

(15:48:34) **Formador 1** fala para **Caio**: Que bom Arthur, ai voce imagine se algumas disciplinas da computacao fossem assim, tivesse um forum e espacos para os estudantes e professores tirarem duvidas, seria legal?

(15:48:42) **Jane** fala para **Caio**: Amo essa colaboratividade, esse trabalho em conjunto, nao só aqui, mas presencialmente tbm

(15:48:46) **Antonio** fala para **Todos**: o mais legal é o respeito que há em cada um pelas opiniões dos colegas

(15:48:49) **Lia** fala para **Todos**: essa disciplina está sendo uma surpresa, nao imaginava que fosse nao dinamico e coletivo os trabalhos. Todos podem comentar os trabalhos escritos, dao dicas,

(15:49:25) **Tiago** fala para **Todos**: A participação da turma aumenta gradativamente. A cada abordagem somos instigados a expressar nosso conhecimento e colaborar para o aprendizado da turma.

(15:49:35) **Kelly** fala para **Lia**: e aqui nós podemos dar nossa opinião livremente, sem receio de ser criticados com o olhar

(15:49:44) **Rui** fala para **Todos**: Acho que o bate-papo é a ferramenta que temos o melhor aproveitamento. A colaboração no fórum é bem mais lenta, mas também rende excelentes reflexões.

(15:50:02) **Telma** fala para **João**: Mas imagine se todos estivessem em lugares totalmente distantes geograficamente. Aconteceria a discussão da mesma forma ou seria diferente?

(15:51:42) **Vera** fala para **Todos**: acho que é no chat que a gente consegue interagir com mais intensidade e dinamismo...as ferramentas assíncronas são boas pq permitem uma flexibilidade melhor de tempo, mas me sinto mais "próxima" das pessoas quando estou on-line!

(15:51:46) **Julia** fala para **Todos**: O bate-papo proporciona uma melhor interação, já que no ensino presencial esta interação pode não ocorrer por fatores como: timidez, med... com fóruns, diários e bate-papo. Ferramentas semelhantes as que usamos aqui.

(15:52:53) **Formador 1** fala para **Todos**: Trabalhamos com avaliação formativa, veja que o nivel de exigencia vai almentando com o tempo e espera-se que todo melhorem muito ao final. Entao, as dificuldades vão diminuindo, no entanto a pessoa nao pode cair de producao e de nivel , porque senao complica

Com amparo nas ideias suscitadas os alunos chegam a novas conclusões e sistematizam o seu conhecimento. Com essa análise, compreendemos que a aprendizagem é algo que acontece de modo natural e construído, pois o aluno passa

por um processo em que expõe o que sabe, recebe novas informações e reconstitui seu conhecimento.

O formador, durante o debate, assume o papel de mediador da discussão. Organiza o início do bate-papo, conforme seja necessário, orienta os demais mediadores (alunos do grupo responsável pelo *chat*) e realiza algumas intervenções, quando solicitado ou caso sinta necessidade para isso.

Essas intervenções são de natureza técnica e pedagógica. O formador pode intervir em situações nas quais o aluno esteja sentindo dificuldades em acessar a plataforma de ensino, a sala de bate-papo, compartilhar seus trabalhos e realizar alguma atividade, por exemplo.

3.3 Bate-papo educativo: algumas considerações

Realizar uma atividade utilizando o bate-papo na Internet exige do usuário reflexão, criação, percepção e rapidez de resposta, no que se refere às colocações feitas pelo grupo durante o debate.

O fato de suas ideias estarem sendo registradas exige um pouco mais de concentração para não entrar em contradição ou escrever palavras sem nexos, pois, quando estamos em um *chat*, o texto da discussão fica registrado, facilitando a qualquer pessoa do grupo retomar o debate do ponto que quiser.

Para compreender melhor a dinâmica que compõe um bate-papo educativo, faremos um resgate de quatro “momentos *on line*” de uma discussão, observados durante a nossa pesquisa de Mestrado (PEREIRA: 2004, pp. 87 e 88). Normalmente, esses momentos não são vivenciados em aulas presenciais. Acrescentamos um momento a mais para este estudo.

- 1 **Apreensão** - leitura de mensagens; podem ser várias, simultaneamente. Em uma discussão por bate-papo *on line*, várias mensagens são enviadas, provocando uma necessidade de o usuário ler estas mensagens de maneira dinâmica, muitas vezes tendo que selecionar aquelas que mais interessam.
- 2 **Seleção** - interpretação, fundamentando a resposta. Em virtude da velocidade e da variedade de informações que surgem durante uma sessão de bate-papo, é necessária uma rápida interpretação para que o papo tenha continuidade com a participação de grande parte do grupo.

- 3 **Compreensão** - aspectos críticos sobre a informação. Como em todos os bate-papos vivenciados, havia um objetivo educativo, ou seja, discussão de um tema ou texto, havia o envolvimento dos participantes, com opiniões e críticas. Para isto, o participante precisa estar atento ao máximo à discussão.
- 4 **Processamento de informações** - reflexão que envia a resposta no mesmo momento em que chegam novas mensagens, que podem, inclusive, ser uma parte ou o todo de uma resposta. Ler, interpretar, refletir e, em poucos minutos ou segundos, também escrever uma ideia, exigem habilidade dos participantes de um bate-papo virtual, por isso há a necessidade de processar as várias informações que chegam à sala do bate-papo, de modo que se possa, logo após, participar da discussão de maneira significativa.
- 5 **Rapidez na resposta** – esta habilidade é marcante nos bate-papos virtuais. Inclusive para aquelas salas com mais de 20 pessoas, a quantidade de informação é muito grande. A leitura precisa ser dinâmica e a resposta, no caso dos bate-papos educativos, muito rápida e objetiva; característica também muito forte para aqueles que usam a rede Internet frequentemente, pois os acessos são mais rápidos, as informações, conseqüentemente, o retorno disso. Os internautas fazem uso de várias mídias, abrem diversas páginas e leem muitas informações, tudo isso ao mesmo tempo.

Para compor nossas ideias, faremos breve reflexão sobre dois conceitos diretamente ligados à utilização do bate-papo como recurso educativo: a aprendizagem significativa e os estilos de aprendizagem. Mediante algumas leituras e tomando como base as experiências realizadas em *chats* educativos, discutiremos sobre estes dois assuntos.

3.4 A aprendizagem como foco nos bate-papos virtuais

Podemos dizer que esta pesquisa é realizada desde 1998 quando, propusemos o primeiro bate-papo educativo na Faculdade de Educação – UFC. Desde então, o olhar investigativo permaneceu direcionado às possibilidades educativas que o bate-papo poderia oferecer: no que se refere à interação, à mediação pedagógica, à aprendizagem e, nos últimos anos, à metodologia de ensino.

Nesse percurso, duas teorias nos chamaram a atenção, pois conseguimos

enxergá-las nos bate-papos registrados: aprendizagem significativa e os estilos de aprendizagem. Vejamos a seguir por quê.

3.4.1 Aprendizagem significativa, segundo Ausubel

Para melhor contextualizar as contribuições que um bate-papo educativo pode oferecer para o aluno, faremos uma reflexão sobre as ideias de Ausubel e sua Teoria da Aprendizagem Significativa. As discussões realizadas nos bate-papos, quando mediadas, estão inseridas no âmbito desta teoria, uma vez que o aluno inicia o debate (refletindo sobre um tema) e consegue participar melhor quando expõe sua opinião sobre aquilo que já conhece.

Ausubel compreende que a aprendizagem se torna significativa para aluno quando uma nova informação é assimilada, no caso, ancorada a outra informação que há na estrutura cognitiva do aprendiz, mais conhecido como “subsunçor”¹⁹.

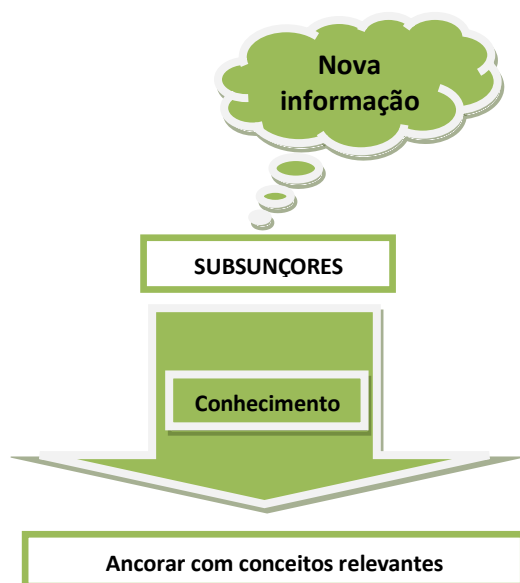


Figura 02 – Aprendizagem Significativa

Os alunos aprofundam mais suas discussões com suporte naquilo acerca do que eles já têm algum conhecimento, dando significado a sua aprendizagem, o que faz do bate-papo uma ferramenta atraente e pedagogicamente interessante. Citamos, então, Gomez, que reflete sobre questões que envolvem descobertas, colaboração e

¹⁹ Ideia mais ampla, que funciona como subordinador de outros conceitos na estrutura cognitiva e como ancoradouro no processo de assimilação. (MOREIRA, 1982: p. 104).

conteúdo:

[...] ao lançar os temas, frases, situações, chega-se ao tema gerador pela curiosidade trabalhada com o professor, descobrem-se conexões com outros temas que podem tornar-se certas quando acontece um processo de subjetivação e de estudo da literatura existente sobre o mesmo tema ou construída em colaboração com os outros. (2004: p. 53).

O fato de que o aluno em uma sala de *chat* não se ache pressionado a participar da discussão faz com que busque, no meio do debate, os assuntos que mais chamaram a sua atenção e se posicione com base nisso. Por meio da teoria “Aprendizagem Significativa”, observaremos se durante os bate-papos é possível o aluno acrescentar informações (inclusive desconhecidas) ao seu “repertório”.

Como vários assuntos são abordados durante um bate-papo educativo, o aluno terá acesso a todas as informações, conhecidas e desconhecidas, podendo aprofundar uma mais do que a outra - esta é uma característica do bate-papo. Para que ele consiga ir além da sua aprendizagem, será pela metodologia adotada pelo professor o grande diferencial²⁰.

(14:05:25) Maria fala para Todos: Identifique e explique quais são os novos desafios pedagógicos que as novas tecnologias estão trazendo para as universidades e escolas. (questionamento).
(14:05:28) **Luisa** fala para **Flavia**: nao é bem prender,mas sim chamar a atenção!
(14:05:30) **Kelly** fala para **Todos**: **Adequar as salas de aula, os conteúdos programáticos pode ser um dos desafios para este novo momento. Como também o professor "reaprender a ensinar utilizando as tics em sala de aula.**
(14:05:40) **Helena** fala para **Todos**: nos temos que estar sempre aptos ha mudanças
(14:05:42) **Zulene** fala para **Todos**: **novo modelo se projeta em uma sala de aula onde o professor consiga administrar/usar as novas tecnologias de forma adequada (espaço/tempo) sala de aula também conectada aos computadores etc...**
(14:06:07) **Diana** fala para **Todos**: Segundo o texto são quatro: uma nova sala de aula, um laboratório conoctado à net, ambientes virtuais de aprendizagem e a experimentação e inserção em ambientes profissionais e informais...
(14:06:13) **Zilma** fala para **Todos**: integrar a educação..todas as formas de educação de forma dinamica..
(14:06:29) **Vera** fala para **Todos**: sabemos também q um dos grandes desafios é a preparação dos professores
(14:06:30) **Rita** fala para **Todos**: Outro desafio é a questão da estrutura né que é algo que falta e muito na escolas universidades... quando tem pc's não suficiente pra todo como a gente pode ver la na nossa faculdade
(14:06:39) **Raissa** fala para **Todos**: muitas vezes a falta de preparo do professor que assume um laboratório de informática, faz com que ele não prepare atividades adequadas para serem utilizadas com os alunos.
(14:06:45) **Flavia** fala para **Luisa**: vc esta começando a elaborar um raciocinio lógico acerca do tema estudado
(14:06:58) **Gina** fala para **Todos**: o desafio é aprender lidar e interagir com os meios disponiveis e a necessidade de aprender.

Bate-papo 20/05/2009

²⁰ Este assunto será melhor discutido no capítulo 06.

Destacamos pequeno trecho de um bate-papo da disciplina Educação a Distância (2009) para ilustrar o que foi dito no parágrafo anterior. O questionamento foi lançado ao grupo (laranja) e as opiniões foram surgindo, algumas parecidas (azul) e as demais apresentadas de acordo com o conhecimento do aluno (cores diversas), agregando novas informações e/ou completando a ideia de um colega.

Por que estudar aprendizagem significativa? Segundo Moreira (1982),

Para Ausubel, aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. (P. 07).

Compreendemos que por via dos *chats*, o usuário consegue associar as novas informações de modo não arbitrário à estrutura cognitiva, pois em virtude da quantidade de opiniões, argumentos e afirmações apresentadas durante uma discussão, novos conceitos são ancorados, tornando-os relevantes.

Acrescentamos, ainda, que

A medida que a aprendizagem começa a ser significativa, esses subsunçores vão ficando cada vez mais elaborados e mais capazes de ancorar novas informações. (MOREIRA, 1982: p. 10).

Pelo fato de haver muita informação em bate-papos virtuais, preserva-se a importância do formador e da metodologia aplicada para que o *chat* educativo não fique apenas como um espaço para depositar ideias e impressões pessoais. Faz-se necessário valorizar as informações relevantes, aquelas que tragam algum significado ao debate. No trecho antes mostrado, a aluna *Diana* contribui com uma citação do texto lido para o *chat*, revelando a possibilidade do aluno, durante a discussão, recorrer ao texto sempre que necessário.

Outra possibilidade é a sugestão de *links* que enriqueçam o bate-papo. Vejamos, um exemplo, da Disciplina Novas Tecnologias e EAD - 2006:

(14:02:43) **Formador 3** fala para **Todos**: Então qual a diferença de eficiência e eficácia?
(14:02:44) **Formadora 5** fala para **Todos**: eficiência como a qualidade do que está sendo feito e a (não seria) a eficácia como de ter feito a coisa certa ou mais importante.
(14:03:06) **Denis** fala para **André**: também gostaria de saber a tal diferença
(14:03:07) **José** fala para **Danilo**: a eficiência esta relacionada ao meio, ao metodo empregado. já a eficácia esta associada ao foco ao objetivo a ser alcançado.
(14:03:29) **Rui** fala para **Todos**: Um link sobre isso pessoal:
www.geocities.com/Athens/Atlantis/7763/efic.htm
(14:03:53) **Rui** fala para **Todos**: Sendo bastante sucinto: Eficiência - fazer certo. Eficácia - fazer a coisa certa.

(14:03:53) **Jane** fala para **Todos**: Eu ja vejo eficacia como uma certa agilidade

(14:04:09) **Mateus** fala para **Todos**: o livro enfatiza a parte importante mas urgente e importante mas nao urgente, voces usam isso no dia a dia? e da certo

(14:04:10) **Caio** fala para **Rui**: valeu aí pelo link, Heraldo!! Bem colaborativo, cara! É isso aí!

Bate-papo 09/10/2006

A maturação dos conceitos prévios é uma das etapas mais significativas no ensino-aprendizagem utilizando ferramentas síncronas para discussão, pois é neste momento que o aluno consegue apreender uma informação, interpretá-la (seleção), compreendê-la e processá-la (reflexão), aspectos que serão mostrados com detalhes no capítulo 06.

3.4.2 Estilos de aprendizagem e os bate-papos virtuais

Um dos problemas da Educação a Distância é a evasão de alunos, visto que alguns começam seu curso e na metade dele, ou até mesmo antes disso, abandonam. Os motivos são os mais variados, mas podemos citar como fatores que favorecem esse abandono a falta de motivação, de compreensão do conteúdo e de acompanhamento do aluno nas atividades durante o curso.

No curso desta investigação, visualizamos nos bate-papos educativos um espaço produtivo para trabalhar os Estilos de Aprendizagens. Como já citamos, em muitos cursos a distância, os *chats* não são utilizados. Este fato poderá, em algum momento, afastar um aluno do curso. Partindo do principio de que todas as pessoas têm seu estilo de aprender, é importante que os cursos a distância façam uso dos mais variados recursos disponíveis no ambiente de ensino utilizado.

Para Campos (2005), o aluno, para aprender, precisa lançar mão de estratégias de aprendizagem que dizem respeito à sequência de atividades que realiza para se apropriar do conteúdo. Elas podem ser orientadas pelo professor, mas cada pessoa tem estratégias peculiares que costuma adotar. Algumas, por exemplo, precisam fazer esquemas ou desenhar para compreender o significado de certos conteúdos por meio de imagens ao passo que, outras acreditam que aprendem mais quando conversam sobre o tema em foco.

Para efeito deste trabalho, denominamos estratégia a sequência de passos que a pessoa seleciona para apreender um determinado conteúdo, resolver um problema, enfim, alcançar um objetivo finalístico. Elas divergem de acordo com o contexto ou

natureza do objeto de aprendizagem, contudo, a pessoa tem um meio habitual de recorrer mais a determinadas estratégias do que a outras.

Ao estar em situação de aprendizagem, é preciso interagir com o objeto. A interação se dá em um meio físico e social. A pessoa necessita perceber o objeto, relacioná-lo com os conhecimentos prévios a fim de interpretá-lo, apropriar-se do novo conhecimento e modificar suas estruturas cognitivas ou comportamentais com suporte nesta nova aprendizagem. Esses estilos formam-se ao longo da vida do sujeito, e são fruto da interação de fatores genéticos com a experiência, cultura e pessoas.

O estilo de aprendizagem é uma espécie de categorização dos modos preferenciais para interagir, perceber e apropriar-se de determinado conhecimento que, para efeito deste estudo, se restringe a conteúdos de natureza acadêmica, ou seja, de materiais formais sistematizados por instituições de ensino (nesse caso, ensino superior).

Enxergamos o sujeito como um ser individual, que caminha de acordo com o seu tempo e traça estratégias em busca do seu conhecimento. Essas estratégias, específicas para cada um, definem qual estilo de aprendizagem será mais bem explorado. Pensamos, então, que, em um bate-papo virtual, a leitura, a escrita e o modelo de interação constituem os principais pontos explorados pelos alunos.

Levando em conta o fato de que a leitura e a escrita são o ponto forte da ferramenta *chat*, outros recursos foram inseridos na dinâmica do bate-papo: vídeo, imagem e *links* para outros textos e *sites* da *web*; e isso tudo buscando convergir para o estilo do aluno, fazendo com que a aprendizagem fique cada vez mais próxima do nosso sujeito.

Para Palloff e Pratt (2004),

Em vez de considerar os estilos de aprendizagem como meios restritivos e estreitos pelos quais os alunos aprendem, é melhor vê-los como uma preferência entre muitas outras. O estilo preferido é como o aluno está propenso a abordar o material que estuda, mas ele também sabe usar outros estilos secundários, que são mais fracos por não serem utilizados com tanta frequência. Tais estilos, contudo, podem ser desenvolvidos e melhorados. (P. 51).

No decorrer dos anos, vários estilos foram categorizados com base em

argumentos diversificados. Podemos citar alguns estilos²¹: visual-verbal (prefere ler a informação); visual-espacial (prefere trabalhar com gráficos ou diagramas que representam a informação); verbal-linguístico (prefere ouvir o material apresentado); corporal-cinestésico (prefere atividades físicas e práticas); lógico-matemático (prefere a razão, a lógica e os números); interpessoal-relacional (prefere trabalhar com os outros); intrapessoal-relacional (prefere a reflexão e o trabalho com os outros).

Dentro dessas categorias, observamos a contribuição que os *chats* educativos oferecem aos estilos de aprendizagem. Alunos do tipo visual-verbal, verbal-linguístico, interpessoal e intrapessoal possuem mais facilidade de aprendizagem quando o conteúdo é apresentado nestes formatos. E para aqueles que não possuem os estilos aqui citados?

Em razão deste questionamento e por achar que os cursos virtuais precisam explorar ao máximo os recursos oferecidos, não só pela Internet em si, mas também pelas plataformas de ensino a distância, trabalhamos com apoio na proposta de que nos bate-papos outros recursos devem ser agregados, como, por exemplo, o vídeo, a imagem e textos que se encontram na web.

Mesmo assim, sabemos que não será por via dos *chats* que conseguiremos chegar aos nossos alunos na sua totalidade. Daí a necessidade de utilizarmos o maior número de recursos oferecidos pelos ambientes virtuais de ensino, inclusive os bate-papos. Citamos, nesse contexto, Palloff e Pratt, que ressaltam:

Ter como foco apenas a leitura e a discussão, excluindo todo o resto - como muitos cursos *on line* fazem -, poderá fazer com que muitos alunos fiquem entediados. A utilização de uma variedade de atividades é, então, a melhor maneira de se garantir a permanência dos alunos. (2004: p. 55).

Compreendemos que os quatro estilos destacados - visual-verbal, verbal-linguístico, interpessoal e intrapessoal - são bem caracterizados nos bate-papos educativos. Em um espaço no qual a escrita domina o recurso, alunos do tipo visual-verbal não sentem muitas dificuldades em assimilar as informações.

Alunos classificados como verbal-linguístico têm como principal diferença em relação aos colegas do tipo visual-linguístico o fato de que, em vez de lerem as informações, esses alunos preferem ouvir. Portanto, levando em consideração o fato

²¹ PALLOFF e PRATT (2004): p. 60.

de que o áudio existe nos *chats* através do vídeo e também do som, pois muitos destes recursos já disponibilizam o “microfone” como meio de comunicar-se com o outro, alunos com este estilo estariam em um ambiente que facilitaria a sua aprendizagem.

Em contrapartida, aqueles que preferem apenas acompanhar a discussão devotam características do estilo intrapessoal, ao contrário do interpessoal, que consegue interagir com os demais colegas, dando preferência ao trabalho em grupo.

Vale ressaltar o fato de que Palloff e Pratt (2004) se basearam nas Inteligências Múltiplas de Gardner para definir os estilos de aprendizagem aqui expressos. E eles assinalam que:

Não podemos esquecer que há pessoas reais ligadas às palavras que estão na tela e que elas não são uma entidade sem face, mas um grupo de indivíduos com necessidades muito diferentes. (PALLOFF e PRATT, 2004: p. 58).

Acrescentamos, ainda, que, embora a ferramenta seja favorável ao conceito de estilos de aprendizagem aqui mostrados, a atitude do professor nesse processo e para a real funcionalidade desta teoria no dia a dia pedagógico, é de fundamental importância.

Para que os estilos sejam respeitados, antes de tudo, o formador precisa conhecer e enxergar os estilos de aprendizagem dos seus alunos; compreender que cada um tem necessidades diferentes e o fato de que estejam em um mesmo espaço virtual, com objetivos semelhantes, não os torna pessoas iguais.

Retomando as questões que envolvem esta pesquisa, pensar em uma metodologia que explore os estilos de aprendizagem dos alunos, que utilize o potencial de cada ferramenta virtual e consiga mediar as informações deixando o conhecimento como algo formulado pelo aluno durante o curso foi um fator que contribuiu para a elaboração da proposta deste estudo. Para os autores Palloff e Pratt,

[...] os alunos aprendem melhor quando se aproximam do conhecimento por meio de um modo em que confiam. (2004: pp. 52 e 53).

Enfatizamos que o uso das ferramentas síncronas de discussão nos cursos a distância, ou mesmo naqueles presenciais, que poderão usar os bate-papos virtuais em suas aulas, fazendo uso de um ambiente “diferente” da sala de aula, é rico em possibilidades pedagógicas. Nos dias de hoje, estar conectado à rede Internet, acessar ambientes virtuais e participar de um papo virtual, tornaram-se coisas simples de se

fazer. Portanto, acentuamos que um recurso síncrono para discussão é indispensável quando o assunto é cursos *on line* a distância.

4

FERRAMENTAS SÍNCRONAS VIRTUAIS: ALGUNS EXEMPLOS

Desde o primeiro momento, quando decidimos utilizar o *chat* na Educação, tendo como recurso o mIRC²², bate-papo mais popular nos anos de 1990, esta ferramenta de comunicação evoluiu de maneiras diversas: *design*, aplicação, recursos disponíveis, como, por exemplo, compartilhamento de arquivos, imagem e som.

Passados mais de dez anos, e mesmo com toda a evolução das mídias digitais, dos computadores que passaram por vários conceitos - microcomputador, *desktop*, *laptop*, *notebook*, *netbook* e *tablets* - modernização dos aparelhos celulares, o surgimento das TVs interativas, enfim, mesmo com toda essa evolução tecnológica, os *chats* permanecem “vivos” nesse meio digital que agora agrupa fortemente imagem, movimento e som.

Os bate-papos virtuais deixaram de ser algo exclusivo de um programa, que precisava ser instalado no computador (no caso do mIRC) para ser utilizado. Ter o bate-papo como um recurso de comunicação, é uma ação cada vez mais comum em programas de TV (telejornais, programas de entretenimento e programas musicais, por exemplo), *sites* diversos, redes sociais, *webmail* e, como não poderia ser diferente, nas plataformas de ensino a distância.

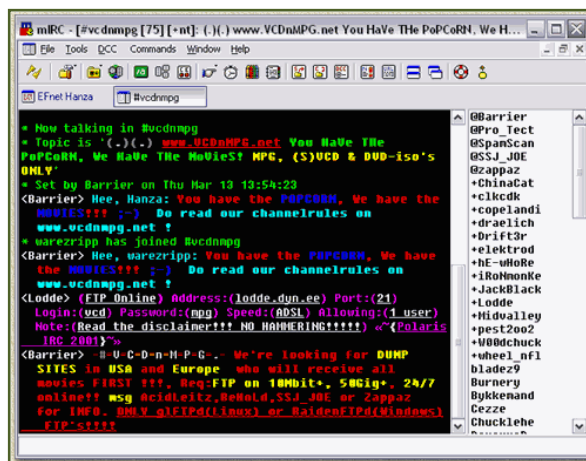


Figura 03 - mIRC

Atualmente, as pessoas estão e ficam conectadas, praticamente *on line*, por um período significativo do seu dia. Isso em razão dos recursos que estão cada vez mais modernos e de fácil acesso (aparelhos celulares, computadores/*notebooks*, *tablets*), tendo a Internet como um ponto forte de venda, ou seja, se o equipamento oferece a Internet como um item, torna o produto mais atraente. Portanto, podemos dizer que o

²² mIRC é cliente do IRC (Internet Relay Chat), surgido em 1988, na Finlândia, para comunicações rápidas via rede Internet.

envio de *e-mails*, publicação de *post*²³, *scraps*²⁴, mensagens via *web* fazem com que a comunicação e a informação sigam o conceito de sincronia em virtude da rapidez de retorno que podemos obter ao publicar algum texto.

Neste capítulo, além de fazer breve apresentação de alguns bate-papos virtuais, no caso, os mais populares e gratuitos, iremos ainda realizar uma reflexão sobre o que podemos considerar síncrono e assíncrono.

4.1 O bate-papo como importante recurso na *web*

Pudemos perceber que alguns recursos da *web*, considerados assíncronos, conseguem ser síncronos em muitos momentos: *wiki*, o fórum de discussão, mural das redes sociais e *microblogs* (*Twitter*²⁵), por exemplo, incorporam esse papel, embora não seja uma característica específica do recurso.

O que já era bastante utilizado pelos usuários da Internet, agora e cada vez mais, o *chat* (forma mais conhecida) se tornou um recurso indispensável nas páginas da *web*, seja na caixa de entrada dos e-mails (*Hotmail*, *Yahoo* e *Gmail*, por exemplo – os mais populares) quando aparece um “menu” indicando os “amigos” *on line* possibilitando uma rápida (ou não tão rápida) conversa entre seus contatos. Também ocorre nas redes sociais (*Facebook*, por exemplo) que oferecem a possibilidade síncrona de discussão, de modo rápido e reservado (só você e mais uma pessoa compartilham das informações/conversa), diferentemente do mural, dos álbuns de foto e mensagens enviadas, em que todos os seus contatos têm acesso. Interessante é perceber que, nesses *chats*, os *emoticons* permaneceram sinalizando o quanto são necessários na linguagem virtual.

No caso do *Facebook*, é importante ressaltar que, embora seja um espaço interativo, pois faz uso de texto, imagens e vídeos compartilhados entre os usuários em uma rápida velocidade, também oferece como recurso constante (aparece durante toda a navegação, independentemente da página que se está acessando) o bate-papo entre usuários, sinalizando quem está *on line* com uma bolinha verde.

²³ Microtexto publicado em *blogs* (diário virtual).

²⁴ Microtexto publicado em redes sociais.

²⁵ <http://twitter.com>



Figura 04 - Facebook (www.facebook.com)

Na figura seguinte, apresentamos a caixa de entrada de e-mails do Hotmail, que divide o espaço em pastas para e-mails recebidos, enviados, rascunho, lixeira entre outras e os contatos on line, possibilitando um papo virtual.

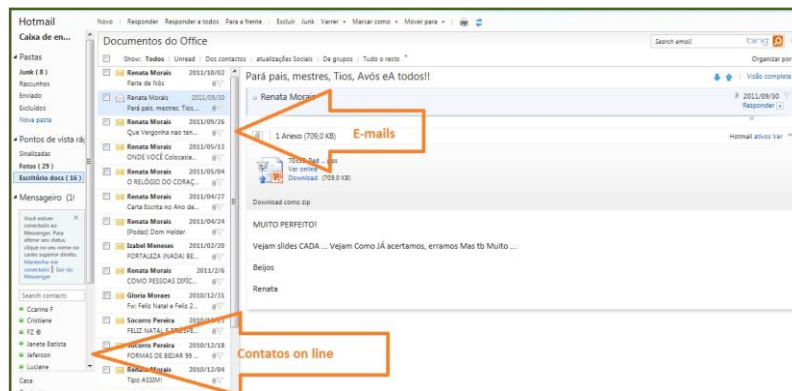


Figura 05 – Hotmail (www.hotmail.com)

O Yahoo divide-se da mesma igualmente ao Hotmail, pastas para e-mails, caixa de entrada e menu com contatos on line:

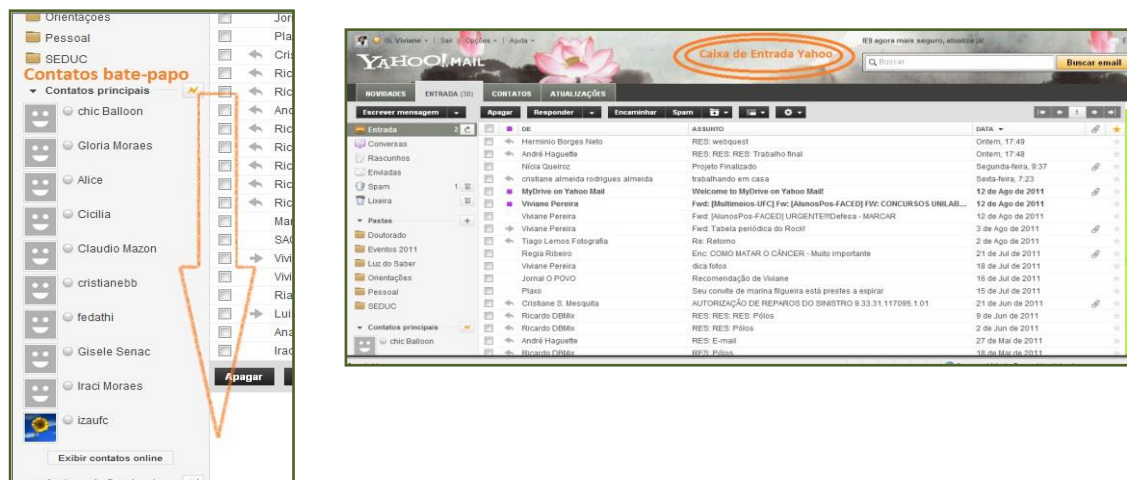


Figura 06 - Yahoo (www.yahoo.com.br)

O Gmail segue o mesmo formato dos exemplos já citados:

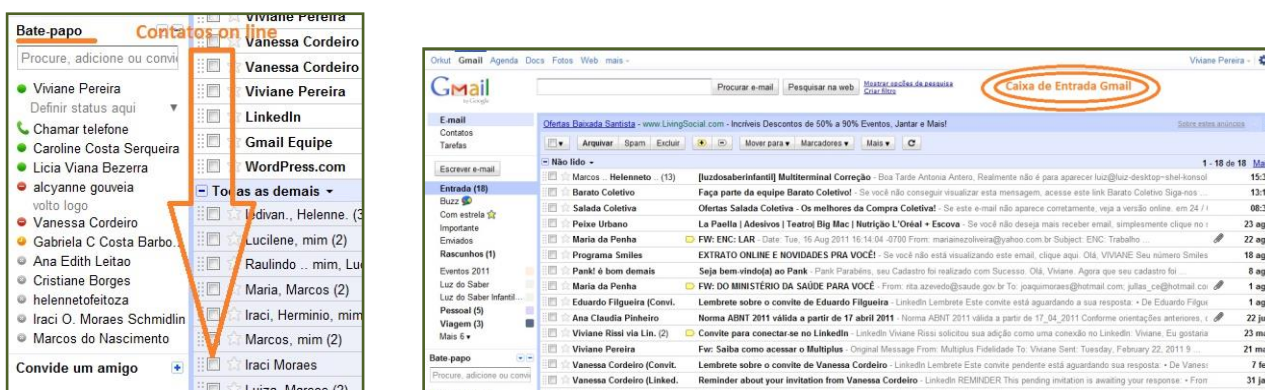


Figura 07 - Gmail (www.gmail.com)

Podemos citar dois exemplos interessantes do uso de ferramentas síncronas na Educação. Para os dois casos, foi utilizado o MSN²⁶ para o bate-papo: no primeiro exemplo, o MSN ajuda alunos de uma universidade particular de Fortaleza a prepararem seus trabalhos de grupo. Os alunos reúnem-se nesse ambiente virtual para organizar seus trabalhos e eles são entregues aos professores.

Bem interessante seria se os alunos conseguissem organizar o trabalho de modo coerente e sistemático, e, quem sabe, mediada. O que acontece nesse caso é que os alunos se reúnem, mas simplesmente “colam” os pedaços dos trabalhos ao ponto de os professores perceberem; afinal, recebem uma “colcha de retalhos”.

Para o segundo exemplo, o MSN ajuda alunos de uma Universidade pública de Fortaleza; um professor do curso de Letras, conectando ao MSN, ajuda seus alunos por meio dos papos em inglês, tirando dúvidas e modificando a maneira de ensinar uma língua estrangeira. O fato de os alunos digitarem em inglês e sem a “pressão” das respostas, dá tempo àquele aluno que está aprendendo uma língua pensar, refletir, escrever, analisar e só assim enviar suas respostas ao professor, que tem a opção de trabalhar com os alunos individualmente ou em grupo.

Com toda a dinâmica agregada na rede Internet, o MSN não funciona apenas como simples canal de comunicação textual, já que o usuário compartilha arquivos, fotos, som, vídeo, com a possibilidade de conversas individuais e em grupo. Além disso, há os *emoticons*, mais interativos, com maior movimento; e também os *winks*,

²⁶ www.msn.com

que são *gifs* animados que ocupam praticamente toda a tela do computador PR alguns segundos.



Figura 08 - MSN

Vejamos alguns exemplos de *winks*:

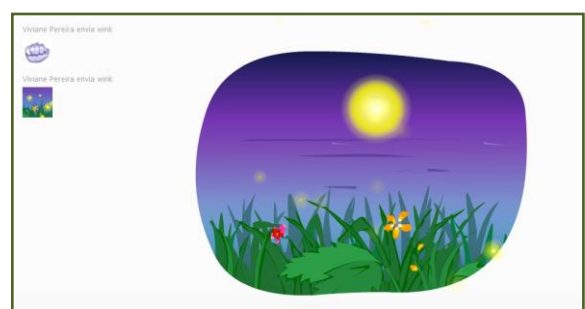
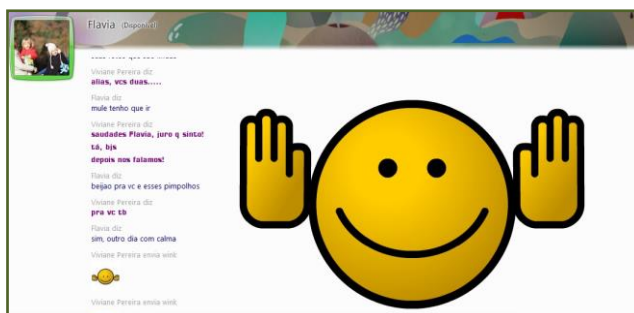


Figura 09 – Winks (MSN)

Outro recurso disponível na rede Internet é o *Flickr*²⁷, ferramenta de publicação de fotografias do *Yahoo* que, apostando na popularização dos *chats*, lançou em outubro/2011 alguns recursos interativos, dando ao usuário a possibilidade de “curtir” as fotos, ou seja, quando publicadas, ao serem compartilhadas com outras pessoas, poderão ser rabiscadas enquanto as pessoas conversam durante a navegação. Assim como no Facebook, o *chat* estará disponível para seus usuários, enquanto se navega no *Flickr*.

²⁷ Espaço para depósito de imagens (maioria fotografias) e vídeos pessoais. Além de *uploads* oferece também a possibilidade de compartilhar os arquivos (www.flickr.com).

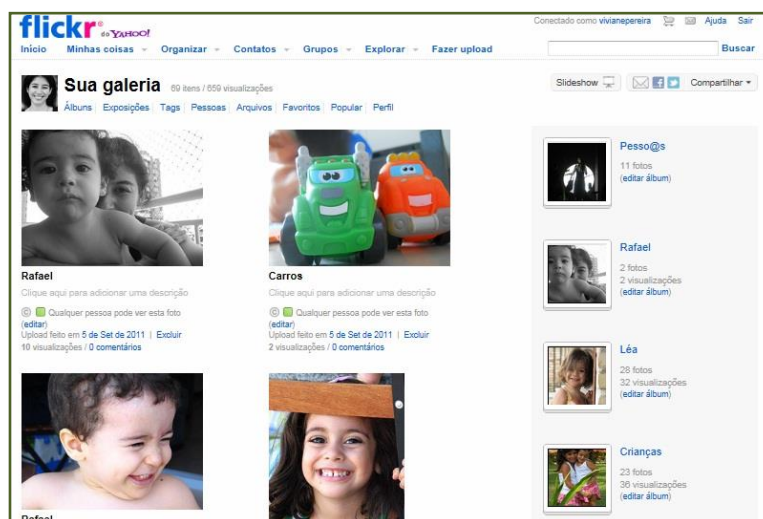


Figura 10 - Flickr (www.flickr.com)

Essa breve descrição nos mostra o quanto o bate-papo representa alguma importância na web, mesmo para as ferramentas que, aparentemente, não necessitam de *chats*, por exemplo, o *e-mail*. Acreditamos que a rapidez com que podemos nos comunicar via *chat* seja o grande atrativo desta ferramenta. A sensação de que o outro, mesmo a distância, está bem perto, faz com que este recurso não perca seu charme.

Além dos exemplos até aqui citados, daremos um destaque às plataformas de ensino a distância que também disponibilizam o bate-papo como um recurso de comunicação.

4.2 O bate-papo nas plataformas de ensino a distância

Quando surgiram os cursos a distância no formato virtual (utilizando a rede Internet), um marco na educação a distância estava tendo o seu início. A princípio, os cursos eram transpostos do papel para a mídia digital. Na verdade, o que era lido nos livros e apostilas passou a ser acessado pelo computador. Houve apenas a modificação da mídia.

Mesmo assim, o acesso aos cursos a distância ficou mais rápido e foi facilmente incorporado pela sociedade. Então começaram a surgir inúmeros cursos via *web* com caráter profissionalizante, nível superior, inclusive para a pós-graduação.

Com essa demanda, plataformas de ensino fizeram-se necessárias para suprir a necessidade de um público cada vez maior, exigente e heterogêneo. E o que mudava

de uma plataforma para outra? O *design*, a autonomia oferecida para as instituições de ensino, sistema de controle e avaliação, navegação, entre outros. Os recursos, entretanto, eram basicamente os mesmos: mensagens, fórum, portfólio, agenda, mural, bate-papo, atividades, avaliação, *wiki* etc.

Esses ambientes virtuais de ensino foram desenvolvidos para a realização de cursos/disciplinas/eventos a distância, utilizando a Internet como meio de acesso. Visam à realização de atividades educativas e são procurados por um público que tem como objetivo principal investir na sua formação profissional, que pode ser inicial (no caso dos cursos de graduação) ou uma formação continuada (cursos de pós-graduação ou aperfeiçoamento).

Durante nossa pesquisa, discutiremos melhor a plataforma Teleduc²⁸, embora as disciplinas analisadas tenham utilizado Moodle²⁹ no segundo momento. Com algumas atividades propostas dentro desse ambiente virtual, não iremos explorar os bate-papos nele realizado ter havido (no período das disciplinas) problemas técnicos, especificamente nos *chats*. Descobrimos que as falhas se davam em decorrência do grande número de alunos acessando a sala de bate-papo ao mesmo tempo. No Teleduc, não tivemos este tipo de restrição e, por isso, os bate-papos aconteceram com o número de alunos que compareceram, sem apresentar nenhum problema de natureza técnica.



Figura 11 - Teleduc

²⁸ Desenvolvida pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Universidade de Campinas (SP).

²⁹ A Plataforma Moodle teve seu início no ano de 1990, quando Martin Dougiamas era webmaster na Curtin University of Technology e administrava o Sistema do WebCT.

Embora também tenhamos trabalhado (seja como aluna e/ou tutora) com as plataformas SOLAR³⁰ e AulaNet³¹, não iremos dar exemplos da utilização do bate-papo virtual dessas experiências, pois nosso objetivo é apenas descrever as particularidades de cada ambiente virtual para que possamos identificar o bate-papo em todas elas.

Recursos disponíveis no TelEduc³²:

- 1) Visão do formador - indica quando o professor/formador está acessando o ambiente com seu login e senha;
- 2) Visão do aluno - indica quando o professor/formador está acessando o ambiente “pelo aluno” escolhido na relação dos participantes. Ou seja, no TelEduc há a possibilidade do professor/formador navegar pelo ambiente simulando o acesso do aluno (neste caso, escolhe-se o aluno que desejar).

Observação - No TelEduc existe um link chamado “estrutura do ambiente”, nele, professor e aluno tem as informações básicas sobre os recursos a seguir.

- 3) Dinâmica do curso - informações sobre a metodologia e organização geral do curso;
- 4) Agenda - página de entrada do ambiente e do curso em andamento. Apresenta a programação de um determinado período do curso (podendo ser diário, semanal ou mensal, fica a critério do professor);
- 5) Avaliação - avaliações em andamento do curso;
- 6) Atividades - apresenta as atividades a serem realizadas durante o curso;
- 7) Material de apoio - informações úteis relacionadas à temática do curso, dando apoio as atividades propostas;
- 8) Leituras - artigos e textos relacionados à temática do curso, podendo incluir *links* de jornais, revistas e páginas relacionadas pela *web*;
- 9) Perguntas frequentes - relação das perguntas mais frequentes realizadas durante o curso e suas respectivas respostas;
- 10) Exercícios - ferramenta para criação/edição e gerenciamento de exercícios com questões dissertativas, de múltipla escolha, de associar colunas e de verdadeiro ou falso;
- 11) Enquetes - ferramenta para criação de enquetes;

³⁰ Criado pelo Instituto UFC Virtual da Universidade Federal do Ceará.

³¹ Desenvolvida pela PUC-Rio (RJ)

³² Informações retiradas do próprio ambiente Teleduc (estrutura do ambiente).

- 12) Parada obrigatória - materiais que permitem desencadear reflexões e discussões entre os participantes ao longo do curso;
- 13) Mural - espaço reservado para que todos os participantes possam disponibilizar informações consideradas relevantes para o contexto do curso;
- 14) Fórum de discussão - ambiente dedicado à discussão do grupo a partir de um tema específico, vários fóruns podem ser criados e discutidos durante o curso. O acompanhamento da discussão se dá por meio da visualização de forma estruturada das mensagens enviadas e, a participação, por meio do envio de mensagens;
- 15) Bate-papo - conversas e discussões em tempo real entre os alunos e formadores. Os horários de bate-papo com a presença dos formadores são, geralmente, informados pela “Agenda”. Quando há interesse dos alunos em realizar outros momentos de conversação, o bate-papo poderá ser utilizado em outros horários;
- 16) Correio - funciona como um correio eletrônico interno ao ambiente. Todos os participantes de um curso podem enviar e receber mensagens através desta ferramenta. As mensagens recebidas são acessadas a partir de verificação do usuário;
- 17) Grupos - permite a criação de grupos de pessoas para facilitar a distribuição e/ou desenvolvimento de tarefas;
- 18) Perfil - espaço para apresentação informal dos participantes do curso, descrever as principais características, além de permitir a edição de dados pessoais. A ideia principal do perfil é fazer com que os alunos e os formadores possam se conhecer mesmo que a distância, é possível inserir texto e imagem. Favorece ainda a escolha de parceiros para o desenvolvimento de atividades do curso (formação de grupos de pessoas com interesse em comum);
- 19) Diário de bordo - espaço para os participantes do curso registrarem suas experiências (positivas e/ou negativas), esses registros podem ser (ou não) compartilhados com os demais, sendo possível comentários sobre as publicações, servindo também como mais um meio de comunicação;

- 20) Portfólio - recurso que possibilita armazenar arquivos e textos produzidos e utilizados durante o curso, assim como também links compartilhados e pesquisados. Todo esse material pode ser de uso particular ou liberado para acesso apenas dos formadores, ou para os demais participantes do curso. O aluno também tem a possibilidade de comentar o portfólio do colega, caso este esteja com o acesso liberado;
- 21) Acessos - permite acompanhar o acesso (frequência) dos alunos ao curso e às ferramentas em específico;
- 22) Intermap - permite que os formadores visualizem a interação dos participantes do curso às seguintes ferramentas: Correio, Fórum de discussão e Bate-papo, facilitando o acompanhamento do curso;
- 23) Configurar - possibilita alterar as configurações pessoais no ambiente: senha, idioma e notificação de novidades;
- 24) Administração - para uso exclusivo dos formadores e coordenadores do curso, o recurso Administração permite gerenciar as ferramentas do curso, as pessoas que irão participar e ainda alterar dados do mesmo. É possível gerenciar:
- a. Visualizar/alterar dados e cronograma do curso
 - b. Escolher e destacar ferramentas do curso
 - c. Inscrever alunos e formadores
 - d. Gerenciamento de inscrições, alunos e formadores
 - e. Alterar nomenclatura do coordenador
 - f. Enviar senha
- 25) Suporte - permite apenas aos formadores e coordenadores do curso entrar em contato com o suporte do Ambiente (administrador do Teleduc) através de *e-mail*.

Procuramos descrever detalhadamente cada recurso do Teleduc por ter acontecido neste ambiente os bate-papos analisados. Vejamos a seguir os recursos do *Moodle*, *Solar* e *AulaNet*, ambientes os quais tivemos a oportunidade de acessar e navegar como usuária³³.

Recursos disponíveis no *Moodle* - este ambiente virtual de ensino oferece

³³ Lembramos que estes ambientes não serão analisados nesta pesquisa, apenas citados como exemplo.

como recurso a customização da disposição das ferramentas, assim como sua disponibilidade, ou seja, os formadores do curso definem o período em que determinada ferramenta ficará disponível no ambiente. Vejamos alguns destes recursos: logotipo do curso, busca de palavras-chave nos fóruns, lista de usuários ativos (nos últimos cinco minutos), lista de participantes, últimas notícias, calendário mensal, últimas modificações no *site*, configurações do curso, lista de outros cursos, materiais, atividades, acesso a diretórios (pastas de arquivos que podem ser depositados no servidor no qual o curso está disponível), livros eletrônicos, *wikis*, perguntas frequentes, bate-papo e fórum de discussão, diário, avaliação do curso, questionário, tarefas e exercícios.

Recursos disponíveis no SOLAR: agenda, perfil dos participantes, bate-papo, *webfórum*, correio eletrônico, material de apoio, portfólio dos participantes, estatística de acesso, funções administrativas e configurações.

Dividido em quatro áreas, o AulaNet oferece os seguintes recursos: **Administrativo** - agenda, notícias do curso, registro de tutores, matrículas, mensagens automáticas; **Comunicação** - lista de discussão, conferências, bate-papo, contato com o formador, mensagens; **Didático** - plano de formação, transparências, apresentação gravada, textos, demonstrações multimídia, bibliografia, *webliografia*; **Avaliação** - tarefas, resultados das tarefas, projetos, resultados dos projetos, avaliação, resultado da avaliação.

Afirmamos, então, que o bate-papo, como recurso pedagógico, está na maioria dos ambientes virtuais de ensino, o que não garante sua utilização. Desde a nossa primeira vivência em bate-papos educativos, observamos que nem sempre é utilizado nos cursos virtuais ou, quando o são, o professor/formador busca a atitude de mediador da discussão, ou seja, os alunos discutem um tema e o professor/formador realiza alguns questionamentos, trazendo a discussão para o foco principal, na tentativa de não fugir ao tema central.

Embora este formato seja interessante e consiga contribuir para a aprendizagem, isso comprovado no trabalho que realizamos na pesquisa de mestrado (2004), para a nossa atual realidade, o acesso a mais recursos multimídias e à Internet, nos faz pensar que esta metodologia já não é suficiente para o “Homo zappiens”. É fato que a mudança ocorrida na sociedade reflete diretamente no nosso

comportamento, como educadores e nas instituições de ensino.

Ressaltando uma das questões exploradas na dissertação (2004), destacamos:

O bate-papo traz contribuições para o professor e para os alunos quando seu uso é planejado e efetivamente 'desejado', ou seja, há uma necessidade de usá-lo com algum objetivo pedagógico e não porque é moderno, é diferente ou o supervisor da escola quer que use. (PEREIRA, p. 105).

Assim como qualquer recurso pedagógico, a necessidade de sua utilização fará com que o professor faça um bom uso dele. No caso dos bate-papos educativos, o contato que acontece de modo imediatista, o *feedback* que surge no aquecimento de uma discussão, provoca uma nova situação pedagógica, não só para o aluno, mas também para o professor/formador, que ajuda a criar um momento (ou momentos) de aproximação entre os participantes.

Acerca dos *feedbacks* que as ferramentas síncronas possibilitam, discutiremos a seguir algumas hipóteses que surgiram durante a pesquisa sobre as ferramentas síncronas e assíncronas.

4.3 Ferramentas síncronas ou assíncronas?

Esses dois conceitos são bem definidos no meio virtual: ferramentas síncronas são aquelas que requerem a comunicação dos usuários em tempo real e precisam estar conectados no momento da interação, enquanto as assíncronas permitem que a comunicação entre os sujeitos aconteça, sem que eles estejam conectados ao mesmo tempo.

Exemplos de ferramentas síncronas: bate-papo, *Messenger*, *skype* e vídeo-conferência. Exemplos de ferramentas assíncronas: redes sociais, fórum e lista de discussão, *wiki*, *e-mail*³⁴.

Levando em consideração o conceito de ferramenta síncrona, deparamos situações em que as ferramentas assíncronas, como fórum, *wiki* e as redes sociais apresentaram características, em determinada situação, síncronas; ou seja, os usuários conseguem comunicar-se em uma velocidade de resposta tão rápida, tornando síncrono aquele momento de interação.

Perceber que momentos aparentemente assíncronos, como enviar e/ou

³⁴ <http://www.ic.uff.br/~rosangela/SiteEninedAtual/fassinrona.html>

receber um *e-mail*, podem ser síncronos, nos revela como, cada vez mais, a maneira como nos comunicamos mudou significativamente. Além do rápido acesso às informações do mundo, fazemos contatos com outras pessoas imediatamente, pois este mesmo contato, que pode ser com apenas uma pessoa, o mais comum, agora pode ser feito com várias, simultaneamente.

Não é à toa que, tanto nas contas de *e-mail*, como nas redes sociais, o recurso bate-papo fica disponível para os usuários, destacando os contatos *on line*, o que já demonstramos.

Percebemos, então, que as questões que envolvem ferramentas síncronas e assíncronas nos remetem a esta nova realidade social na qual estamos inserida, em que as pessoas estão cada vez mais conectadas com o mundo e sincronizadas com o outro. Retomamos, então, o conceito de *Homo zappiens*, uma geração que convive naturalmente com as tecnologias, Internet, aparelho celular – e suas variadas funções, TV digital, entre outros.

Esta é uma geração que compartilha, que colabora com o outro por via de informações, vídeos e imagens. Seja sentando à frente do computador, no conforto de sua casa; seja através do aparelho celular, passeando na rua, ou seja com um *tablet*, à espera de uma consulta médica - esta geração está sempre *on line*.

Trazendo esta reflexão sobre conectividade para a Educação, retomaremos o conceito de colaboração e cooperação formulado em 2004, durante a pesquisa de mestrado, por via das imagens a seguir.



Figura 12 – Colaboração

Os sujeitos em espaços colaborativos interagem de maneira intensiva, trocando informações e comunicando-se de modo muito rápido, e, por isso, muitas vezes, a sensação de uma comunicação síncrona, seja ela feita por *e-mail*, bate-papo, fórum,

redes sociais etc.



Figura 13 – Cooperação

Os momentos cooperativos são bem caracterizados na Educação, pelas aulas expositivas, quando um fala para muitos e os demais procuram, com as informações recebidas, chegar ao conhecimento desejado.

Procurando relacionar estes exemplos com o cotidiano social no qual estamos inserida, podemos afirmar que, na figura 12, encontramos relação direta com a Internet e os recursos oferecidos pela rede, enquanto a figura 14 nos remete à comunicação de massa, televisão, rádio e jornal escrito. Vejamos na imagem:



Figura 14 – Comunicação de massa

Este exemplo fica mais evidente no concerne à comunicação de um para muitos, reconhecido pelos programas de televisão (telejornais, por exemplo), rádio, jornais e revistas. O leitor não consegue interagir com o comunicador, sendo um sujeito passivo da informação.

Com a utilização da Internet e os recursos oferecidos por ela, a comunicação tornou-se algo mais rápido e acessível, uma vez que o acesso à rede não se limitou a um computador, *notebook*, *netbook*, mas também aos aparelhos celulares, provavelmente o equipamento mais acessível para a população, independentemente

do nível social. Poderíamos citar também os *tablets*, mas este ainda é um recurso pouco acessível para a maioria das pessoas.

Portanto, ferramentas conceituadas como assíncronas, nos dias de hoje, funcionam também sincronamente, ampliando possibilidades pedagógicas nos ambientes virtuais. Acreditamos que o *feedback*, o retorno imediato do professor para seus alunos e vice-versa, torna a aprendizagem mais dinâmica e eficiente.

4.4 Alguns estudos sobre os bate-papos na Educação

Fizemos um levantamento de alguns trabalhos científicos que abordam o bate-papo como ferramenta educativa: suas contribuições para a aprendizagem, os cuidados necessários e as dificuldades para utilizar esta ferramenta síncrona no ensino, desenvolvimento de ferramenta para bate-papo virtual e a abordagem pedagógica aplicada.

Selecionamos alguns estudos³⁵ que mostraram relevância para o nosso experimento, que traz uma proposta pedagógica focada em uma nova metodologia de ensino, enquanto a maioria dos trabalhos pesquisados tem na mediação sua maior preocupação.

4.4.1 Estudos com ênfase na tecnologia

- 1 Ensino Colaborativo de Eletrônica em Ambiente Síncrono e Assíncrono usando Software Livre – ALMEIDA, dissertação de mestrado/UNICAMP/2010: um estudo sobre a viabilidade de realizar a capacitação profissional em eletrônica a distância; verificou-se a possibilidade do ensino remoto de eletrônica com atividades práticas interativas e colaborativas, tendo o bate-papo com um recurso a mais, utilizado nos momentos síncronos do curso.
- 2 Sobre o uso do *Chat* como Ferramenta Auxiliar de Ensino Aprendizagem no curso de Mestrado em Informática da Universidade Católica de Brasília - HERNANDES, SANTANA E FALCÃO, artigo publicado na Revista Tecnologia da Informação/Brasília/2000: trabalho realizado na Universidade Católica de Brasília, no curso de Mestrado em Informática; as modalidades de ensino apresentadas

³⁵ Dissertações, publicações em anais de congressos da área e artigos de livros.

foram: aula presencial, videoconferência, chat (mIRC) e e-mail. Neste estudo, o bate-papo é caracterizado como uma ferramenta de ensino complementar, que provoca a curiosidade para novos temas.

- 3 Aplicando o Protocolo Social através de Mecanismos de Coordenação embutidos em uma Ferramenta de Bate-Papo - REZENDE, FUKS E LUCENA, artigo publicado nos anais do XIV SBIE/UFRJ/2003: esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma proposta na qual o mediador tem a função de coordenar a conversação, ou seja, através da ferramenta *Mediated Chat 2.0* do ambiente virtual AulaNet, o mediador controla a participação das pessoas através de técnicas de conversação com a intenção de facilitar a dinâmica dos debates. Técnicas de conversação: Contribuição Livre, Contribuição Circular; Contribuição Única, Contribuição Mediada.
- 4 Debatir, debati... será que aprendi? Investigações sobre o papel educacional das ferramentas de bate-papo - PIMENTEL, FUKS E LUCENA, artigo publicado nos anais do IX WIE/2003: verifica algumas potencialidades oferecidas pelas ferramentas bate-papo, entre elas, espaço para emoções, já que o aluno percebe melhor o outro e se sente parte do grupo, diminuindo a sensação de isolamento; despertando dessa forma, interesse e motivação para permanecer no curso a distância e favorecendo, portanto, uma abordagem construtivista de educação. Com relação ao ponto fraco dos chats, dá destaque a confusão na conversação.
- 5 HiperDiálogo: uma ferramenta de bate-papo para diminuir a perda do co-texto - PIMENTEL & SAMPAIO, artigo publicado nos anais do XII SBIE/UFES/2001: partindo do princípio de que os debates nos chats são confusos, este trabalho propõe a criação de uma ferramenta de bate-papo baseada em uma “linha de diálogo”. A ideia é que o bate-papo seja organizado em blocos de acordo com as respostas dos participantes, ou seja, ao invés dos textos escritos e enviados no *chat* aparecerem na caixa de diálogo em ordem cronológica (o mais comum). Foi elaborada uma ferramenta que possibilite ao participante indicar qual das mensagens já publicadas deve associar à nova mensagem a ser enviada.
- 6 Modalidades Síncronas de Comunicação e Elementos de Percepção em Ambientes de EaD - OEIRAS, VAHL JÚNIOR, SOUZA NETO E ROCHA, artigo publicado nos anais do XIII SBIE/UNISINOS/2002: este artigo sugere novas modalidades de bate-papo,

baseado nas dificuldades encontradas para mediar um *chat*. Parte do princípio que, diferente dos *chats* tradicionais (*web*), os bate-papos em EAD fazem parte de um contexto educacional, por isso, apontam como pontos negativos os tópicos paralelos, os “fios de conversa” e a quantidade de participantes. Cita o ICQ como ferramenta interessante para atividades síncronas, devido à troca de arquivos e privacidade para os participantes. Após a publicação deste artigo, foi apresentada a dissertação de mestrado que enfatiza o ChEd (Chat Educacional) como uma possibilidade síncrona de discussão.

- 7 Uso de Agentes de Interface para Adequação de bate-papos no Contexto de Educação a Distância - VAHL JÚNIOR, dissertação de mestrado/UNICAMP/2003: nesta pesquisa o autor aborda o bate-papo como auxílio na construção de identidade perante a comunidade de aprendizagem, propõe a construção de uma ferramenta de bate-papo, baseada na coordenação de conversação síncrona. Segundo a pesquisa, a “conversa” quando coordenada, extrai do computador algo significativo, ao contrário dos *chats* da *web*, cuja conversa dos participantes, tem como característica o formato aleatório de conversação. Para utilização da ferramenta ChEd, ressalta a necessidade de uma preparação prévia, horário rígido de início e término (podendo se estender) do bate-papo, além da definição de papéis, um presidente, palestrante e participantes (platéia).
- 8 Uma Ferramenta de Bate-papo com Mecanismos de Coordenação para apoio a discussões *on line* – OEIRAS, LACHI E ROCHA, artigo publicado XV SBIE/UFMA/204: fruto da dissertação de Vahl Júnior, este artigo levanta questões sobre interação síncrona e os motivos que levam os professores a não utilizarem ferramentas síncronas, devido à mediação que se faz necessária nesse ambiente e que não é tão simples de realizar. É apresentado um “novo bate-papo” que permite ser utilizado na Educação, através da coordenação da conversação. Existe, para esta proposta, a figura do coordenador, que gerencia a sessão liberando aqueles que desejarem se manifestar durante o debate. Cada sessão é dividida em “rodadas” e o debate é totalmente gerenciado por um coordenador.

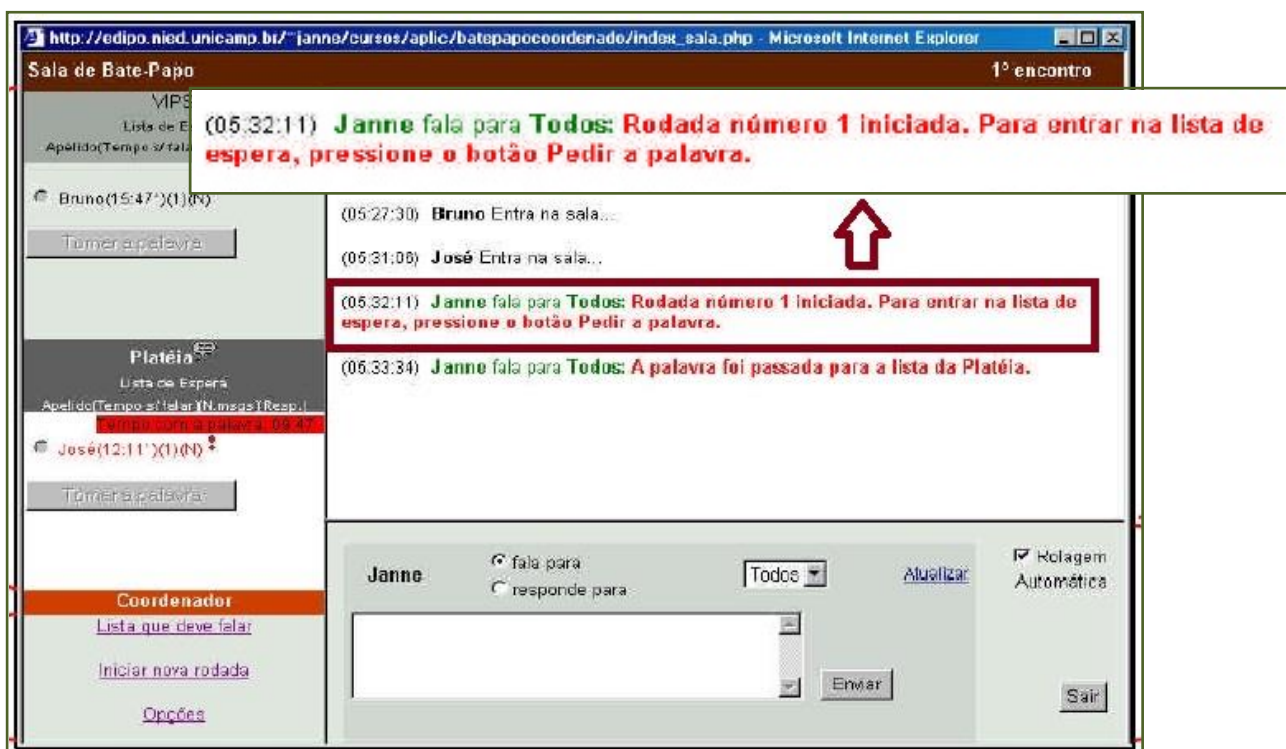


Figura 15 – Interface do coordenador

Destacamos o comando do coordenador para os alunos, iniciando a “rodada”. É importante ressaltar que as pesquisas são da área de Informática.

Propostas como as de números 6, 7 e 8 fogem do trabalho que realizamos, pois consiste em uma concepção pedagógica baseada na mediação feita pelos próprios alunos durante o *chat*. Podemos constatar nestas últimas experiências que o bate-papo se configura como videoconferências; ou seja, os participantes ficam na discussão mediante pedido e permissão de um coordenador e/ou presidente da sessão.

4.4.2 Estudos com ênfase na Educação

Buscando composições de caráter pedagógico sobre a utilização dos bate-papos virtuais, daremos destaque a seis trabalhos, pesquisados em livros publicados em 2004, 2007 e 2010, escritos por estudiosos nas áreas de Linguística e Educação.

- 1 **O chat em contexto de aprendizagem** realiza algumas reflexões sobre o uso das tecnologias na Educação e utiliza o bate-papo virtual para que professores de inglês e alunos de uma rede pública de ensino discutissem sobre os temas

propostos pelo curso. Destacamos desse trabalho a seguinte citação:

[...] espaço *chat* propicia a oportunidade de se promover não só a interação do aluno com o conteúdo e com o meio, mas também com os outros membros do grupo para troca de informação, apoio e aprendizagem. (GERVAI: 2004, p. 87).

- 2 Momentos Interativos de um *Chat* Aberto: a composição do gênero** busca verificar as possibilidades comunicativas da ferramenta *chat*, compreendido com o espaço de comunicação mais atrativo da Internet, cuja práticas discursivas estimulam novas relações com a escrita.

Da mesma maneira que a escola tem investido no reconhecimento de certas estruturas textuais de gêneros impressos como a carta, o bilhete e o telegrama, julgamos importante que a escola também se abra à reflexão não só da composição textual dos gêneros digitais, mas também de seu funcionamento, fato que a permitirá avançar no estudo da língua como um lugar de interação humana. (ARAÚJO & COSTA: 2007, pp. 32 e 33).

- 3 O *Chat* quando não é *Chato*: o papel da mediação pedagógica em *chats* educacionais** apresenta questões sobre a mediação pedagógica realizada durante os debates, o papel do professor nesse contexto, a interatividade dos sujeitos que participam (professor, formador e alunos), apontando os bate-papos virtuais como um momento colaborativo na Educação.

[...] é interessante utilizar o bate-papo na Educação, conquanto este recurso não seja essencial para o ensino; associar novas tecnologias à Educação é necessário, o que há de ser feito com maturidade e profissionalismo; o professor precisa conhecer novas possibilidades educativas e o aluno tem direito de sentir prazer durante a sua aprendizagem, através das próprias descobertas, da sua curiosidade e do incentivo do seu professor. (PEREIRA: 2007, pp. 61 e 62).

- 4 O Uso de *Emoticons* em *Chats*** procura esclarecer o papel dos *emoticons* nas discussões virtuais, surgidos no contexto de agilidade e rapidez nas trocas de mensagens. O artigo propõe que este tipo de linguagem seja valorizado em vez de rejeitado pelo meio educacional. E ressalta:

Sua compreensão e utilização em *chats* por professores podem ser essenciais no estabelecimento de relações interpessoais e no desenvolvimento de uma interação voltada para uma aprendizagem significativa. E, para que esta última se realize, compartilhar emoções, sentimentos e desejos é fundamental. (FONTES: 2007, p. 76).

- 5 As Formas de Interação na Internet e suas Implicações para o Ensino de Língua Materna** procura esclarecer a necessidade das escolas estarem preparadas para utilização das novas tecnologias (cita quantidade de *sites* que surgem a cada dia e horas navegadas) e saber utilizar este fenômeno ao seu favor, no lugar de rejeitar esse meio de comunicação e informação, trazer para dentro das escolas, mais este recurso pedagógico. Sobre a escola, afirma que

precisa:

[...] explorar a variação linguística e suas respectivas ligações com gênero, com as gerações, com os grupos profissionais, com as classes sociais, dentre outros aspectos que exercem condicionamentos sobre a língua. (SOUSA: 2007, p. 200).

6 Explorações da Linguagem na Aula de Comunicação: o *chat* educacional relata uma experiência com alunos de Administração de Empresas e Relações Internacionais, em que utiliza o bate-papo virtual como ferramenta de ensino.

Acreditamos que, com gênero textual, o *chat* educacional constitui-se numa importante ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, para que El produza um efeito de sentido entre seus participantes, é condição *sine qua non* que o professor esteja bem preparado e tenha consciência da eficácia desse gênero no desenvolvimento do processo educacional. (SILVA: 2010, p. 225)

Este levantamento ajuda na nossa análise sobre as possibilidades pedagógicas encontradas por outros pesquisadores, a respeito da utilização dos *chats* na Educação. As dificuldades ressaltadas também são importantes e de relevância, ao percebemos que a medição pedagógica é algo que ainda “assusta” professores e alunos, quando pretendem discutir um tema por meio do bate-papo virtual.

Nos capítulos 06 e 07, será possível observar que a proposta pedagógica oferecida neste estudo passou por uma evolução, até chegar ao formato atual. Compreendemos que desenvolver uma ferramenta de *chat* que facilite a mediação durante o debate não é suficiente se o comportamento do professor for autoritário e regulador.

Acreditamos que a ferramenta *chat* oferece para professores e alunos um momento de colaboração e conquista do conhecimento; e que a possibilidade síncrona deste recurso favorece positivamente a “tempestade” de ideias que surge no grupo durante a discussão.

5

METODOLOGIA DA PESQUISA

Durante a nossa trajetória na graduação, curso de Pedagogia, mestrado e doutorado em Educação Brasileira, vivenciamos muitos momentos de bate-papos educativos. Durante esse período, realizamos discussões temáticas utilizando *chats*, o que nos ajudou a evoluir a metodologia aplicada nesta atividade pedagógica.

Para este estudo, trabalhamos com a metodologia da observação participante que compreende o papel do pesquisador, segundo HAGUETTE,

O papel do observador participante pode ser tanto formal como informal, encoberto ou relevado, o observador pode dispensar muito ou pouco tempo na situação da pesquisa; o papel do observador participante pode ser uma parte integral da estrutura social, ou ser simplesmente periférica com relação a ela. (1987: p. 71).

A observação participante pode ser considerada como metodologia de pesquisa que busca captar dados de modo pouco estruturado, em comparação às demais realizadas nas Ciências Sociais. Nesta perspectiva, Ezpeleta e Rockwell (1989) destacam que

A observação participante possibilita formas de interação entre o pesquisador e os sujeitos, permitindo uma abordagem pessoal e abrindo fontes de informação que nenhuma outra técnica tornaria possível. (p. 83).

Além da observação participante, de caráter exploratório, e por se tratar de uma busca de resultados durante o trabalho realizado nas disciplinas oferecidas em ambientes virtuais de ensino, a etnografia foi aplicada, pois

[...] faz uso das técnicas que tradicionalmente são associadas à etnografia, ou seja, a observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos. (ANDRÉ, 1995: p. 28).

Portanto, a observação participante e a etnografia nos deram suporte metodológico para este trabalho, pois *parte do principio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado.* (ANDRÉ, 1995: p. 28).

Durante as disciplinas investigadas, tivemos participação direta e indireta, pois participamos enquanto formadora e convidada, possibilitando momentos com as turmas descritas neste trabalho e com a metodologia aplicada. Além de formador, a atitude de pesquisador ocorreu, sendo essa uma das principais características da observação participante - estar inserido no processo da ação investigada.

O observador é parte do contexto, sendo observado no qual ele ao mesmo

tempo modifica e é modificado por este contexto. (HAGUETTE, 1987: p. 71) .

No capítulo anterior, refletimos sobre a velocidade que a informação e a comunicação entre as pessoas influenciam a sociedade como um todo. A facilidade deste acesso viabiliza inserir as tecnologias digitais no âmbito educacional. O olhar investigativo que conseguimos estabelecer durante nossa trajetória como pesquisadora nos possibilitou enxergar outras serventias para o uso pedagógico do *chat*.

Além da criticidade e da curiosidade que sempre tivemos, desde o mestrado, com relação aos bate-papos educativos, durante esse período, o que já parecia ser uma inovação para a sociedade, no caso da Internet, conseguiu inovar ainda mais, com o rápido acesso e por estar em vários lugares, não se limitando aos computadores e *notebooks*, como antes.

Por fazer parte dessa revolução digital, e por estar imersa nesse processo de evolução tecnológica, não só como usuária, mas também como pesquisadora, ressaltamos que

[...] a observação participante representa um processo de interação entre a teoria e métodos dirigidos pelo pesquisador na sua busca de conhecimento não só da 'perspectiva humana' como da própria sociedade. (HAGUETTE, 1987: p. 69).

Para alcançamos o objetivo principal deste estudo, o tempo estabelecido para um curso de doutorado não teria sido suficiente, pois analisamos bate-papos educativos desde o ano de 1998. Mesmo aqueles que neste trabalho não foram citados, como, por exemplo, *chats* realizados em 2011 e 2012, conseguimos participar indiretamente, dialogando com os formadores e professores responsáveis pelo acompanhamento desses bate-papos. A convivência diária com o grupo no Laboratório de Pesquisa Multimeios possibilitou reflexões referentes à metodologia aplicada, às dificuldades encontradas e aos resultados alcançados.

5.1 Descrição da pesquisa

Esta pesquisa aconteceu na Faculdade de Educação – UFC, para a qual foram selecionadas cinco disciplinas, uma presencial (1998) e quatro a distância (2006,

2009/1, 2009/2 e 2010), ministradas pelo professor Hermínio Borges Neto, coordenador do Laboratório de Pesquisa Multimeios.

Este laboratório, criado com base num projeto chamado PROIN (Programa de Integração – Graduação e Pós-Graduação), em 1998, tem por objetivo trabalhar com alunos da graduação e pós-graduação de áreas diversas como Pedagogia, Letras, Computação, Comunicação, Matemática, entre outros, mediante pesquisas relacionadas a Educação a Distância, Tecnologia e Educação, *Software* Livre, Portal do Professor, Ensino de Matemática, Informática Educativa, Inclusão Digital, TV Digital e Formação de Professores.

Analisamos especificamente bate-papos virtuais, por meio das ferramentas mIRC e TelEduc. O quadro abaixo, oferece uma visão geral das disciplinas, número de alunos participantes, bate-papos analisados e fóruns que avaliaram os *chats*.

Disciplina	Ano	Número de alunos	Bate-papos analisados	Fóruns analisados	Observações
Informática na Educação	1998	19	01	---	Ferramenta: mIRC Alunos da Graduação Pedagogia e Graduação
Novas Tecnologias e EaD	2006	37	06	02	Ambiente TelEduc
Educação a Distância	2009/1	94	06	02	Ambiente TelEduc: duas turmas manhã e noite
Novas Tecnologias e EaD	2009/2	75	02	01	Ambiente TelEduc: duas turmas manhã e noite
Educação a Distância	2010	153	04	02	Ambiente TelEduc: três turmas manhã e noite

Quadro 01: disciplinas analisadas, quantidade de bate-papos e fóruns selecionados

Fonte: elaboração própria

É importante descrever o fato de que, em 1998, na disciplina Informática na Educação, o bate-papo analisado foi uma discussão do grupo em torno de um texto. Esta disciplina contou com alunos de graduação dos cursos de Pedagogia e de Computação. Não utilizamos um ambiente virtual de ensino, escolhemos uma ferramenta exclusiva de *chat*, conhecida como mIRC, uma das ferramentas mais populares dessa época. Criamos uma sala (bate-papo) com o nome da disciplina, informamos aos alunos e todos acessavam o mesmo espaço (sala). Vale lembrar que qualquer pessoa poderia acessar esta sala e o controle era feito pela pessoa que criasse a sala (GUEST), que era quem tinha autonomia de “derrubar” o participante

que não fosse aceito pelo grupo.

Na disciplina Novas Tecnologias e EaD (2006) dos seis (06) bate-papos analisados, dois (02) foram discussões do grupo em torno de textos propostos, dois (02) de planejamento entre as equipes formadas no ambiente sobre uma atividade que deveria ser realizada por eles (mediação de um bate-papo), um (01) *Chat-Café* e um (01) bate-papo entre formadores.

Na disciplina Educação a Distância (2009), dos seis (06) bate-papos analisados, dois (02) foram discussões do grupo em torno de textos propostos, dois (02) *Chats-Café*, um (01) de planejamento entre uma equipe formada na disciplina sobre uma atividade que deveria ser realizada por eles (mediação de um bate-papo) e um (01) bate-papo entre formadores. Na disciplina Novas Tecnologias e EaD (2009), os dois (02) bate-papos analisados foram discussões em grupos, gerados em cima de textos propostos.

Por fim, na disciplina Educação a Distância (2010), dos quatro (04) bate-papos analisados, dois (02) foram discussões no grupo com base em temas gerados pelos textos propostos, um (01) bate-papo de planejamento de um grupo relacionado a uma atividade (BLOG) e um (01) bate-papo entre duas formadoras.

Vejamos como totalizou cada “tipo” de bate-papo.

Disciplina/Ano	Debate	Planejamento	Chat-Café	Formadores
Informática na Educação/1998	01	--	--	--
Novas Tecnologias e EaD/2006	02	02	01	01
Educação a Distância/2009	02	01	02	01
Novas Tecnologias e EaD/2009	02	--	--	--
Educação a Distância/2010	02	01	--	01

Quadro 02: “tipo” de bate-papo analisado e quantidade

Fonte: elaboração própria

O motivo pelo qual daremos prioridade aos cursos ofertados pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios, se dá ao fato de que, assim, podemos garantir que a metodologia utilizada nos bate-papos virtuais contribuirá para a elaboração da proposta pedagógica desta pesquisa, pois este grupo tem como orientação de intervenção metodológica a Sequência Fedathi.

5.1.1 Ambiente pesquisado

O ambiente virtual utilizado para esta pesquisa, citado anteriormente, foi o TelEduc, versão 3.3.8, hospedado no próprio Laboratório de Pesquisa Multimeios.

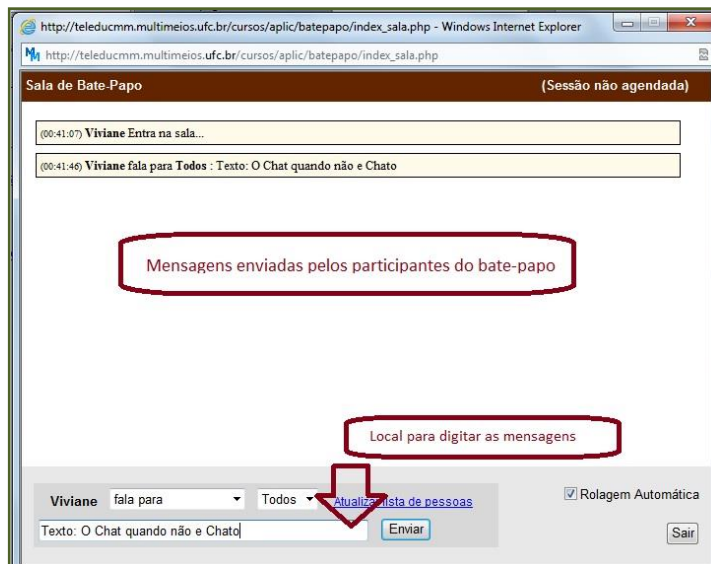


Figura 16 – Bate-Papo TelEduc

Outro espaço utilizado durante as disciplinas foi o diário de bordo, que tem como proposta registrar os sentimentos dos alunos, professores e formadores do curso, este constantemente visitado e atualizado por todos. Embora exista a opção de compartilhar as informações ou não, os alunos são orientados a compartilhar de todas as informações publicadas no TelEduc, possibilitando a participação colaborativa dos colegas, que, tendo acesso a todos os trabalhos publicados, poderão opinar, questionar ou acrescentar mais alguma informação na opção “comentários”.

	Atualizar	Ver outros diários		
	Título	Data	Compartilhamento	Comentários
	inscrição deu certo!	11/03/2009 13:49:16	Totalmente compartilhado	
	educação a distância	23/03/2009 15:16:05	Totalmente compartilhado	
	leitura dos textos	25/03/2009 11:44:33	Totalmente compartilhado	
	Leitura	13/04/2009 14:59:52	Totalmente compartilhado	
	comentário do texto-chat	29/04/2009 16:13:55	Totalmente compartilhado	
	Texto interatividade	29/04/2009 16:20:10	Totalmente compartilhado	
	reflexões sobre o resumo	29/04/2009 16:29:35	Totalmente compartilhado	
	Textos	18/05/2009 11:04:57	Totalmente compartilhado	
	comentário do texto-moran	14/06/2009 13:41:14	Totalmente compartilhado	
	comentário do texto-Bianconcini	14/06/2009 13:50:27	Totalmente compartilhado	
	comentários-texto (kenski)	14/06/2009 14:05:47	Totalmente compartilhado	
	comentário- texto 05 (kenski)	14/06/2009 14:40:48	Totalmente compartilhado	
	Trabalho-proposta	14/06/2009 14:46:17	Totalmente compartilhado	
	Reflexão	14/06/2009 15:03:20	Totalmente compartilhado	
	Bate- papo	14/06/2009 15:06:16	Totalmente compartilhado	
	AULA PRESENCIAL	28/06/2009 00:08:42	Totalmente compartilhado	

Figura 17 – Diário de Bordo TelEduc

Explorar as ferramentas em um ambiente virtual de ensino proporciona ao aluno maior possibilidade de aprendizagem, pois fará uso de variados recursos, utilizando texto, imagens, som e vídeo.

Os *chats* também foram utilizados com a função “help desk”, ou seja, em determinado horário do dia, o professor/formador esteve em uma sala específica de bate-papo para eventuais dúvidas do aluno, ou para um papo informal, como aqueles que acontecem nos corredores ou na cantina da instituição de ensino. Para este momento, foi utilizado o *MM On Line*, ferramenta disponível na página do Multimeios (www.multimeios.ufc.br) que indica quando há algum formador *on line*, e ao clicar abre uma janela, espaço para o bate-papo.

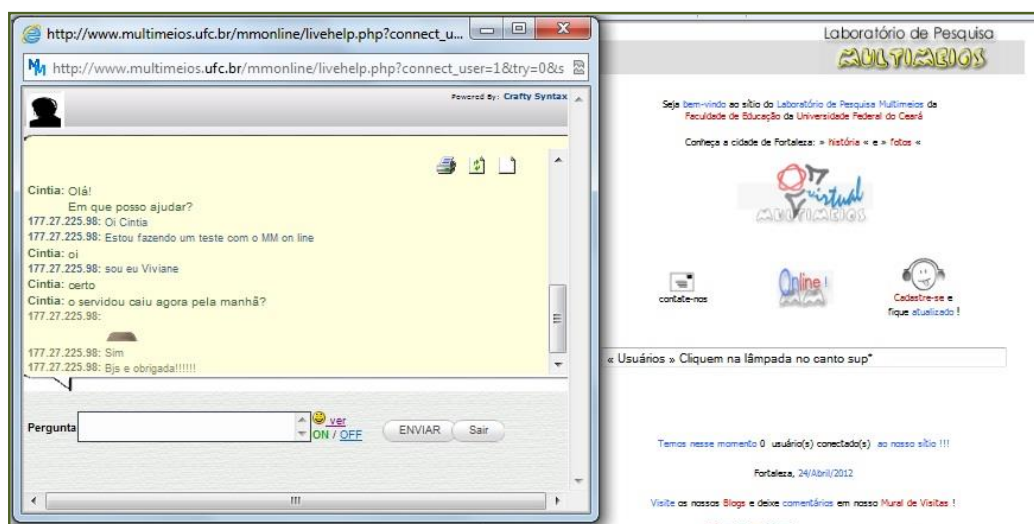


Figura 18 – MM On Line

A metodologia utilizada pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios busca explorar o maior número de recursos dos ambientes virtuais das mais diversas maneiras, cuja proposta pedagógica busca potencializar a utilização dessas ferramentas.

5.1.2 Sujeitos da Pesquisa

O público-alvo para o estudo foram alunos da Faculdade de Educação, do curso de graduação em Pedagogia de semestres variados. Nas disciplinas a distância, propusemos desenvolver proposta pedagógica específica para as ferramentas síncronas de discussão. Para isto tivemos a oportunidade de registrar no próprio TelEduc as intervenções e participações dos alunos, formadores e professores em todos os recursos utilizados pela disciplina.

Disciplina/Ano	Alunos	Professor/ Coordenador	Professor/ Formador	Formadores
Informática na Educação/1998	19	01	--	01
Novas Tecnologias e EaD/2006	35	01	01	08
Educação a Distância/2009	91	01	01	13
Novas Tecnologias e EaD/2009	65	01	01	05
Educação a Distância/2010	114	01	01	13

Quadro 03: Descrição da quantidade de sujeitos, por disciplina

Alunos e formadores dividiam-se em grupos; para cada grupo havia um formador responsável para acompanhar as atividades dos alunos (fórum, bate-papo, portfólio, diário de bordo etc), orientar e cooperar no que fosse necessário – dúvidas técnicas, dificuldade de acesso, dúvidas sobre trabalhos a serem realizados, planejamento do bate-papo etc.

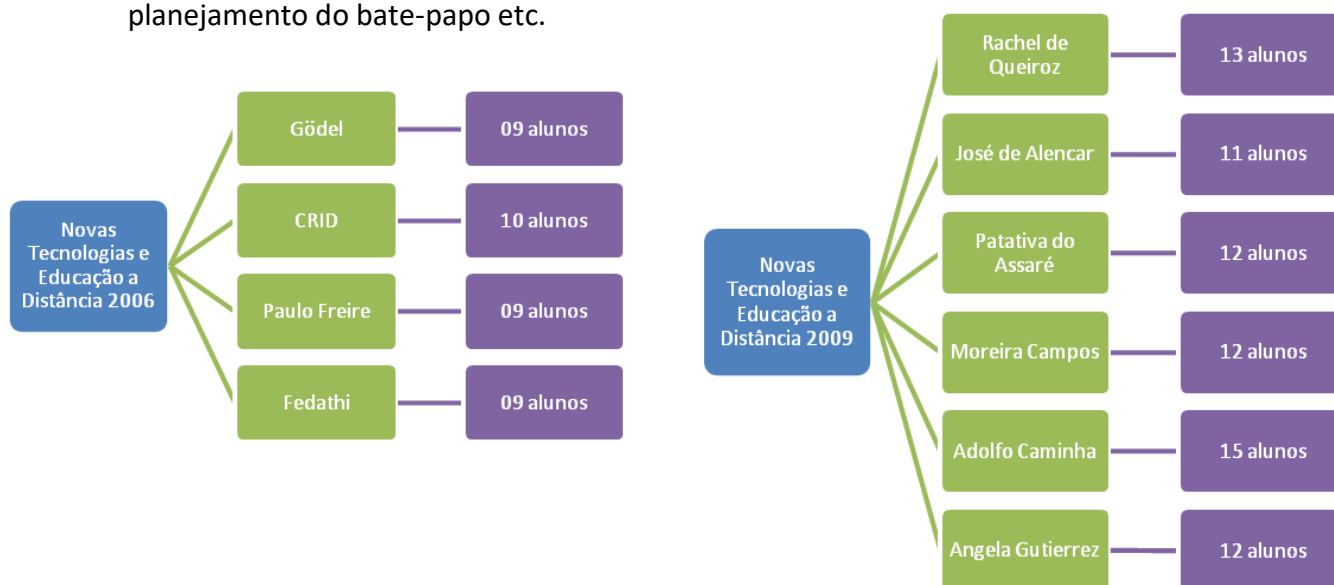


Figura 19 – Divisão dos grupos da disciplina Novas Tecnologias e EaD

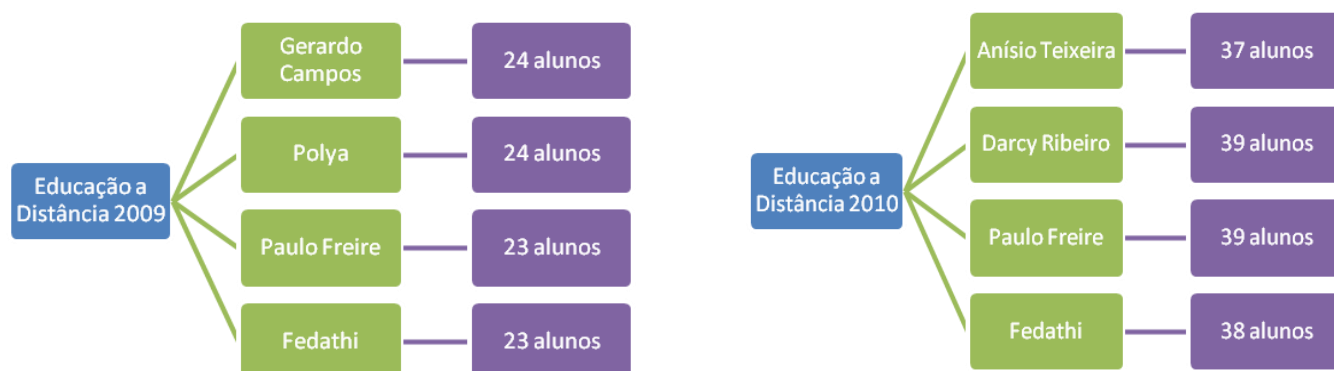


Figura 20 – Divisão dos grupos da disciplina Educação a Distância

Estes alunos cursavam graduação em Pedagogia – FACED/UFC – em semestres variados. Com relação à disciplina de 1998, ainda não trabalhávamos com esta proposta de divisão de grupos, por isso não oferecemos mais informações sobre esta experiência, pois o que temos de registro é apenas o bate-papo virtual.

5.1.3 Material analisado

O material de análise utilizado para esta pesquisa foram os 19 bate-papos, todos salvos no próprio ambiente TelEduc, recuperados e formatados em um arquivo de texto para o levantamento dos dados deste estudo. Além dos bate-papos educativos dos quais participamos, também buscamos os registros de outros *chats* que aconteceram nas disciplinas selecionadas, como, por exemplo, *Chat* Planejamento e *Chat-Café*. Ressaltamos que

[...] os documentos são usados no sentido de contextualizar o fenômeno, explicar suas vinculações mais profundas e completar as informações coletadas através de outras fontes. (ANDRÉ, 1995: p.28).

Outras fontes utilizadas para este estudo foram os fóruns para discussão, que tiveram como objetivo avaliar os bate-papos. Selecionamos sete fóruns cujo tema sugeria Avaliação do Bate-Papo, seguido da data do debate a ser avaliado.

Esse material nos deu subsídios para avaliar como os alunos compreendiam esta ferramenta com relação às possibilidades pedagógicas por ela expressa. Por intermédio dos fóruns, chegamos a algumas conclusões, como, por exemplo:

- os alunos precisam primeiro familiarizar-se com o bate-papo, para se sentirem seguros neste ambiente virtual;
- os recursos agregados aos bate-papos, como *links*, vídeos e imagens, são válidos do ponto de vista pedagógico, pois remetem a novas estratégias de analisar o tema do debate;
- pontos como quantidade de participantes por bate-papo, total de informação que aparece a cada minuto e várias opiniões semelhantes durante a discussão incomodam os alunos.

Além dos bate-papos gerados em torno dos temas propostos, analisamos ainda aqueles ocorridos entre os formadores (reunião), planejamento das equipes, estes formados por alunos e o formador responsável, “substituindo” os costumeiros

encontros na Faculdade para concluir os trabalhos em equipe e *Chats-Café*, ou seja, encontros ocasionados informalmente entre os alunos.

Os critérios de escolha para o material em análise obedecem as seguintes questões:

1º - achamos válida a mostra do primeiro bate-papo educativo vivenciado, para observarmos as diferenças entre este *chat* e os demais, em um espaço de tempo significativo;

2º - analisamos os bate-papos da disciplina Novas Tecnologias e EaD 2006 por ser a primeira disciplina cujos registros encontramos no TelEduc;

3º - as demais disciplinas, Novas Tecnologias e EaD 2009 e Educação a Distância 2010, foram escolhidas em razão do vínculo destas com o Laboratório de Pesquisa Multimeios e a metodologia aplicada; já com relação à disciplina Educação a Distância 2009, tivemos participação direta durante o semestre de 2009.1.

Vale destacar o fato de que, nas disciplinas de 2009 e 2010 citadas, embora não tivéssemos uma participação constante, houve momentos em que fizemos parte dos bate-papos cuja discussão dizia respeito ao texto *O chat quando não é chato*³⁶.

5.1.4 Categorias de análise

A fim de organizar o material selecionado, criamos algumas categorias para melhor analisar os registros encontrados, levando em consideração o fato de que quatro “tipos” de bate-papos foram pesquisados.

- 1 **Debate:** *chat* entre professor, alunos e formadores para discutir um texto.
- 2 **Planejamento:** *chat* entre alunos e formadores de um grupo. Seu objetivo é planejar alguma atividade, a ser realizada coletivamente, como, por exemplo, a mediação de um “bate-papo debate” ou a elaboração de um BLOG.
- 3 **Chat-Café:** *chat* entre alunos para conversas informais.
- 4 **Reunião de formadores:** encontros agendados (ou não) entre formadores para discutir algum ponto da disciplina.

³⁶ Texto escrito por PEREIRA, Viviane. Publicado no livro **Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna: 2007.



Figura 21 – Categorias de análise para cada “tipo” de Chat

Nestas categorias, pudemos observar questões sobre a interação professor-aluno, o conteúdo expresso e a mediação realizada durante o debate, as “conversas paralelas” entre os alunos e como eram feitas as finalizações dos *chats* de debate.

Observamos, ainda, durante os planejamentos, a presença (ou ausência) do professor neste momento, que era específico do grupo, a participação dos alunos, que recebiam dos formadores, as devidas orientações, além de contribuir com o plano de mediação para o *chat* debate. Neste *chat*, eram definidos quais temas (ou questões norteadoras) seriam exibidos à turma, definição dos responsáveis pela abertura do bate-papo (boas-vindas), pelas intervenções, mediações e fechamento.

No *Chat-Café*, por ser um bate-papo informal, não agendado e entre alunos, observamos quais assuntos surgiam durante o papo, se era mais relacionado à disciplina ou algo vinculado a assuntos pessoais dos alunos participantes do *Chat-Café*. Com relação às reuniões entre formadores, verificamos que foram papos rápidos e específicos, para tratar de um ou mais temas relacionados à disciplina, reforçando a ideia de que o bate-papo é um forte recurso de comunicação.

No próximo capítulo, examinaremos os dados, com base nas categorias aqui contidas, por meio dos bate-papos selecionados.

6

ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados da pesquisa constitui um fechamento das leituras realizadas – teoria e análise do conjunto coletado – trabalho de campo. A metodologia da pesquisa nos oferece subsídios para organizar esse material, que, após sua análise, nos revela a viabilidade das nossas hipóteses, motivadoras desta pesquisa.

As categorias de análise ajudam-nos a sistematizar o material analisado, selecionando os momentos mais significativos para o estudo. As categorias criadas para esta pesquisa, apontadas no capítulo anterior, surgiram de acordo com a “natureza” do bate-papo analisado.

Antes de descrevermos o exame dos indicadores, recolhidos, pontuamos algumas experiências relevantes para este experimento.

Tivemos uma experiência utilizando *chat* (no papel de estudante) que pode ser exemplificada nesse contexto “metodologia de ensino a distância”. Semanalmente, tínhamos uma aula presencial e outra virtual, e era assim que o professor gostava de “rotular”: aula virtual. E era mesmo! Como de costume, ao “entrar” na sala de bate-papo (assim como na sala de aula presencial), costumeiramente, dizemos: Bom dia! Boa tarde! ou Boa noite! Esse tipo de saudação foi ignorado pelo professor, que categoricamente proibiu as manifestações dos bons costumes, por achá-las desnecessárias.

Além disso, as aulas eram ministradas de maneira convencional/expositiva: o professor digitava todas as suas considerações e, no final da aula, os alunos, lentamente, faziam algumas colocações sobre a aula do dia. Vejamos um trecho dessas “aulas”:

Aluno 1 diz: Vou sair e entrarei daqui a pouco
Professor diz: nao é um menino q tem pedir permiso
Professor diz: sai e ponto
Professor diz: acho que gostam do autoritarismo
Professor diz: vamos inciar a discusao dos artigos
Aluna 2 diz: Acho que ele só foi educado professor
Aluno 3 diz: e se ele nao foi um menino e foi apenas gentil e educado
Aluna 2. diz: em avisar que estava saindo

Bate-Papo 23/08/2007

Em outra experiência, também como discente, o professor simplesmente instigava os alunos, ou seja, realizava provocações acerca de um tema específico, o aluno colocava sua opinião. Esta era discutida pelos outros alunos e mediada pelo professor, sendo este o formato mais comum nos bate-papos educativos.

Como docente em dois cursos de especialização, a ferramenta bate-papo não era utilizada em nenhum momento. Segundo a coordenação dos cursos ofertados, este motivo se dava pelo fato de os alunos não terem um horário estabelecido para acessar as salas de *chat* a fim de participar das discussões (agendadas), fugindo da proposta inicial do curso: o aluno participa no horário que lhe for mais conveniente.

Estes exemplos de como as ferramentas síncronas para debate são trabalhadas (ou não) diferenciam a metodologia que estamos sugerindo e aplicando na Faculdade de Educação – UFC (Laboratório de Pesquisa Multimeios).

Ressaltamos que todos os bate-papos aqui apontados seguirão dois critérios: ① Utilizaremos pseudônimos no lugar do verdadeiro nome dos alunos e formadores, preservando o seu anonimato. Apenas o do professor (Hermínio), o da monitora ou o do aluno escolhido pelo professor (Guest) e o nosso como pesquisadora (Viviane) não serão alterados; ② Os textos dos bate-papos não serão modificados, ficando com a escrita original.

6.1 *Chat Debate*

Analisaremos o comportamento do professor; atitude do formador; posição dos mediadores, no caso, alunos da disciplina responsáveis pela mediação do debate; e ao posicionamento dos alunos. Serão indicativos para refletirmos sobre interação professor-aluno-formadores, como acontece a mediação pedagógica neste espaço virtual e como o conteúdo é trabalhado com suporte nesta “dinâmica de ensino”.

```
<Herminio> Do Educom falamos na aula passada. O que voces entenderam?
<guest> Que elementos contribuíram para que o uso do computador na educação superasse, pelo menos em tese, a visão de substituto do professor para meio de ampliação das funções do professor?
<Marcos-ufc> Foi o Projeto pioneiro q desencadeou um debate sério a respeito de Informatica eEducativa no Brasil, Hermínio!!!!
<Rose-ufc> o educam mesmo no periodo militar foi diferente por que procurou respeitar as recomendacoes da comunidade cientifica.
<Gabriel-UFC> oi Maria, até que enfim te encontrei
<Angela> Ei galera, cheguei um pouco atrasada, alguém pode me explicar o que estamos discutindo
<Herminio> E ai, nada de questoes sobre o texto?
```

<Salete> entendi que o projeto educom foi o pioneiro na criação de uma cultura em informática educativa no país e que parti dele e que vieram todos os outros projetos.
<guest> Carmem, vc está brincando?
<Valdemar> Maria é o Valdemar onde estás que não responde
<Carmem-ufc> O texto informática educativa no Brasil
<Tania-ufc> quest, identifique-se por favor!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!
<guest> De que forma o computador pode atuar como um meio de ampliação das funções do professor?
<Rose-ufc> também entendi isso Salete
<Salete> o computador pode dar um suporte ao professor para que possa dinamizar suas aulas.
<Tania-ufc> não foi essa a minha pergunta
<Valdemar> Carmem recebestes a minha mensagem
<Rute-ufc> no texto: A assimilação da informática pela Escola Pública, ainda no resumo é abordado o conceito de microculturas, Herminio vc pode me dar o conceito de microcultura?
<Angela> SERÁ QUE ALGUÉM PODE ME RESPONDER?
<Carmem-ufc> Sim Valdemar.
<Marcos-ufc> olha o caps, Angela!!!!!!!!!!!!!!
<Herminio> Isso, Salete. Serviu para formar a primeira de especialistas na área. As pesquisas saíram daí.

Bate-Papo 1998

Percebemos aqui a presença do professor e as intervenções do *Guest*. A mediação pedagógica aparece de maneira incisiva na postura do professor, por via de questionamentos e complementando as colocações dos alunos:

<Herminio> Isso, Salete. Serviu para formar a primeira de especialistas na área. As pesquisas saíram daí.

A mediação pedagógica permanece, atualmente, como importante característica nos cursos virtuais. O que mudou foi o modo como o professor faz essa mediação; no começo, o que era constante, ou seja, o professor ficava dando um “retorno” para o aluno em pequenos intervalos, agora se tornou algo mais específico e pontual, pois o professor não sente mais a necessidade de estar o tempo todo “mostrando sua presença” para o grupo. Ele acompanha “de longe” o bate-papo, fazendo as intervenções quando necessário ou quando um aluno solicita sua participação.

[...] a facilitação proporcionada pelos ambientes de aprendizagem que estimulam a construção de sentido pessoal, bem como a construção social do conhecimento e do significado por meio de interações com outras comunidades de alunos, é preferível às intervenções do professor, que controlam a sequência e o conteúdo da instrução. Em outras palavras, o processo educacional está centrado no aluno, com os aprendizes tomando a frente e determinando o ritmo e a direção do processo. (PALLOFF e PRATT: 2002, p. 39).

Além do mais, muitos alunos têm o professor como centro das informações. Ainda é comum encontrarmos disciplinas a distância ou semipresenciais que utilizam o

bate-papo como recurso, fazendo uso deste espaço como uma aula virtual, ou seja, o professor “fala” (nesse caso, escreve) e os alunos “escutam” (nesse caso, leem), realizando alguma intervenção quando “liberados” pelo professor (tutor ou mediador).

O trecho a seguir foi retirado de um bate-papo no qual os alunos tinham como proposta discutir dois capítulos do livro *O Aluno Virtual* (Palloff e Pratt, 2004). Participaram desta discussão 24 pessoas; entre elas estavam alunos, professor e formadores. Este *chat* aconteceu no início da disciplina, ou seja, quando os alunos ainda não estavam familiarizados com a ferramenta.

(12:56:08) **Formador 1** fala para **Todos**: Buenas Tardes?
(12:56:48) **André** fala para **Todos**: Ola pessoal
(12:57:14) **Renê** fala para **Todos**: Boa tarde André.
(12:57:19) **Jorge** fala para **Todos**: Boa tarde. Chegamos bem a tempo!
(12:58:20) **Formador 1** fala para **Todos**: é mesmo os pontuais ja chegaram, digo, melhor que pontuais pois entramos antes do horario
(12:59:04) **André** fala para **Todos**: Pessoal eu quero deixar um comentario aqui.. eu vi na descricao do trabalho que era indicado um texto em formato de DISSERTACAO..
(12:59:41) **Jorge** fala para **Todos**: Fiquei sabendo que o tema seria os Cap. 1 e 2 de EAD
(13:00:00) **André** fala para **Todos**: Mas nao era realmente isso que foi exigido pelo que vi nos comentarios, e sim um texto bem separado em Introdução, Desenvolvimento e Conclusão (Diferente da proposta de composição de texto de uma Dissertação de fato)
(13:00:22) **Fred** fala para **Todos**: boa tarde galera!!
(13:00:40) **Mateus** fala para **Todos**: hj vai ser o conteudo do bate papo anterior?
(13:00:58) **André** fala para **Todos**: Nao hoje serão os capitulos 7 e 9
(13:01:38) **Formador 3** fala para **Todos**: Boa tarde a todos e a todas!!!
(13:02:01) **Formador 1** fala para **Mateus**: VAi ser: "2º Bate-papo: O aluno virtual (Cap. 7 e 9): questões legais, tempo e comprometimento", de 09/10/2006 14:00:00 a 09/10/2006 16:00:00
(13:02:22) **Formador 3** fala para **Todos**: Hoje discutiremos os capítulos 7 e 9 do livro "O aluno virtual"

Bate-Papo 09/10/2006

Neste recorte os participantes do bate-papo estão adentrando a sala com os devidos cumprimentos; até que um dos mediadores (no papel de formador) inicia a discussão procedendo a um questionamento. Percebemos que o mediador é deveras importante na discussão, pois é ele quem inicia o debate, haja vista que, quando os participantes acessam a sala de bate-papo, algo semelhante ao “entrar em uma sala de aula”, os alunos se cumprimentam, têm conversas informais, trocam informações diversas etc.

O trecho a seguir representa um momento da discussão com a qual os participantes já estão envolvidos. Os alunos discutem entre si, mas os formadores, sempre que possível, fazem alguma colocação, seja de incentivo, uma observação ou alguma informação sobre a disciplina.

(13:40:41) **Telma** fala para **Todos**: No cap 7, é interessante como fica clara a idéia de que o curso online é tão ou mais exigente que o presencial, assim o comprometimento e a organização do tempo, como por exemplo em forma de calendário, como disse o Arthur, são essenciais para o sucesso da aprendizagem

(13:41:18) **Caio** fala para **Todos**: E quanto ao tempo dedicado ao curso? Vcs estão cumprindo os dois ou três dias sugeridos pelos autores para interagir no curso???

(13:41:25) **Luana** fala para **José**: que pessimista...rsrs

(13:41:31) **Mateus** fala para **Todos**: e como foi visto no livro do aluno virtual, organização e comprometimento são fundamentais para um curso on-line bem sucedido

(13:42:01) **andré** fala para **Todos**: Principalmente pq um fato sempre depende de outro, então as vezes acaba sendo difícil analisar todas as escolhas antes de fazê-las

(13:42:09) **Formadora 4** fala para **Caio**: Boa Pergunta!!

(13:42:13) **Caio** fala para **Todos**: Eu acho que esse dois ou três dias ainda é muito pouco!

(13:42:13) **Denis** fala para **Todos**: boa tarde a todos

(13:42:34) **andré** fala para **Caio**: Eu concordo. Eu acesso o teleduc todos os dias.

(13:42:38) **Jorge** fala para **Mateus**: Quem é desorganizado vai ter que se organizar

(13:42:45) **Luana** fala para **Todos**: tento me dedicar ao curso porém não tenho computador mas sempre acho uma maneira

(13:42:56) **Caio** fala para **andré**: Pois é, Carlos! Eu tb!!

(13:42:57) **andré** fala para **Todos**: Acho que os 3 dias são suficientes somente para as leituras e escrita de trabalhos.

(13:43:09) **Herminio** pergunta para **Todos**: Até 30 é um bom número de participantes

(13:43:25) **Luana** fala para **Todos**: Mas o LACOM me ajuda sempre

(13:43:35) **José** fala para **Luana**: pelo contrário sou otimista, pois acho que o determinismo de que alguém não tem capacidade de mudar, por sua genética ou coisa parecida é muito negativo.

(13:43:36) **André** fala para **Herminio**: Acho que fica muito "movimentado", acabo não conseguindo responder a todos :(

(13:43:50) **Denis** fala para **Todos**: desculpem o atraso.

(13:43:56) **Formadora 4** fala para **Todos**: O último fórum aberto está com pouquíssima participação e já está aberto desde a semana passada.

(13:44:07) **Fred** fala para **Herminio**: o senhor acha msm? acho q 10 já é beirando o limite;)

(13:44:09) **Rui** fala para **Herminio**: Acho que com 30 pessoas seria difícil de acompanhar.

Bate-Papo 09/10/2006

De certo modo, esse cuidado dos formadores decorre da falta de familiarização que o aluno enfrenta nas primeiras semanas de disciplina, quando cursada a distância, especificamente em ambientes virtuais.

Observamos nos primeiros bate-papos das disciplinas e pelas avaliações nos fóruns, que os alunos acham caótica, confusa e dispersa a dinâmica. A presença constante do formador (professor/mediador) acontece na tentativa de deixar o aluno menos inseguro perante a ferramenta diferente do convencional. Além de a metodologia ser diferenciada, ou seja, usar um bate-papo virtual para discutir um texto, isso não é comum na Educação (presencial). Por mais que o recurso *chat* seja conhecido pela maioria dos participantes, estes, geralmente, utilizam para “jogar conversa fora”, não para elaborar conhecimento.

Avaliação do Bate-Papo: Fórum - Quarta, 01/11/2006, 14:56:04

Oi pessoal,

este bate-papo foi realmente muito melhor do que o anterior por dois motivos: todos já estavam familiarizados com a dinâmica e assim as discussões proporcionaram uma maior troca de informações, gerando novos conhecimentos e pelo número de pessoas interagindo (eu particularmente acompanhei melhor o ritmo das conversas).

Além disso, discutir sobre o que um aluno virtual precisa nos incluindo como sujeitos ativos foi formidável (era um espelho!) e abordar a questão do tempo e do comprometimento ao longo do curso era essencial.

É isso, gostei muito e tomara que todos os outros chats sejam bons assim!

Embora nos primeiros bate-papos a presença do professor/formador seja visível, nos demais debates, esta participação fica menos aparente, pois partimos do princípio de que

Para que o papel do facilitador seja dividido com sucesso entre os alunos, o professor precisa desistir de controlar o rumo – e mesmo o conteúdo – da discussão, atuando como um participante e permitindo que os alunos conduzam a discussão seja para onde ela for. (PALLOFF e PRATT: 2002, p. 154).

Compartilhamos desse posicionamento de Pallof e Pratt, inclusive a proposta pedagógica desenvolvida neste estudo prevê a participação do aluno, não só como aprendiz, mas também na figura de mediador da discussão. A presença do professor, no entanto, continua indispensável no ensino-aprendizagem, que, embora não esteja visível durante os debates, participa de todo o planejamento da disciplina, que envolve leituras, atividades e avaliação.

Outra observação importante refere-se às responsabilidades dos sujeitos durante o *chat* educativo.

Aluno: participa do bate-papo por meio das suas contribuições, fazendo questões, contribuindo com os demais colegas, opinando, discordando, agregando informações.

Mediador: aluno da disciplina que tem como papel mediar o bate-papo, levantar questionamentos para o grupo, iniciar e concluir o *chat*, contribuir com novas informações e manter a harmonia do debate.

Formador: também aluno, mas não da disciplina, cursando graduação em Pedagogia, ou pós-graduação em Educação. O formador orienta o mediador quando necessário, pois tem mais experiência na área de EaD e pode contribuir durante a mediação.

Professor: orienta o formador quando necessário.

Apesar de esses papéis estarem definidos e claros no planejamento da disciplina, isso não impede do professor e formador mediar, intervir, questionar e agregar informações durante o *chat*.

(15:03:03) **Brenda** fala para **Formador 3**: O que eu mais gostei de ter lido nesse cap. foi na p.132. - Que o ponto de vista do aluno deve ser incluído no desenvolvimento das políticas...Vc viu essa parte????????????????????

(15:03:24) **Formador 3** fala para **Todos**: Para finalizar, o que concluem sobre o Cap 9? Já são mais de 16:00 e devemos fazer um fechamento

(15:03:28) **Denis** fala para **André**: mas me refiro aos scaneados e digitados. sem autorização previa

(15:03:31) **Formador 5** fala para **Todos**: Sim pessoal !!! E quais as conclusões, o que vcs pontuam como mais importante nesse cap. 9?

(15:03:40) **Denis** fala para **Todos**: acredito que voce ja tenha visto muitos

(15:03:49) **Caio** fala para **Formador 3**: Formador 3, o que achei mais importante sobre o cap.9 e que foi discutido aki, foi ética das mensagens(não usar palavras, pornografia, etc), a devolução dos trabalhos aos alunos para eles poderem refazer e a questão do plágio dos direitos autorais, tão praticado nos dias de hoje!!! Achei um capítulo bem interessante e útil para nós da Ead!!!

(15:04:10) **Formador 4** fala para **Todos**: Grupo Paulo Freire, fiquem após o chat apenas 5 mim, pois preciso combinar o planejamento do nosso bate-papo, ok?

(15:04:14) **Fred** fala para **Todos**: Formador 3 minha maior conclusão é q nós infelizmente sabemos muito pouco sobre direito. O livro deveria dar mais detalhes

(15:04:27) **Jane** fala para **Formador 5**: Vi que o mais importante é saber q nosso curso nao funciona sem regras e que nossos direitos sao respeitados

(15:04:28) **André** fala para **Formador 5**: Que o trabalho do aluno é propriedade dele.. e que, na maioria das vezes, os alunos não sabem de seus "direitos" legais..

(15:04:39) **Formador 5** fala para **Todos**: quem quiser se aprofundar, pesquisa na internet e posta o artigo ou link no Mural, ok?

(15:04:40) **José** fala para **Formador 3**: Acredito q o aluno virtual é mais importante do q ele imagina para a formação desta nova cultura, q ainda esta em gestação.

(15:04:50) **Lidia** fala para **Formador 5**: um outro aspecto abordado: o uso dos trabalhos dos alunos nas pesquisas, o conteúdo desenvolvido pela comunidade on line, se os alunos devem ou nao ser consultados qnto ao conteúdo produzidos por eles.

(15:04:55) **Telma** fala para **Todos**: Tb acho, deveria dar mais detalhes..

(15:05:01) **Rui** fala para **Formador 5**: Acho que a questão básica é ser sempre ético em relação as propriedades autorais. Na dúvida, é melhor perguntar e conversar com todos os envolvidos.

(15:05:04) **Brenda** fala para **Formador 3**: Creio que muitos falam e tentam ajudar a melhorar as estratégias das políticas...Mas o aluno tem que ser ouvido...

(15:05:09) **José** fala para **Formador 5**: Acredito q o aluno virtual é mais importante do q ele imagina para a formação desta nova cultura, q ainda esta em gestação.

(15:05:09) **André** fala para **Todos**: O fato de o professor saber como utilizar os trabalhos do aluno eu tb achei bem legal

(15:05:39) **Joana** fala para **Todos**: Achei importante ler aqui no livro algo que o formador do meu grupo ja havia me dito acerca da possibilidade de reescrever os trabalhos escritos para melhora-los.

Bate-Papo 09/10/2006

A figura do professor (formador) é tão marcante para o aluno que, ao levantar um questionamento para o grupo, para fechar a discussão, os alunos procuram responder diretamente para o formador:

(15:04:40) **José** fala para **Formador 3**: Acredito q o aluno virtual é mais importante do

q ele imagina para a formação desta nova cultura, q ainda esta em gestação.

(15:05:04) Brenda fala para Formador 3: Creio que muitos falam e tentam ajudar a melhorar as estratégias das politicas...Mas o aluno tem que ser ouvido...

(15:05:09) José fala para Formador 5: Acredito q o aluno virtual é mais importante do q ele imagina para a formação desta nova cultura, q ainda esta em gestação.

O recorte feito até o momento refere-se a duas disciplinas, uma de 1998 e outra em 2006. Isso significa que a mediação pedagógica ainda era realizada pelo professor e/ou formadores da disciplina.

Por este motivo, a existência dessas duas figuras é visível nos trechos, caracterizando a mediação pedagógica baseada em questionamentos, orientações pedagógicas, complementação de respostas e valorização às respostas dos alunos:

(15:04:39) Formador 5 fala para Todos: quem quiser se aprofundar, pesquisa na Internet e posta o artigo ou link no Mural, ok?

(13:42:09) Formadora 4 fala para Caio: Boa Pergunta!

(14:00:58) Viviane Entra na sala...

(14:00:59) Liana fala para Todos: olá pessoal! boa tarde!

(14:01:21) Lorena fala para Todos: gente pode se comunicar por email msm

(14:01:38) Márcia fala para Formador 2: Huum... E como fica esse negócio de combinar com o grupo?

(14:01:39) Viviane fala para Todos: Olá pessoal boa tarde!

(14:01:50) Jane fala para Todos: Oooooiii

(14:01:51) Janice fala para Todos: Boa tarde pra todo mundo.

(14:02:12) Luisa fala para Elba: Maiis tarde ja te mando algo sobre o trabalho!

(14:02:13) Lia fala para Lorena: Por favor não se esqueçam de mim pq estudo à noite e não sou da mesma turma que vcs!

(14:02:33) Gabi fala para Todos: E aí, até que em fim consegui entrar!

(14:02:47) Formador 2 fala para Márcia: é importante vc procurar a formadora por se informar, ok?

(14:03:04) Gabi fala para Todos: Já foi lançada alguma pergunta?

(14:03:23) Gabi fala para Todos: Gente eu acho q tem que esperar o restante da turma...

(14:04:20) Rui pergunta para Todos: eu sei que a mediação é da formadora, mais quero perguntar o que voces acharam do texto?

(14:04:34) Sabrina fala para Jane: amiga....quanto tempo.....

(14:06:04) Tiago fala para Rui: o texto é bastante interessante, acredito que o debate em torno dele vai ser interessante

(14:06:48) Rui fala para Tiago: o que voce acha da mediação pedagogica

(14:06:53) Eliana fala para Rui: ate q enfim um conhecido, cade as perguntas?

(14:07:28) Jane fala para Todos: É bom organizar... vamos responder asperguntas das mediadoras.. p/ não bagunçar...

(14:07:29) Joana mediadora fala para Rui: oi Rui td bm?! gostaria q nos concentrarmos nas perguntas q serão feitas pelas formadoras, eu, Milena, Carol e Telma

(14:07:38) Rui fala para Tiago: o que voce acha da mediação pedagogica

(14:08:14) Ariane fala para Rui: Rui espera só começar o bate papo pra vc fazer suas poerguntas.

(14:08:26) Caroline fala para Todos: Joana tva esperando ela mas já que ela não chegou vamos começar né

(14:08:26) Viviane fala para Todos: OK Joana...

(14:08:46) **Tiago** fala para **Rui**: Ela é de suma importância no processo de ensino e aprendizagem
(14:08:48) **Viviane** fala para **Todos**: Mediadoras... podem iniciar a discussão ;o)
(14:09:28) **Rui** pergunta para **Eliana**: eliana já que estamos aqui o que voce acha do chat?
(14:09:51) **Ramona** fala para **Rui**: Rui para de fazer perguntaas
(14:09:51) **Caroline** fala para **Todos**: Pessoal sejam bem vindos ao Bate Papo mediado pelo grupo Paulo Freire.
(14:10:33) **Rui** pergunta para **Tiago**: e esse processo de ensino aprendizagem está ligado com o chat ou não?
(14:10:51) **Jane** fala para **Rui**: Pocha Rui.... não é necessário se apresentar tanto.. é muito mais importante que vc siga as instruções...!!
(14:10:52) **Eliana** fala para **Rui**: em alguns momentos sao excelentes pois incentiva a turma a participar das aulas
(14:11:36) **Milena** fala para **Todos**: Rui, precisamos iniciar as perguntas, se vc continuar fazendo perguntas todos vão se confundir
(14:12:09) **Viviane** fala para **Todos**: Meninas, vamos iniciar a discussão, assim o Rui participa com o grupo todo ;o)
(14:12:49) **Formador 3** fala para **Todos**: Gente, calma, ouçam os questionamentos, refltam para depois responder!!
(14:12:50) **Rita** fala para **Todos**: Vamos Gente!!
(14:12:52) **Telma** Entra na sala...
(14:12:53) **Livia** fala para **Todos**: kkkkk
(14:12:55) **Rui** fala para **Jane**: não estou me apresentando e sim estou fazendo o que o professor falou no inicio sobre participação.
(14:12:56) **Gabi** fala para **Todos**: Esse bate-papo mal começou já está chato.
(14:30:15) **Formador 2** fala para **Todos**: o que é interagir para vc márcia?
(14:30:25) **Bárbara** fala para **Gabi**: É verdade Sara, e por esse motivo, acabamos tendo mais cuidado no que escrevemos por medo de sermos repreendidos por causa de erros ortográficos ou de coerencia textual... isso pode ser equivalente ao receio da sala de aula.
(14:30:26) **Liana** fala para **Alvaro**: Concordo plenamente com você alvaro, o computador deve ser instrumento de ajuda e não de refúgio para a timidez!
(14:30:30) **Jéssica** fala para **Gina**: Apenas entre os participantes? e o professor?
(14:30:33) **Viviane** fala para **Todos**: a interação instantanea... pois o fórum tb é interação ;o)

Bate-Papo 15/04/2009

No trecho escolhido, temos como observar as quatro categorias de análise do nosso trabalho: a postura do professor/formador (Viviane); a postura dos formadores; postura dos mediadores, que nesta disciplina já são os alunos, que recebem o acompanhamento do formador; e a postura dos alunos.

O professor/formador aparece como uma figura que organiza o bate-papo, até porque este é o primeiro da disciplina; a interação com os alunos é pequena, procurando manter mais contato com os mediadores. Depois, faz alguns comentários acrescentado as colocações feitas durante o debate.

Os formadores também assumem o papel de “provocar” os alunos, ou seja, o aluno, ao publicar uma opinião, pode ser questionado a aprofundar seus pensamentos.

(14:30:15) **Formador 2** fala para **Todos**: o que é interagir para vc márcia?

Caroline é uma das mediadoras do bate-papo, e “abre” o *chat* desejando boas-vindas ao grupo. **Joana Mediadora** já é identificada pelo próprio “nome” escolhido para acessar o *chat*.

(14:09:51) **Caroline** fala para **Todos**: Pessoal sejam bem vindos ao Bate Papo mediado pelo grupo Paulo Freire.

(15:19:29) **Márcia** fala para **Todos**: A QUARTA PERGUNTA JÁ FOI LANÇADA?
(15:20:08) **Med Milena** fala para **Todos**: Bem, vou fazer a 4ª pergunta, preciso da atenção de vocês
(15:20:19) **Márcia** fala para **Elba**: Elba, o vídeo está no youtube.
(15:20:26) **Janice** fala para **Todos**: ok
(15:20:28) **Elba** fala para **Todos**: o professor deve observa e caracterizar as diferenças e potencialidades individuais dos alunos e não ficar dando as respostas.
(15:20:29) **Eliane** fala para **Márcia**: Va para o mural e assista um video que esta la e depois compartilhe com os colegas, mas não feche a janela do bate papo
(15:20:32) **Lia** fala para **Todos**: e os alunos querem mudança!
(15:20:43) **Med Milena** fala para **Todos**: SABEMOS TAMBÉM QUE NÓS SOMOS DOTADOS DE MUITAS COMPETÊNCIAS, E QUE MUITAS NÃO ESTÃO EVOLUÍDAS POR FALTA DE ESTÍMULO. PARA VOCÊ, EXISTE ALGUMA COMPETÊNCIA QUE EVOLUIU E SE DESTAQUE MAIS,DIANTE DA PRESENÇA DE TECNOLOGIAS NO ENSINO? QUAIS?

Bate-Papo 15/04/2009

Nesse trecho o mediador, **Med Milena**, faz um questionamento, mas com forte característica de pergunta, fazendo com que o bate-papo perca o sentido de debate e se torne um questionário de perguntas e respostas.

(15:19:29) **Márcia** fala para **Todos**: A QUARTA PERGUNTA JÁ FOI LANÇADA?

Para o aluno fica até mais “fácil” participar de um *chat* assim, por já conhecer esta metodologia: alguém pergunta – alguém responde. O debate (o “caos” textual do *chat* e o “silêncio” do professor) torna o *chat chato* para alguns alunos.

O *chat*-debate é um momento em que a turma discutiu alguns pontos levantados pelos mediadores, trazendo a sua opinião, complementado a dos colegas, ou até mesmo discordando daquilo que não faz parte do seu repertório.

6.2 Chat Planejamento

Examinaremos as participações do professor, do formador e dos alunos e o planejamento do bate-papo. Com relação ao planejamento, pretendemos observar a

maneira como foi conduzido e as decisões tomadas. Os trechos a seguir são recortes do planejamento de um grupo da disciplina Educação a Distância 2009 e contou com a participação de cinco alunos e um formador:

(13:51:39) **Formador 1** fala para **Todos**: Gente já estou aqui para conversarmos sobre o planejamento do bate-papo
(13:53:50) **Ana** Entra na sala...
(13:54:19) **Formador 1** fala para **Todos**: Oi , Ana!!!
(13:54:34) **Ana** fala para **Todos**: Oi Formadora 1.
(13:56:55) **Formador 1** fala para **Ana**: Você já leu o capítulo referente ao bate-papo?
(13:57:50) **Ana** fala para **Formador 1**: é o 2 e o 3 né? li só li o 2 até agora
(13:58:51) **Angela** Entra na sala...
(13:59:15) **Ana** fala para **Todos**: oi!!! Angela
(13:59:58) **Formador 1** fala para **Ana**: Você pode dizer quais seriam as questões principais desse capítulo?
(14:03:16) **Ana** fala para **Formador 1**: São as tecnologias de informações e comunicação e a novas tecnologias.
(14:03:53) **Formador 1** fala para **Todos**: Certo , mas que perguntas poderíamos fazer para o pessoal?
(14:03:59) **Ana** fala para **Todos**: fala sobre as linguagens oral, escrita e digital
(14:04:51) **Formador 1** fala para **Ana**: Formule uma pergunta com essa questão
(14:06:45) **Ana** fala para **Todos**: as principais diferenças que ocorreram após o uso contínuo dessas tecnologias?
(14:07:04) **Ana** fala para **Todos**: *Quais as...
(14:08:59) **Formador 1** fala para **Todos**: primeiro iremos definir quem irá abrir o bate-papo
(14:09:20) **Ana** fala para **Todos**: certo
(14:09:42) **Formador 1** fala para **Todos**: No caso, quem irá dar as boas-vindas aos demais alunos no dia do bate-papo

Bate-Papo 13/03/2009

O formador realiza a mediação do planejamento, no sentido de definir a estrutura do *Chat Debate*, qual mediador dará as boas-vidas, quem fará o fechamento, quem apontará os temas a serem explorados e o tempo para cada questionamento, haja vista que esse esquema (tempo para cada questionamento) contribui para que o texto seja discutido por completo e garante a participação de todos os mediadores do grupo.

(14:11:16) **Rafaela** fala para **Todos**: Haverá uma segunda pessoa que irá explicar como será o bate-papo (eu vou dizer o que talvez pode estar falando)
(14:11:33) **Mona Sara** fala para **Todos**: eu dou as boas vindas
(14:12:07) **Rafaela** fala para **Mona Sara**: Ok
(14:13:51) **Rafaela** fala para **Mona Sara**: Pense que você deve falar com os alunos, que os estimulem a ficar no bate-papo.
(14:14:06) **Mona Sara** fala para **Todos**: isso no dia né?
(14:16:06) **Rafaela** fala para **Todos**: Boa tarde pessoal!!!Hoje daremos início aos nossos bate-papos "oficiais" da disciplina, no qual iremos discutir / conversar sobre os textos
(14:16:09) **Alanna Oliveira** fala para **Todos**: vamos mediar a discussão...

(14:18:59) **Rafaela** fala para **Todos**: imaginem que faremos quatro perguntas, serão quatro pessoas, cada uma ficará com uma.
(14:19:16) **Mona Sara** fala para **Todos**: aaaah tá
(14:19:38) **Rafaela** fala para **Todos**: na verdade cada uma entrará no momento certo e fará sua pergunta
(14:19:49) **Alanna Oliveira** fala para **Todos**: CERTO

Bate-Papo 13/03/2009

O próximo trecho foi retirado de um planejamento realizado na disciplina Novas Tecnologias e EaD 2006. Participaram desse *chat* cinco alunos e um formador:

(13:44:05) **Formador 6** fala para **Todos**: iremos montar a estrutura de como iremos mediar o bate pao, ok?
(13:44:24) **Formador 6** fala para **Todos**: tds vcs já leram o capítulo?
(13:45:00) **Julia** fala para **Formador 6**: Iremos formular perguntas? Quantas
(13:45:07) **Lidia** fala para **Formador 6**: já existe alguma estrutura estabelecida?
(13:45:44) **Formador 6** fala para **Todos**: de acordo com o q vcs observaram nos outros, como acham q devemos proceder?
(13:46:18) **Formador 6** fala para **Todos**: iremos abordar na discussão o cap 04 do livro Educação a distância
(13:46:26) **Mateus** fala para **Todos**: e o cap 3 do livro de educ a distancia???
(13:46:50) **Julia** fala para **Rui**: Acredito que as perguntas formuladas e jogadas para o grupo ajuda bastante.
(13:47:36) **Formador 6** fala para **Todos**: Esse aí será para discussão no fórum q será aberto
(13:47:55) **Lidia** fala para **Todos**: hum, uma coisa que facilita a comunicação ser mais direta é utilizar o recurso "falar para" e escolher a quem você falar, pq nos outros bate papos ficaram muitas informações jogadas para todos que gera confusão (pelo menos pra mim)
(13:48:41) **Formador 6** fala para **Todos**: lembrem-se q nós estaremos no bate pao p mediar e vs (não eu) serão os principais atores
(13:49:00) **Mateus** fala para **Todos**: pessoal vcs tem sugestoes de perguntas?
(13:49:22) **Julia** fala para **Mateus**: Cáp.04 Educação a Distância.
(13:49:55) **Formador 6** fala para **Todos**: Vcs já concluíram a leitura desse cap?
(13:50:24) **Formador 6** fala para **Todos**: Como podemos organizar nossa mediação? Alguem sugere algo?

Bate-Papo 30/10/2006

O formador “provoca” os alunos relativamente à mediação do bate-papo, procurando entre eles sugestões para definir como será conduzido o debate. Nesse momento, a Sequência Fedathi ajudaria o grupo a refletir sobre a metodologia a ser trabalhada. O formador indicando as quatro etapas da Sequência – tomada de posição, maturação, solução e prova – estaria colaboraria com grupo, o que não foi feito até o momento.

(14:20:33) **Formador 6** fala para **Todos**: temos 05 pontos no texto em destaque
(14:20:48) **Mateus** fala para **Todos**: pessoal cada um que ficar com um topico será responsavel por quantas perguntas?

(14:21:26) **Formador 6** fala para **Todos**: o máximo que puder extrair, pelo menos duas ou tres, vai depender do tópico
(14:21:28) **Julia** fala para **Todos**: Eu posso ficar com o tópico: o parangolé e arte digital: interatividade pura.
(14:21:56) **Rui** fala para **Todos**: temos que levar em conta o tempo também
(14:22:43) **Formador 6** fala para **Todos**: teremos apresentação/introdução q será feita por Heraldo. Em seguida teremos até as 15:40 para discussão e depois desse horário peiremos aos participantes q façam as considerações finais
(14:23:04) **Rui** fala para **Todos**: se observarmos que um determinado topico levou mais tempo do que o esperado, talvez precisemos deixar de fazer uma ou outra pergunta para poder dar tempo de explorar todos os topicos
(14:24:08) **Julia** fala para **Rui**: Concordo. Devemos usar o "bom-senso".
(14:26:11) **Julia** fala para **Mateus**: O último 5º pág.58,cáp.04 livro:Educação a Distância.Ok?

Bate-Papo 30/10/2006

Observamos que, nos planejamentos dos grupos não há, a figura do professor. O formador é o principal responsável pela dinâmica do planejamento.

Vejamos, a seguir, um bate-papo entre um formador e uma aluna, cujo tema foi *blog*. Não é um *chat "help desk"*; as duas participantes conversam sobre assuntos diversos, trocam ideias sobre a atividade *blog*, tiram dúvidas, compartilham sentimentos e nos é revelada mais esta possibilidade pedagógica do *chat*.

(19:11:45) **Formador 1** fala para **Todos**: Eu proponho o seguinte:
(19:11:59) **Geralda** fala para **Todos**: diz
(19:12:19) **Formador 1** fala para **Todos**: Você sabe abrir várias abas ao mesmo tempo?
(19:12:46) **Geralda** fala para **Todos**: sim
(19:13:11) **Formador 1** fala para **Todos**: Pois abra uma para entrar também no blog
(19:13:22) **Geralda** fala para **Todos**: tá
(19:14:56) **Geralda** fala para **Todos**: pronto
(19:15:05) **Formador 1** fala para **Todos**: Ok
(19:15:10) **Geralda** fala para **Todos**: já estou com o blog aberto
(19:15:18) **Geralda** fala para **Todos**: e agora?
(19:15:47) **Formador 1** fala para **Todos**: Então, podemos começar com você dizendo o que está achando e quais são suas dúvidas iniciais?
(19:17:26) **Geralda** fala para **Todos**: Estou gostando bastante das postagens e da interação
(19:18:00) **Formador 1** fala para **Todos**: É, eu também... Parece que a atividade está funcionando mesmo
(19:18:22) **Formador 1** fala para **Todos**: Vi que você colocou imagens nas suas postagens
(19:18:34) **Geralda** fala para **Todos**: recebi vários comentários em minhas postagens e isso me estimulou bastante, tanto para comentar também, como para continuar acessando e pesquisando novas postagens
(19:19:09) **Geralda** fala para **Todos**: no começo não me senti a vontade, pois meus comentários não carregavam
(19:19:12) **Formador 1** fala para **Todos**: Essa é a melhor parte - os comentários recebidos e trocados
(19:19:44) **Geralda** fala para **Todos**: depois, comecei a interagir melhor, bem melhor...
(19:19:56) **Formador 1** fala para **Todos**: Tivemos problemas com os comentários, mas vc viu que foi resolvido, né?
(19:20:16) **Formador 1** fala para **Todos**: Eu descobri o motivo do problema esses dias
(19:20:18) **Geralda** fala para **Todos**: tive a idéia de colocar as imagens depois q vi no moodle sua

sugestão

(19:20:29) **Geralda** fala para **Todos**: qual era o motivo?

(19:20:38) **Formador 1** fala para **Todos**: Era o layout

(19:21:13) **Geralda** fala para **Todos**: como assim? não entendo muito dessas questões tecnológicas

Bate-Papo 08/06/2010

No dia seguinte a este bate-papo, outros alunos estiveram no *chat*, cujo tema também foi *blog*. A disciplina desses bate-papos foi Novas Tecnologias e EaD 2010.

(13:59:01) **Formador 1** fala para **Todos**: Mônica, tudo bem?

(13:59:12) **mônica** fala para **Todos**: oiii

(13:59:49) **mônica** fala para **Todos**: ne...doente fazer o que

(14:00:17) **Formador 1** fala para **Todos**: Vc tá doente?

(14:00:29) **Formador 1** fala para **Todos**: Oi Ivone, boa tarde!

(14:00:36) **Ivone** fala para **Todos**: ola meninas, boa tarde

(14:00:41) **mônica** fala para **Todos**: touu com minha crises alergicas

(14:00:53) **Formador 1** fala para **Todos**: Ah... sim...

(14:01:07) **Ivone** fala para **Todos**: gracias a Deus consegui participar hj do bate-pao

(14:01:23) **Ivone** fala para **Todos**: digo bate-papo

(14:01:25) **mônica** fala para **Todos**: e aii o que vc quer falar sobre o blog?

(14:01:44) **Formador 1** fala para **Todos**: Tá sendo muito bacana essa ideia do BP sobre o blog

(14:02:00) **Ivone** fala para **Todos**: eu concordo

(14:02:06) **Formador 1** fala para **Todos**: Então, podemos começar?

(14:02:09) **mônica** fala para **Todos**: é bem melhor ..

(14:02:18) **Ivone** fala para **Todos**: sim

(14:02:42) **Formador 1** fala para **Todos**: Ok, vamos lá!

(14:03:40) **Formador 1** fala para **Todos**: Primeiro, gostaria que vocês abrissem uma nova aba para entrarmos também no blog. Vocês sabem abrir uma nova aba?

(14:04:24) **mônica** fala para **Todos**: ta bom

(14:04:34) **Ivone** fala para **Todos**: estou tentando, mas meu computador ta muito lento

(14:05:18) **Formador 1** fala para **Todos**: Se tiverem qualquer dificuldade, estou aqui pra ajudar!

(14:07:09) **Formador 1** fala para **Todos**: Me avisem quando tiverem entrado no blog...

(14:07:14) **Ivone** fala para **Todos**: consegui, estou na aba do BP

(14:07:31) **mônica** fala para **Todos**: pronto

(14:07:46) **Formador 1** fala para **Todos**: E do blog, você conseguiu abrir, Ivone

(14:08:16) **Ivone** fala para **Todos**: me enganei é na do blog rrs

Bate-Papo 09/06/2010

Neste *chat*, percebemos que foi mais direcionado a orientações sobre a atividade *blog*, em que o formador explica o passo-a-passo de como utilizar essa ferramenta.

(14:27:31) **Formador 1** fala para **Todos**: Inventem um título pro post... Tipo: TESTE

(14:27:51) **mônica** fala para **Todos**: que mais

(14:28:29) **Formador 1** fala para **Todos**: Logo abaixo, da barra de título, tem a opção "adicionar mídia" e um asterico ao lado, cliquem nele

(14:29:18) **mônica** fala para **Todos**: ahhhh

(14:29:43) **Formador 1** fala para **Todos**: Ivone, tá dando pra acompanhar?
(14:30:03) **mônica** fala para **Todos**: mas podemos colocar video da internet?
(14:31:04) **Formador 1** fala para **Todos**: Abriu a janela para adicionar mídia, com as opções: do computador, de URL e arquivos de mídia...
(14:31:21) **mônica** fala para **Todos**: simmmm
(14:31:44) **Ivone** fala para **Todos**: pronto, aqui abriu uma janela
(14:32:28) **Formador 1** fala para **Todos**: Para adicionar imagens ou vídeo do computador de vocês, é necessário fazer o upload
(14:32:32) **mônica** fala para **Todos**: com video da internet , primeiro fazermos : download
(14:32:57) **mônica** fala para **Todos**: agora entendi....
(14:32:58) **Formador 1** fala para **Todos**: Pode ser, Mônica
(14:33:32) **Formador 1** fala para **Todos**: Mas os vídeos e as imagens só podem ter no máximo 2MB

Bate-Papo 09/06/2010

Pensar em utilizar o bate-papo para um encontro de colegas, que tem por objetivo planejar uma atividade, demonstra o quanto esta ferramenta pode ser útil em vários momentos vivenciados em uma disciplina virtual. Ficamos a imaginar se é possível realizar esse tipo de intervenção a distância, aplicando outro recurso.

6.3 Chat-Café

Buscaremos, nos próximos recortes, identificar pontos convergentes entre os *chats-café*, momentos estes de interação de colegas, caracterizados pela informalidade da conversa, que acontecem espontaneamente, sem agendamento nem mediação. Vejamos o *Chat-Café* da disciplina Educação a Distância 2009.

(14:57:09) **Vera** fala para **Todos**: oi Rosa
(14:57:20) **Vera** fala para **Todos**: oi Kelly
(14:57:23) **Rosa** fala para **Todos**: oi Vera!
(14:57:28) **Kelly** fala para **Todos**: Olá gente
(14:57:32) **Rosa** fala para **Todos**: Oi Kelly!
(14:57:47) **Rosa** fala para **Todos**: O trabalho foi adiado neh
(14:57:58) **Rosa** fala para **Todos**: tbm acho
(14:58:01) **Kelly** fala para **Todos**: Vou colocar no meu portfólio o que eu já fiz.
(14:58:13) **Vera** fala para **Todos**: e eu ia dizer a vcs q tinha lido o texto errado
(14:58:37) **Vera** fala para **Todos**: e la diz q agnt tem q pesquisar
(14:58:52) **Rosa** fala para **Todos**: poisé, fiquei em duvida sobre isso
(14:59:32) **Rosa** fala para **Todos**: se temos q pesquisar ou ler algum texto especifico
(15:00:56) **Vera** fala para **Todos**: o histórico das tecnologias na educação
(15:01:14) **Vera** fala para **Todos**: agnt tem q pesquisar sobre isso
(15:02:07) **Rosa** fala para **Todos**: uhuh...
(15:04:26) **Rosa** fala para **Todos**: mas tudo bem...
(15:04:40) **Vera** fala para **Todos**: sim e ai como vamos fazer?
(15:04:55) **Kelly** fala para **Todos**: Gente vou mandar para o mail de vocês
(15:06:24) **Vera** fala para **Todos**: cada uma faz um slide
(15:06:31) **Vera** fala para **Todos**: da pro e-mail da outra
(15:06:43) **Vera** fala para **Todos**: olhamos e juntamos tudo

(15:06:48) **Vera** fala para **Todos**: o q vcs acham?
(15:07:11) **Rosa** fala para **Todos**: por mim pode ser assim msm
(15:08:10) **Vera** fala para **Todos**: Kelly e ai pra vc pode ser?
(15:08:46) **Kelly** fala para **Todos**: eu já fiz algumas coisas vou tentar enviar
(15:09:56) **Rosa** fala para **Todos**: então no final da semana a gente marca outro
(15:10:16) **Vera** fala para **Todos**: ta certo
(15:12:12) **Kelly** fala para **Todos**: Vera enviei para seu mail
(15:12:23) **Rosa** fala para **Todos**: nós poderíamos marcar na segunda feira a noite?
(15:13:01) **Kelly** fala para **Todos**: na UFC, Rosa?
(15:13:12) **Vera** fala para **Todos**: assim eu faço ingles segunda e quarta a noite ai pra mim é difícil
(15:13:42) **Kelly** fala para **Todos**: Qualquer dia da semana a noite dá pra mim
(15:13:44) **Rosa** fala para **Todos**: poderia ser na terça feira então?
(15:14:14) **Rosa** fala para **Todos**: Kelly, é pq a gente tava querendo marcar outro bate-papo
(15:14:43) **Kelly** fala para **Todos**: perdi esta parte do papo!!!!
(15:14:44) **Rosa** fala para **Todos**: mas se vcs quiserem podemos marcar de se encontrar na UFC msm...
(15:15:18) **Kelly** fala para **Todos**: pode ser pelo bate papo

Bate-Papo 21/04/2009

Chat-Café disciplina Educação a Distância 2009.

(14:03:33) **Mixilene** fala para **Todos**: Olá, estou esperando alguém aparecer na sala p começar o bate-papo.
(14:07:06) **Priscila** fala para **Todos**: Oi Mixilene
(14:10:45) **Priscila** pergunta para **Mixilene**: Como está indo com a pesquisa?
(14:29:19) **Priscila** fala para **Todos**: consegui pouca coisa pra nossa pesquisa do grupo
(14:29:38) **Mixilene** fala para **Todos**: em relação ao nosso grupo, melhor dizendo ao Gerardo Campos , não encontrei praticamente nada
(14:30:07) **Mixilene** fala para **Todos**: só o que o povo avia mandado para o forum
(14:30:40) **Priscila** fala para **Todos**: pois é mas eu entrei em contato com uma pessoa q fez uma pesquisa sobre ele em sua monografia e ela ficou de de ajudar
(14:31:20) **Mixilene** fala para **Todos**: que bom, poder que assim tenhamos maiores informações sobre ele
(14:31:51) **Priscila** fala para **Todos**: pois é porque ta difícil mesmo
(14:31:57) **Mixilene** fala para **Todos**: e conhecemos um pouco mais de sua vida
(14:32:21) **Mixilene** fala para **Todos**: sobre os outros grupos é bem mais facil de encontrar qualquer coisa
(14:32:41) **Priscila** fala para **Todos**: aí o q eu conseguir com ela vou entrar em contatos com o grupo pra nós nos organizarmos e criarmos um texto bacana sobre ele.
(14:33:08) **Priscila** fala para **Todos**: pois é também achei a dos outros grupos mais fácil
(14:33:53) **Priscila** fala para **Todos**: acho que a gente tem que se aprofundar nessa parte da contribuição dele no telensino
(14:35:04) **Mixilene** fala para **Todos**: sim

Bate-Papo 06/03/2009

Chat-Café disciplina Novas Tecnologias e EaD 2006.

(13:12:21) **PauloAlves** fala para **Todos**: oi, com vão?
(13:12:43) **Andrade** fala para **Todos**: Boa tarde pessoal
(13:15:04) **PauloAlves** fala para **Todos**: Vocês começaram alguma atividade sobre os capitulos 3 e 4?
(13:33:31) **Luiz Neto** fala para **Todos**: haverá bate papo hoje?
(13:33:40) **PauloAlves** fala para **Todos**: Vocês começaram alguma discussão?
(13:35:15) **PauloAlves** fala para **Todos**: Você pode me tirar uma duvida?
(13:35:56) **PauloAlves** fala para **Todos**: Você já entregou o 1º trabalho da disciplina?
(13:36:16) **Luiz Neto** fala para **Todos**: na verdade o q está agendado é o forum de discussão
(13:36:33) **Luiz Neto** fala para **Todos**: graças a deus
(13:36:48) **Luiz Neto** fala para **Todos**: já entreguei e vc não?

(13:36:57) **PauloAlves** fala para **Todos**: Como é a formatação do trabalho?
(13:37:10) **PauloAlves** fala para **Todos**: O que esta sendo pedido?
(13:37:42) **Luiz Neto** fala para **Todos**: 'tipo dissertação, dá uma checada no correio q tem toda a formatação

Bate-Papo 16/10/2006

Observamos nos trechos reproduzidos que o objetivo dos encontros foi específico sobre alguma questão da disciplina, tirar dúvidas ou conversar sobre algum trabalho. Chamou-nos atenção o momento em que uma aluna sugere um encontro presencial e a outra colega lembra que podem utilizar o bate-papo:

(15:14:44) **Rosa** fala para *Todos*: *mas se vcs quiserem podemos marcar de se encontrar na UFC msm...*

(15:15:18) **Kelly** fala para *Todos*: *pode ser pelo bate papo*

Acreditamos que os momentos síncronos colaboram com a aproximação entre os participantes de uma disciplina ou curso a distância. Esse contato em tempo real transmite uma sensação de acolhimento e companheirismo. Pelo menos foi o que observamos nos *Chats-Café* e no *Chat* de planejamento.

A comunicação é um componente essencial da atividade educacional. Da mesma forma que uma escola ou *campus* tradicional oferece luaces para que seus alunos interajam socialmente, um ambiente educacional *on-line* deve oferecer um espaço, como um café virtual, para assuntos informais... Forjar laços sociais traz importantes benefícios socioafetivos e cognitivos para as atividades de aprendizagem. O café virtual deve ser primordialmente um lugar para o estudante, e não algo diretamente atrelado ao currículo. (PALLOFF e PRATT APUD HARASIM ET AL: 2002, p. 55)

É importante ressaltar o fato de que situações como a do *Chat-Café* revelam que o usuário já denota certa familiaridade com a ferramenta, até porque não são todos os alunos que participam de momentos assim. Isso nos indica que *chats* como este podem ser estimulados pelos formadores durante a disciplina. Criar o hábito para utilizar as ferramentas não só ajuda a aproximar os alunos ao ambiente virtual, mas também contribui para a formação profissional dos alunos, neste caso, de Pedagogia.

6.4 Chat Reunião

Enxergar o ambiente virtual como um espaço de formulação do conhecimento é de fundamental importância para os formadores. Reportamo-nos não

necessariamente ao conhecimento do aluno da disciplina, mas também do formador – aluno de Pedagogia, que está em constante de aprendizagem, assim como o professor.

Disciplina Educação a Distância 2010.

(19:02:57) **Formador 1** fala para **Todos**: tenho observado que os alunos estão escrevendo os textos com suas palavras
(19:03:27) **Formador 1** fala para **Todos**: mas está faltando explorar os recursos multimídias
(19:03:32) **Formador 2** fala para **Todos**: verifiquei isso também no grupo fedathi, mas nos outros não
(19:03:51) **Formador 2** fala para **Todos**: tentei inserir video, mas não consegui
(19:04:16) **Formador 2** fala para **Todos**: pesquisei na internet e conssegui umas instruções mas não deu certo
(19:04:48) **Formador 1** fala para **Todos**: eu só consegui até agora inserir o link; os vídeos entram no ambiente, mas ficam armazenados na galeria ou arquivos de mídia
(19:05:36) **Formador 2** fala para **Todos**: eu tb!
(19:05:40) **Formador 1** fala para **Todos**: outra coisa, o máximo permitido para inserção de qualquer mídia é 2MB
(19:05:53) **Formador 2** fala para **Todos**: pois é...
(19:06:51) **Formador 1** fala para **Todos**: preciso pesquisar noutros blogs wordpress, se tem algum vídeo que fica visível dentro da própria postagem
(19:07:39) **Formador 2** fala para **Todos**: acho q com código html
(19:08:36) **Formador 2** fala para **Todos**: vamos pedir para os meninos da computação verificarem esse processo

Bate-Papo 01/06/2010

Chat Reunião formadores da Disciplina Novas Tecnologias e EaD 2006.

(11:26:57) **Formador 5** fala para **Todos**: Então como iniciáramos a programação?
(11:27:45) **Formador5** fala para **Todos**: EXATO!!!!!! Eu havia escrito assim aqui no caderno - 1 - acolhida; 2 - dinâmica - 3 - lanche
(11:27:57) **Formador 4** fala para **Todos**: estamos sintonizadas
(11:28:08) **Formador 3** fala para **Todos**: pronto
(11:28:26) **Formador 4** fala para **Todos**: o HBN faz a acolhida, vc faz a dinâmica e todos merendamos...
(11:28:31) **Formador 4** fala para **Todos**: rs
(11:28:50) **Formador 4** fala para **Todos**: Acho q na acolhida devemos ter algo visual
(11:29:01) **Formador 3** fala para **Todos**: Formador 5 vamos ver quantas qualidades são pra fazer a mensagem
(11:29:31) **Formador 4** fala para **Todos**: sei lá fazer, a foto dos alunos...
(11:29:43) **Formador 4** fala para **Todos**: de todos que participaram
(11:29:53) **Formador 5** fala para **Todos**: Agora Formador 4, e Formador 3 as perguntas da dinâmica vcs acham que deveria ser er colocado alguma característica que por ventura tivesse dado para ser percebida pela comunidade de aprendizagem on-line da disciplina - relacionada aos conteúdos? ou deixaria apenas assim: (alegre, participativa, organizada, responsá'vel, colaborativa, toolerante, paquerador(a), pontual, etc
(11:29:53) **Formador 3** fala para **Todos**: de cada um seria bom colocar o conceito de cada qualidade lembrando que essa qualidades são do aluno virtual
(11:30:10) **Formador 5** concorda com **Formador 3**: Isso
(11:30:22) **Formador 3** fala para **Todos**: interativo
(11:30:36) **Formador 5** fala para **Todos**: isso

Bate-Papo13/01/2007

Levando em consideração a ideia de que os formadores também são alunos, não da disciplina, mas do curso de Pedagogia, e estão em formação, a coordenação do

professor nessas decisões, como podemos verificar no bate-papo há pouco reproduzido, agendamento e solução de problemas são de fundamental importância.

Embora não seja visível sua presença em muitos bate-papos, era feito um acompanhamento semanal, quando os formadores apontavam o andamento da disciplina.

Os professores que trabalham centrados nos alunos têm uma contribuição significativa a fazer para a experiência de aprendizagem, e os alunos querem que eles estejam presentes e envolvidos. Às vezes o papel do professor é agir como se fosse outro aluno do grupo – isso ocorre, por exemplo, quando se alterna o facilitador entre todos os alunos do grupo –, às vezes o professor é o principal facilitador. (PALLOFF e PRATT: 2002, pp. 149 e 150).

Exemplificamos algumas possibilidades com as quais o bate-papo virtual pode ser explorado. Além do momento interativo que ele proporciona aos participantes do papo, que pode ser um grande grupo (alunos, formadores, convidados), um pequeno grupo de alunos ou de formadores, o retorno imediato faz com que este recurso seja interessante e atraente, abrindo oportunidades para que o aluno (foco principal da aprendizagem) elabore conhecimento.

Vale destacar que o fato de o ambiente virtual arquivar todos os registros da disciplina favorece ao aluno (além do professor e formadores) a oportunidade de recorrer não só aos fóruns, mensagens e informações nele postados, mas também a todas as conversas e discussões educativas realizadas.

Esta possibilidade também contribuiu para a nossa pesquisa, que teve acesso a várias informações das disciplinas selecionadas, embora tenhamos feito um recorte, para não tornar o universo de análise muito extenso.

6.5 Fóruns de Avaliação dos Chats

Embora tenhamos trazido algumas avaliações de bate-papos, via fórum para discussão, sistematizaremos alguns comentários desses fóruns, para identificarmos, por intermédio da visão do aluno, os pontos positivos e negativos com relação aos bate-papos educativos.

Questões a serem refletidas: mediação do professor, segundo bate-papo melhor do que o primeiro e fechamento do debate

Quinta, 26/10/2006, 09:24:19

Na minha opinião esse bate-papo foi melhor que o anterior (noite), consegui melhor interação, percebi que os participantes tinham feito as leituras recomendadas e a mediação da professora foi providencial. A questão do tempo despendido para a disciplina foi um dos mais discutido, assim como o da ética/apropriação dos conhecimentos pela internet, que gerou até um fórum. Na questão do tempo, assim como eu, vários colegas não tinham noção que nesse tipo de EAD há um maior dispendio, como disse a Socorro, pesquisa, reflexão, troca de opiniões requer tempo.

Sábado, 28/10/2006, 23:20:42

A medida que se vai ganhando ritmo no espaço virtual a interação entre os alunos vai ficando mais forte. Percebi que nesse bate-papo as reflexões foram fluindo de uma forma mais natural. A questão do tempo e comprometimento me fez refletir sobre minha organização como aluno on-line a fim de realizar as tarefas, embora, seja da opinião, de que na atual circunstância em que estou, há uma sobrecarga de tarefas, devido ter entrado no curso já em andamento

Quinta, 16/04/2009, 09:22:48

Achei esse melhor do que o 1o. Mas percebi que muitos estavam apressados e querendo já passar para o tópico seguinte sem termos concluído o anterior. Gostaria de sugerir para os próximos que se distribuisse o tempo que tivermos entre as questões que fossem lançadas. Sinto falta também de um fechamento, ou seja, uma conclusão do que foi feito naquele momento. Apesar de estarmos dando nossa opinião agora, estamos falando sobre o bate-papo em si, e não sobre o assunto que foi discutido. Um abraço a todos. Mas acho que conseguimos interagir bem e parabéns aos formadores

19/04/2009, 21:31:53

Gostei muito do bate-papo, foi bastante produtivo, as discussões tava mais embasadas, os questionamentos também, e as mediações foram muito bem feitas.

Sábado, 04/11/2006, 19:38:04

O segundo bate-papo foi bem melhor. Estávamos mais habituados a essa ferramenta e menos ansiosos, desse modo participamos da discussão de uma forma mais elaborada e expressamos nossas opiniões substancialmente. Os temas centrais discutidos nesse bate-papo - gerenciamento do tempo e o comprometimento no curso - foram muito importantes para nós, mas acredito que deveríamos ter discutido mais a efetiva participação dos alunos nos planejamentos dos cursos de educação a distância.

Quinta, 17/06/2010, 19:48:37

Acredito que de todos os bate-papo que já participei até aqui na disciplina, esse foi o mais proveitoso, porque participei mais e pude expor também mais minha opinião... é assim mesmo com o tempo agente vai aprendendo a masunear essas diversidades das TIC's. NO primeiro bate-papo me senti totalmente perdida, mas confesso que nesse deu pra se situar muit bém, enfim..gostei! foi o melhor...pelo menos para meu rendimento foi!

Questões a serem refletidas: organização do tempo, regras e novos recursos agregados ao chat

Quinta, 16/04/2009, 11:48:57

Deve haver mais conscientização dos participantes, são estabelecidas regras, mais muita gente foge das regras. Ter mais calma também, por que a pressa de algumas pessoas torna o bate-papo desorganizado.

Quinta, 16/04/2009, 23:43:20

O último bate-papo foi ótimo, pois estava bem-organizado, além disso teve um vídeo o que tornou mais interessante e proporcionou maior reflexão a respeito da metodologia de ensino, as perguntas foram bem elaboradas e todos participaram com suas opiniões.

Segunda, 04/05/2009, 18:01:20

Uma sugestão que gostaria de deixar é que se fosse possível mudar a cor da letra de quem está mediando o BP para que pudéssemos encontrar com mais facilidade o mediador. As vezes o BP ficamuito repetitivo as pessoas passam muito tempo falando varias vezes a mesma coisa, mas estou gostando do esquema da divisão dos assuntos, 4 perguntas or BP.

Quinta, 16/04/2009, 13:42:59

O vídeo foi enviado no meio do bate-papo, mas qto a participação simultanea não vejo como problema, o fato q não estamos acostumados com a ferramenta bate-papo dessa plataforma, mas um das habilidades, até citadas no bate-papo, é a de raciocínio rápido e a compreensão deve também ocorrer com as leituras dos textos feitas previamente.

Questões a serem refletidas: aprendizagem e formadores

Sábado, 26/06/2010, 13:40:16

Também vejo as tecnologias como um recurso que pode contribuir bastante para a educação, abrindo novos espaços e até mesmo complementando as atividades. Mas é uma pena que esse seja um recurso ainda longe de estar acessível a todos, mas será realmente maravilhoso para os professores, que terão um recurso a mais para utilizarem, e para os alunos, que terão a oportunidade de aprender de uma forma diferenciada.

Segunda, 21/06/2010, 10:14:52

Gostei do bate-papo. Acredito que deu para ver que nossos colegas se prepararam para fazer uma boa participação neste último chat realizado pela disciplina. O único problema foi a demora dos formadores, o que nos levou a dar início à discussão mesmo sem a presença dos mesmos. Por um lado, isso foi bom, pois mostrou que alguns alunos têm autonomia na tomada de decisões, mas, por outro, deixou alguns perdidos, visto que não entenderam o que estava acontecendo e preferiram esperar pelos formadores. Em breves palavras, creio que seja isso!

Terça, 22/06/2010, 06:33:19

Gostei do bp que participei dia 16, pois como sempre tive a oportunidade de conhecer vários pontos de vista de meus colegas, ou seja, o que eles pensam sobre o ensino a distancia e o que vem a favorecer no ensino a tecnologia.

-Um ponto negativo que posso mencionar é que eu tinha a oportunidade de ler todas as mensagens e sempre tinha que tar entrando na sala. Sendo que ainda conseguir responder.

-Positivo é que a maioria dos participantes estavam falando sobre o tema.

Quinta, 17/06/2010, 19:04:04

Para mim os chats anteriores foram melhores, não sei se pelo fato de o texto desse último bate-papo ser menor e não ter muitas informações para serem discutidas. Foi muito repetitivo.

Gostei, mas poderia ter sido melhor. O texto era bem fácil mas não trazia muitas informações, e muitas já foram vistas no decorrer da disciplina.

Quarta, 15/04/2009, 18:04:01

Esse bate papo trouxe questões super relevantes em relação ao processo de ensino aprendizagem, que se dá através da mediação pedagógica. O grupo foi bastante paciente em atender à todas as perguntas e debater bem as idéias expostas por cada aluno. O bate papo foi encerrado com um vídeo muito interessante que nos levou a reflexão da maneira como o conhecimento é levado ao aluno. O único problema que vejo no bate papo é a grande quantidade de pessoas falando ao

mesmo tempo, o que acaba atrapalhando a compreensão. Isso acontece também quando a discussão é presencial, pois para haver compreensão do tema, das idéias, cada um tem sua vez de falar. Acredito que ajudaria se assim fosse feito também no bate papo on line.

De maneira mais ampla, podemos indicar os pontos que tiveram mais destaque nas avaliações procedidas e que contribuíram para uma ideia reflexível dentro da proposta pedagógica desenvolvida para potencializar o uso de *chats* na Educação.

A compreensão de como a dinâmica dos bate-papos educativos acontece é de fundamental importância para os alunos que não viveram este momento. Como ainda é algo novo para este aluno – o ambiente, a metodologia e estrutura da disciplina a distância – é necessário um “tempo” para que ele se familiarize com as novidades, até se sentir mais seguro. O primeiro *chat* é sempre para reconhecimento da ferramenta e, do segundo bate-papo em diante, a maioria dos alunos já se sente mais à vontade na discussão.

Alguns destacaram a importância do professor/formador durante o debate. Em uma avaliação, um aluno ressaltou como a mediação do professor foi importante para o *chat* e outra avaliação lamentou a ausência, em um prazo de tempo, dos formadores da disciplina. Compreendemos que, mesmo o professor assumindo a posição de que o aluno será o “ator” principal da “peça”, este sente necessidade da figura do “coadjuvante”, neste caso, o professor/formador.

Quando o debate segue uma organização, torna-se um momento harmonioso. Para tal ocasião, lembramos a Sequência Fedathi e suas etapas: tomada de posição, maturação, solução e prova. Os alunos acreditam que, quando o debate é bem mediado e a participação dos alunos é boa, situação que envolve responsabilidades para o mediador e para os alunos, acontece a aprendizagem. Nesse contexto, o fechamento da discussão faz-se necessário para que seja possível observar os pontos amadurecidos no *chat*.

Agregar linguagens ao bate-papo virtual, ou seja, explorar um vídeo ou uma imagem que contribua para a discussão, foi algo expresso por alguns alunos como sendo “interessante”. Esse movimento de estar em uma sala de bate-papo, abrir uma “janela”, assistir a um vídeo, retornar à sala de bate-papo e dar continuidade à discussão, no entanto, exige certa habilidade por parte do aluno, já que não pode se “perder” nesse processo. O mediador também precisa ser hábil, pois necessita

conduzir, mediante orientações, definição de tempo e reflexões sobre o tema, os demais participantes, uma vez que realiza movimentos técnicos e pedagógicos.

Vejamos um exemplo:

(15:33:20) **Carla** fala para **Todos**: Atenção: Galera tem um link no mural do teleduc.. Desejo q vcs entem lá...

(15:33:22) **Geane** fala para **Diana**: deixa de ser fulera...hehehe

(15:33:41) **Gina** fala para **Todos**: os meios tecnologicos são positivos se usada para a edificação do conhecimento e negativos se usado apenas para diversões e brincadeiras.

(15:33:51) **Carla** fala para **Todos**: Vcs vão visualizar uma imagem...

(15:33:52) **Diana** fala para **Geane**: O que foi que eu falei??? Kkkkkkkkkk...

(15:33:54) **Flavia** fala para **Todos**: meninas olha as brincadeiras na sala

(15:33:57) **Rosa** fala para **Joana**: exato, ocorrendo assim uma aprendizagem de qualidade...

(15:33:59) **Joana** fala para **Lia**: agora é importante q o profº saiba como utilizá-la

(15:34:09) **Carla** fala para **Todos**: Olha as conversas paralelas e sigam os passos...

(15:34:17) **Ariane** fala para **Joana**: verdade joana, a assimilação das crianças aumentam muito quando existe um contato visual com a objeto de aprendizagem.

(15:34:19) **Diana** fala para **Flavia**: Que brincadeiras????????????????????

(15:34:37) **Jane** fala para **Todos**: óóóóóiiii

(15:34:42) **Geane** fala para **Todos**: certo, visualizei!

(15:34:44) **Gabi** fala para **Carla**: Que passos?

(15:35:03) **Lorena** fala para **Todos**: eh para olhar essa imagem eh?

(15:35:03) **Carla** fala para **Todos**: acho q é o 1º o título é escola

(15:35:28) **Flavia** fala para **Todos**: as conversas paralelas Diana

(15:35:37) **Lia** fala para **Flavia**: Com certeza, não somos obrigados a utilizar apnas um recurso,podemos utilizar a internet para pesquisa e depois um vídeo e comentar,por exemplo!

(15:35:47) **Helena** fala para **Todos**: gostei Flavia

(15:36:03) **Diana** fala para **Flavia**: Que conversas????????????????????

(15:36:17) **Carla** fala para **Todos**: Entrem no Nural do teleduc. O primeiro link que é escola vcs visualizem a imagem... e reflitam... Agora vai a pergunta?

(15:37:43) **Carla** fala para **Todos**: Vcs acham q essa escola possui o q nós estavamos comentado durante o bate papo?? O q eles devem fazer para reverter essa situação. Tanto alunos como professor?

(15:38:27) **Flavia** fala para **Todos**: todos conseguiram visualizar a imagem?

(15:38:38) **Rosa** fala para **Todos**: as facilidades seriam o uso das novas tecnologias para conseguir fazer os alunos se interessarem pelas aulas... usando softwares educativos, vídeos, podendo serem feitas pesquisas na internet...

(15:38:44) **Gloria** fala para **Todos**: o que dá pra perceber pela imagem é a falta de motivação dos alunos e a falta de uma didática inovadora por parte do professor.

(15:39:03) **Lorena** fala para **Todos**: nao, porque nao vemos nenhum tipo de tecnologia, organização. o professor deveria reer uma forma da concentrar os alunos e deixa-los interessados e os alunos compreenderem que ali nao é um ambiente para brincadeiras e sim para o aprendizado

(15:39:18) **Helena** fala para **Todos**: ja visualizei flavia

(15:39:18) **Diana** fala para **Todos**: A cho que falta muito interesse doa dois lados...

(15:39:20) **Kelly** fala para **Todos**: concordo

(15:39:22) **Flavia** fala para **Gloria**: em relação ao espaço

(15:39:23) **Milena** fala para **Carla**: Carla repete a perguta por favor

(15:39:35) **Geane** fala para **Todos**: com certeza essa escola nao possui nada do que estavamos comentendo a nao ser a presença de um prof e de alunos

(15:39:39) **Carla** fala para **Todos**: Vcs acham q essa escola possui o q nós estavamos comentado durante o bate papo?? O q eles devem fazer para reverter essa situação. Tanto alunos como professor?

(15:39:41) **alvaro** fala para **Todos**: o que vejo na imagem é acomodação do professor e a falta de disciplina e motivação doa alunos

(15:39:44) **Gabi** fala para **Carla**: Não! essa escola concerteza não tem nada do que estavamos falando. Concerteza esse professor precisa ser estimulado, melhor remunerdo e ter mais recursos para tornar sua aula mais interessante.

Dois pontos foram observados neste trecho da discussão, um que abordaremos agora e outro que veremos mais à frente. O primeiro nos chamou a atenção pela atitude do mediador, que alertou os colegas com relação às conversas paralelas entre duas alunas, que estavam atrapalhando o debate.

Esse tipo de situação não difere do ambiente presencial, quando alunos começam a conversar no meio da aula e o professor pede silêncio. Precisamos compreender é que momentos assim são comuns e fazem parte da aula. Por isso entendemos que esta posição que permite uma maior participação dos alunos, oferece essa liberdade, cabendo ao mediador saber administrar o que é comum e o que é exagero.

Na nossa proposta, sugerimos que o professor faça um levantamento dos principais pontos discutidos, incluindo aqueles que não foram bem compreendidos pelos alunos. Assim, por meio do fórum, alunos, formadores e professor podem debater em outro ritmo, enriquecendo ainda mais o conteúdo explorado.

Além disso, o fórum também se faz necessário para avaliação do bate-papo, pois, nesse momento o professor poderá refletir a sua prática, perceber como os alunos estão se sentindo perante a metodologia utilizada e trocar algumas ideias com relação à disciplina, aproximando-os cada vez mais.

Esses comentários ajudam no momento em que o professor deverá avaliar sua prática e a metodologia que está aplicando. Utilizar o potencial de cada ferramenta colabora para que o professor consiga “atingir” ao máximo seus alunos, ao que se refere a ensino e aprendizagem. Ao explorar textos, vídeos, imagens, leitura e escrita (bate-papo), leitura e escrita assíncrona (fórum, correio, mensagens, mural), momentos coletivos e individuais, estará explorando o conceito dos estilos de aprendizagem.

Embora a proposta seja que, nos debates com o *chat* educativo, os alunos façam a mediação, o professor precisa ficar atento à formação que estas pessoas estão recebendo. Entendemos que

Pelo fato de um processo de aprendizagem ativo ser o resultado desejado

do ensino a distância, uma forma de garantir a participação é dividir responsabilidades com os participantes. Geralmente, isso se realiza quando damos aos alunos a oportunidade de serem os responsáveis por liderar uma parte da discussão. (PALLOFF e PRATT: 2002, p. 151).

O outro ponto mencionado refere-se à solicitação de um dos mediadores para que os alunos fossem a outro recurso do TelEduc observar uma imagem. A ideia de “sair” da sala, deixar aquele espaço apenas textual, observar uma imagem, e refletir sobre ela, abre perspectivas educativas, saindo dos bate-papos convencionais e iniciando um novo “modelo” pedagógico de uso dessas ferramentas síncronas para discussão.

6.6 Questões norteadoras que envolvem a proposta pedagógica para uso do bate-papo virtual no ensino

Considerando o período no qual nos envolvemos com a utilização do bate-papo na Educação, ou seja, desde 1998, entendemos que essas experiências contribuíram para o amadurecimento da proposta aqui expressa.

Nas primeiras discussões virtuais, tínhamos a preocupação de deixar o aluno à vontade, para que ele pudesse participar ativamente dos bate-papos. Observamos que a mediação realizada funcionava no sentido de que a discussão fluía de maneira positiva. Essas foram nossas primeiras impressões, constatando que comportamento do professor era de fundamental importância para o bom andamento do papo.

No decorrer dos anos, percebemos, por via dessas experiências, o quanto as ferramentas síncronas são importantes nas atividades a distância (que podem acontecer em cursos parcial ou totalmente virtual), fazendo com que pudéssemos repensar nossa prática.

Evoluímos no sentido de explorar mais o bate-papo em vários outros momentos, pois além das discussões de um tema ou artigos/textos, sugerimos o uso do espaço para encontros, reuniões e planejamento.

Com suporte nas atividades utilizando o bate-papo, as observações realizadas e os registros nos fóruns, que tinham como objetivo avaliar os *chats*, organizamos uma orientação de como tornar a utilização de ferramentas síncronas algo eficiente para o ensino e aprendizagem.

- 1 Dividir a turma em grupos de acordo com a quantidade de participantes inscritos.
- 2 Para cada grupo, pelo menos um formador responsável (vai depender do número de alunos por grupo). Ex.: para um grupo de cinco (5) alunos – um (1) formador.
- 3 Cada bate-papo terá um grupo responsável pelo seu planejamento e mediação.
- 4 Antes do *chat*, o grupo responsável deverá realizar o planejamento, no próprio recurso bate-papo. Para isto, o texto precisa já ter sido lido para que os temas sejam amadurecidos e definidos neste momento. No planejamento, os papéis serão definidos, ou seja, quem começará a discussão em quanto tempo cada tema será explorado, como serão feitas as intervenções etc.
- 5 Para cada bate-papo realizado, o ideal é agregar uma informação a mais que não seja apenas o texto lido: uma imagem, um vídeo ou *link* são sugestões de como enriquecer a discussão. Para este momento, fica a cargo do formador preparar esta informação complementar, embora este precise ser debatido durante o planejamento do grupo.
- 6 As intervenções são de responsabilidade dos alunos que fazem parte do “grupo mediador” do bate-papo. Professor e formadores permanecem no segundo plano, observando a discussão, orientando os mediadores quando necessário e intervindo em situações, quando solicitados.
- 7 Encerrado o bate-papo, o fechamento da discussão é indispensável, pois, assim, os alunos conseguem visualizar as contribuições da aula. Como para muitos alunos a quantidade de informação surgida nos *chats* passa uma impressão de momento “caótico”, fechar o debate é muito importante para a dinâmica desta ferramenta.
- 8 Após o bate-papo, professor e formadores realizam um levantamento dos assuntos mais discutidos e daqueles não concluídos, e criam um fórum para discussão, podendo, assim, explorar estes assuntos em outro momento com os alunos.
- 9 Para aqueles alunos que não conseguiram participar do bate-papo, orienta-se no sentido de que façam um resumo crítico deste (salvo no próprio recurso em “ver sessões realizadas”) e publique no seu portfólio.

Trazer estas questões que se propõem, pedagogicamente, a potencializar o recurso bate-papo, nos permite enxergar a viabilidade da utilização dos *chats* para o ensino a distância, como também a seriedade que podemos oferecer aos cursos em EaD, sem perder a qualidade, garantindo, ainda para os educandos uma dinâmica diferente, em relação à maioria das disciplinas (sejam presenciais ou a distância).

Tivemos a oportunidade de trabalhar com duas turmas, concomitantemente, somando 154 alunos. Universo como este exige um plano de trabalho que envolve outros sujeitos no ensino e aprendizagem, no caso, os formadores.

Um grupo maior pode ser dividido em pequenos grupos para executar tarefas, discutir e avaliar os trabalhos, promovendo, assim, um ambiente no qual o trabalho colaborativo seja uma necessidade. [...] O professor precisa ser criativo para fazer o melhor uso possível do tamanho do grupo. ((PALLOFF e PRATT: 2002, p. 83).

Destacamos um trecho do bate-papo que ilustra o quanto se torna mais produtivo o debate em torno de temáticas. Esta é uma tentativa de evitar o bate-papo feito como questionário.

(14:11:25) **Formador 2** fala para **Todos**: A primeira parte do texto a autora fala sobre ****mediação pedagógica*****O que significa?
(14:11:35) **Juraci** fala para **Todos**: Achei interessante a pesquisa citada no texto, com alunos da UFC
(14:11:44) **Mirela** fala para **Todos**: Conversas paralelas
(14:11:46) **Livia** fala para **Todos**: o professor é o mediador do conhecimento
(14:11:52) **Clécio** fala para **Sara**: Realmente, boa parte dos nossos educadores não estão preparados pra essa nova modalidade
(14:11:54) **Formador 2** fala para **Todos**: ****O que vocês entenderam sobre esse conceito?*****
(14:11:54) **Neuma** fala para **Todos**: achei interessante a metodologia que é abordada no texto
(14:12:10) **Livia** fala para **Formador 2**: o professor é o mediador do conhecimento
(14:12:30) **Clécio** fala para **Todos**: oi, você como futura pedagoga o que achou do texto...
(14:12:32) **Livia** fala para **Formador 2**: usar as tecnologias mediando o conhecimento na EAD
(14:12:33) **Meire** fala para **Todos**: nem os alunos Sara
(14:12:33) **Formador 2** fala para **Todos**: Certo, Livia, mas o que significa Mediar?
(14:12:37) **Isabel** fala para **Formador 2**: Primeiramente antes de falar sobre mediação pedagógica, o texto cita características necessários para que o professor realmente seja um Mediador
(14:12:41) **Juraci** fala para **Todos**: entendi q é a intervenção do mediador qd a presença dele é necessária ou solicitada
(14:12:45) **Meire** fala para **Todos**: muitas vezes nao estao preparados
(14:12:49) **Isabel** fala para **Todos**: Primeiramente antes de falar sobre mediação pedagógica, o texto cita características necessários para que o professor realmente seja um Mediador

Bate-Papo 28/04/2010

Esse bate-papo aconteceu na disciplina Novas Tecnologias e EaD 2010, mais próxima do ano (2012) de fechamento da nossa pesquisa. Após todas as experiências realizadas pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios, envolvendo professores, alunos

do mestrado e doutorado, alunos da graduação e convidados; as leituras realizadas; os debates nos *chats*, que trouxeram reflexões sobre o uso desta ferramenta e nossa atitude como educadora e as discussões nos fóruns, foi possível amadurecer esta prática, chegando a um formato eficaz que possibilite utilizar ferramentas síncronas na Educação.

7

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA USO DO BATE-PAPO

Nos capítulos anteriores, descrevemos alguns conceitos, nossa trajetória no que se refere ao uso dos bate-papos virtuais no ensino e questões desafiadoras para construir uma proposta pedagógica para o uso desse recurso.

Organizaremos, neste capítulo, os principais conceitos, o trabalho realizado no Laboratório de Pesquisa Multimeios e as análises feitas nesta pesquisa, que colaboraram com a elaboração da proposta pedagógica aqui oferecida.

Compreendemos que os pressupostos teóricos em muito contribuem para a realização de um estudo científico, mas conseguimos melhor desenvolver esta proposta, com suporte em todas as experiências vividas durante os anos anteriores. Foi portanto, por meio dessas vivências que tivemos a oportunidade de aplicar, verificar, analisar e avaliar melhor o uso do bate-papo e suas implicações pedagógicas.

Além disso, a metodologia de ensino aplicada a esta proposição também foi desenvolvida no decorrer das disciplinas já citadas, quando tínhamos a oportunidade de inovar e avaliar os passos que eram dados.

7.1. Fundamentação teórica

Pensar em uma proposta pedagógica utilizando uma ferramenta síncrona (bate-papo virtual), espaço dedicado à liberdade de expressão e instigante pela “tempestade” de ideias, desde modelo tradicional de ensino - cujo professor é a única referência de conhecimento e/ou os alunos estão presentes para “receber” informações - esta não seria a melhor maneira de trabalhar por intermédio de um recurso síncrono.

Portanto, compreendemos que a busca de modelos, que reflitam a valorização do diálogo, da colaboração, da interação e da aprendizagem do aluno como fator essencial para a Educação, é o caminho mais seguro ao encontro de uma proposta pedagógica para utilização de ferramentas síncronas virtuais.

Tomamos como base para este ensaio, a Sequência Fedathi (SF), que busca estabelecer sequenciamento didático de ensino. Composta por quatro etapas, detalhadas no capítulo 3 (tomada de posição, maturação, solução e prova), a SF é compreendida como orientação para o planejamento das atividades e sua aplicação.

Desde o momento em que o professor adota a Sequência Fedathi como referência para realizar seu trabalho em sala de aula, ele também assume nova atitude fora de sala, ou seja, desde o planejamento das suas aulas e atividades, este docente segue um movimento a fazer com que esteja em conexão com os alunos, o conteúdo e o trabalho que propõe realizar.

Ele passa a assumir posição de colaborador com todos os envolvidos: alunos, colegas de trabalho, autores de livros e artigos, “blogueiros”, “twiteiros”, colaboradores de redes sociais, enfim, todos aqueles que contribuem de algum modo para sua aula.

Na perspectiva de Jucá (2011),

[...] os quatro momentos estão conectados por um fio condutor e que, em todos eles, se vislumbra o mesmo objetivo: que o saber seja construído coletivamente de forma colaborativa. (P. 70).

Essa conexão pode ser também compreendida pelas intervenções realizadas pelo professor com seus alunos, mediante de provocações e desafios, criando alguns obstáculos que possibilitem ao aluno a busca de caminhos que contribuam com sua aprendizagem.

Precisamos destacar a ocasião do **planejamento**, quando o professor precisa pensar e preparar suas aulas, as questões (problemas) a serem levantadas e refletidas; os recursos didáticos necessários, um “plano A”, um “plano B”, e quem sabe, um “plano C”. Essa preparação é de fundamental importância para que o professor esteja preparado e seguro durante as intervenções, estas necessárias entre as etapas da Sequência Fedathi.

Apesar deste plano de ação, o professor precisa estar preparado para os acontecimentos, pois, com a participação dos alunos, ele saberá que intervenções serão necessárias. Percebemos então, o quanto a SF propõe ao professor uma atitude sensível no que está a sua volta. Portanto, o educador precisa ficar atento em muitos detalhes.

Definimos a SF como metodologia de intervenção, teoria que nos deu base para elaborar, durante os anos de experiência com os bate-papos educativos, a proposta pedagógica que melhor reflete nossa atitude na qualidade de educadores/pesquisadores do Laboratório de Pesquisa Multimeios.

Para contribuir com a SF, buscamos no conceito dos estilos de aprendizagem o suporte para melhor estruturar as aulas, pois assim é possível planejar atividades que atendam, pelo menos, alguns dos estilos estudados (PALLOFF & PRATT: 2004).



Figura 22 – Estilos de Aprendizagem: Palloff & Pratt, 2004

Entre os citados, encontramos no estilo **visual-verbal** possibilidades de trabalhar com o bate-papo virtual, uma vez que o texto escrito é algo forte nesta ferramenta. Para alunos **visual-não-verbal**, incorporam-se as imagens e vídeos como uma linguagem a mais nos bate-papos educativos. Além destes, os estilos Interpessoal-relacional e Intrapessoal-relacional são atendidos, uma vez que a participação dos alunos nos debates virtuais é realizada em grupo, e as opiniões e questionamentos lançados pelo grupo (alunos) são feitos de acordo com a necessidade de cada um.

Agregamos então, algumas mídias aos bate-papos, dando possibilidades aos alunos de o trabalho contando mais de uma linguagem - texto, som, imagem e movimento - potencializando o uso do bate-papo na Educação.

Além disso, supomos, de saída, que os alunos aprendem melhor quando “aquilo” que está sendo mostrado para eles tem algum significado. Agregamos ao nosso estudo a Teoria da Aprendizagem Significativa, segundo Ausubel, que esclarece a facilidade que a pessoa tem de compreender questões que são do seu interesse e do seu repertório.

Portanto, tivemos a Sequência Fedathi como base teórica para a proposta ofertada, tendo os estilos de aprendizagem e a aprendizagem significativa como sistemas que contribuíram para estruturar melhor nossas aplicações.

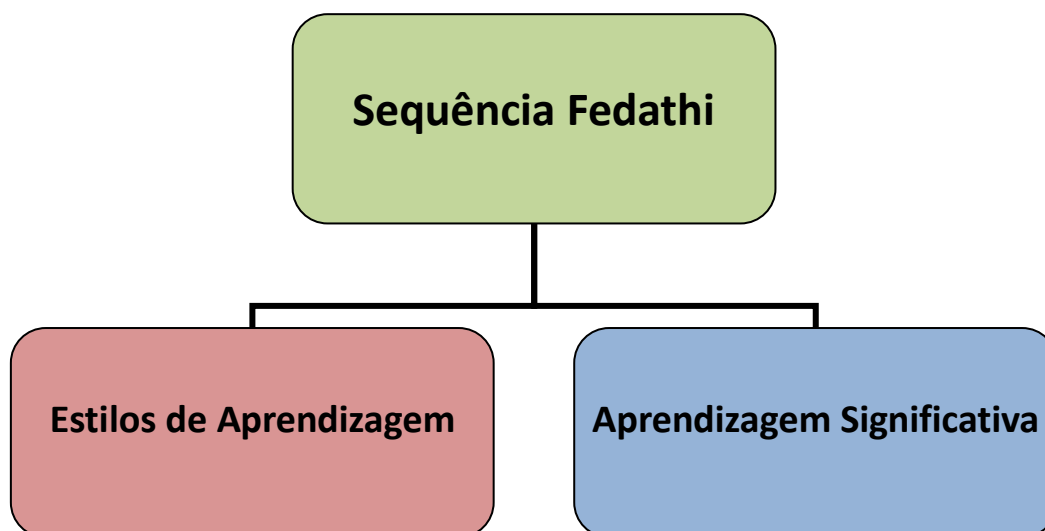


Figura 23 – Estrutura teórica para este estudo

Desde o momento em que temos a aprendizagem do aluno como foco da Educação, essas três teorias tendem a abrir um diálogo, pois o professor levará em consideração os estilos de aprendizagem dos seus alunos, refletindo sobre os conteúdos que têm algum significado para eles, planejando suas aulas sob uma óptica que contribua para a realização do conhecimento dos seus estudantes.

7.2 Inovações pedagógicas que potencializam o bate-papo na Educação

Esta pesquisa teve aplicação em 5 (cinco) disciplinas de graduação, sendo analisados ao todo 19 (dezenove) bate-papos. Durante a aplicação dos bate-papos educativos, realizados pelo Grupo de Pesquisa Multimeios, foi desenvolvido verdadeiro laboratório de modelos até chegarmos ao atual formato de trabalho com os bate-papos virtuais.

Vejamos este processo:

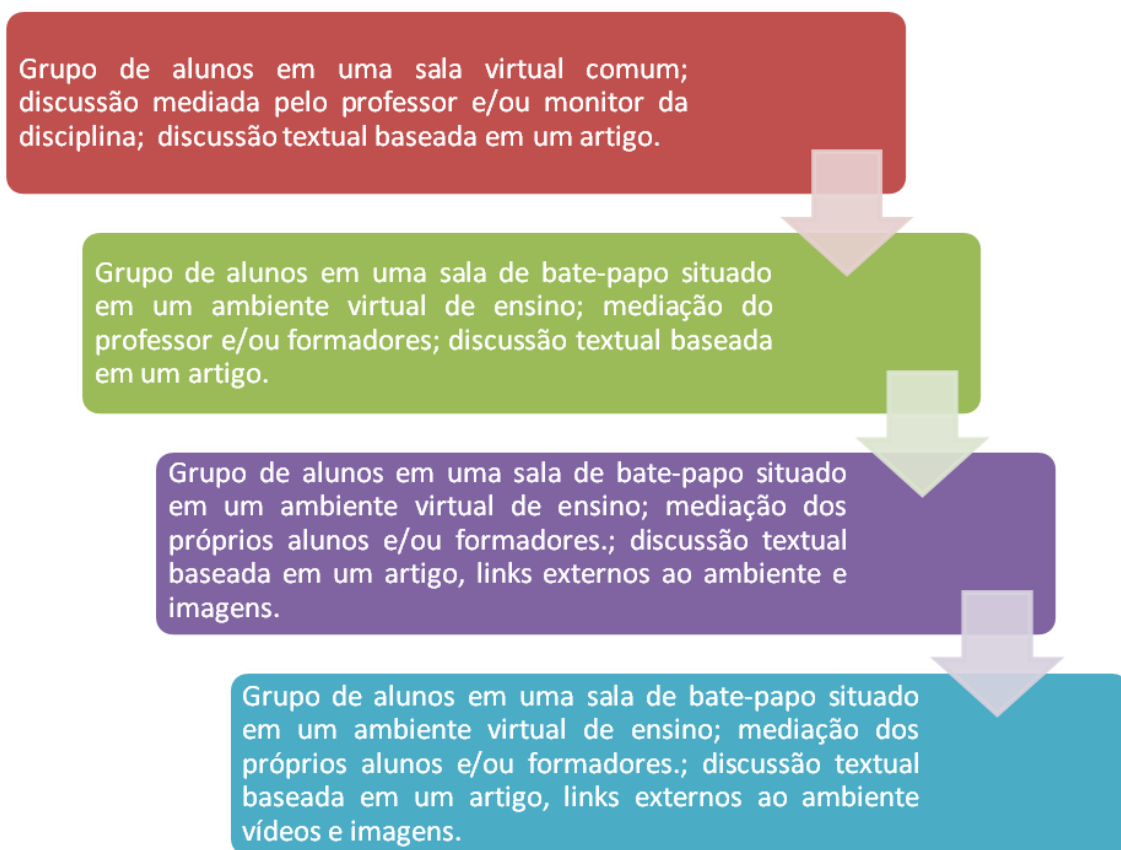


Figura 24 – Momentos de uso do bate-papo na Educação

Percebemos que este amadurecimento colaborou para que novos recursos fossem testados e aplicados no ambiente síncrono, como a imagem e o vídeo. Além disso, inovamos ao propor que os alunos fossem os mediadores das discussões.

A mediação do bate-papo é algo planejado com os próprios alunos mediadores, em um momento específico. Cujo formador orienta e auxilia neste planejamento, que tem como objetivo elaborar temas, destacados do texto proposto, a serem aprofundados durante o debate. Ainda no planejamento, alunos e formador definem como serão feitas as intervenções com os demais alunos.

Esse é um momento claro quando acontece a Sequência Fedathi. Agora com a participação dos alunos da disciplina, a sequência acontece de modo bem definido, quando:

1º - é lançado um problema (pelo formador) para o “grupo mediador”, que precisa definir temas a serem discutidos durante o debate;

2º - o “grupo mediador” processa este desafio e começa a explorar os principais temas do texto, surgindo as primeiras ideias a serem exploradas no bate-papo do “grupão”;

3º - desde o momento anterior, as propostas são norteadas e avaliadas pelo “grupo mediador” como um todo (alunos mediadores e formador) e

4º - por último, definem-se os que serão expressos no bate-papo educativo para serem discutidos.

Essa possibilidade de utilização do bate-papo virtual também é indicada como inovação e potencialização desta ferramenta, uma vez que ela, não está sendo utilizada apenas para um debate com origem num tema, mas sim para planejar uma aula.

(14:40:07) Formadora fala para Todos: no capítulo dois Kenski fala um pouco na mudança do espaço e tempo devido as tecnologias

(14:40:31) Alice Oliveira fala para Formadora: HUM

(14:41:17) Formadora fala para Todos: fala que as novas tecnologia pode mudar um pouco a vida das pessoas , bem como a relação de comunicação entre os outros sujeitos

(14:43:19) Formadora fala para Alice Oliveira: o acesso as informações pela internet pode causar um aumento nas diferenças sociais

(14:43:25) Luana fala para Todos: O ruim é que eu esqueci meu fichamento do capitulo 2 em casa.

(14:44:17) Formadora fala para Luana: Luana estou jogando algumas questões , das quais podemos criar perguntas para fazermos no bate-papo

(14:44:33) Formadora fala para Todos: todas até agora são do capítulo 2

(14:44:47) Livia fala para Todos: quais as novas?

(14:45:41) Alice Oliveira fala para Todos: Podemos perguntar até que ponto uma pessoa pode se considerar "ultrapassada" diante dessa nova tecnologia, centrada na área da educação.

(14:46:07) Luana fala para Todos: Na opinião de cada um como as novas tecnologias podem ajudar na escola os professores e alunos.

(14:46:29) Formadora fala para Luana: blz, isso pode ser uma pergunta para o capitulo 3

Destacamos o fato de que há o planejamento dos formadores para o bate-papo do “grupo mediador”, e que este bate-papo se constitui no planejamento de um bate-papo “maior”, melhor caracterizado como **debate**.

O professor em todo este contexto tem papel fundamental para diversos fatores, pois ele:

1º - planeja a disciplina como um todo;

2º - escolhe quais recursos irá utilizar, ou seja, os quais ele domine e tenha segurança quanto ao seu uso pedagógico;

3º - orienta os formadores e preocupa-se com a formação destes, uma vez que estes são alunos da graduação e pós-graduação em Educação;

4º - precisa estar acessível aos alunos da disciplina, pois também é um dos responsáveis pela formação do grupo e

5º - toma como comportamento a tranquilidade necessária para que a

disciplina seja colaborativa, elaborada por várias mãos e diversas cabeças.

O papel do professor em um bate-papo educativo vai além do que é esperado e acontece antes mesmo da preparação do debate e da escolha da ferramenta. Este professor precisa “sair de cena” e dar mais espaço para seus alunos, o que não é tão fácil, nem para o professor, tampouco para os alunos.

A figura do professor é muito marcante quando o assunto é aula. Nos dias de hoje, ainda deparamos alunos que precisam da figura do professor como foco da sua Educação, o que é compreensível, pois acreditamos que o professor sempre será um elemento importante para a aprendizagem de uma pessoa.

Para esta proposta utilizando o bate-papo, no entanto, entendemos que o professor assume comportamento em que exprime desafios para seus alunos. Mediar um bate-papo é um deles.

7.3 Avaliação da proposta pedagógica: pontos positivos e negativos

Observamos durante esta pesquisa a aceitação dos alunos, com relação ao bate-papo como um recurso pedagógico. Os debates realizados com esta ferramenta tiveram boas participações, pois discussões ricas, dotadas de conteúdo e bem avaliadas pelos alunos.

Podemos destacar, com apoio nas opiniões dos próprios alunos, respaldados pela nossa avaliação, durante reuniões de planejamento das disciplinas, os pontos positivos e negativos do uso do bate-papo na Educação, os textos foram transcritos dos fóruns, de acordo com o original:

2006.2

Aluno pontos positivos:

Esse bate-papo foi rico em informações. Abordamos que as críticas a determinados temas tem que ser construtivas e reflexivas. Assim como em nossa disciplina a distância, todas as intervenções que fazemos tem que haver uma leitura construtiva para ser transformada em aprendizagem. A leitura do mundo interfere no nosso aprendizado e nos leva a refletir sobre todas as abordagens que nos aparece no cotidiano. As críticas construtivas são muito bem recebidas, pois engrandecem e complementam um determinado pensamento. Esse meu segundo bate-papo foi muito rico e espero que todos os outros possam engrandecer meu aprendizado.

Aluno pontos negativos:

Gostei bastante do nível de discussão, embora não tenha conseguido participar como gostaria por dois motivos: 1º) Me prendi a leitura de tudo, e como havia muito gente

participando, tinha momentos que ficava inviável acompanhar; 2º) A conexão não estava muito legal, certos momentos travava, e as vezes não conseguia ler o que estava escrevendo. Contudo, foi muito proveitoso [...]

2009.1

Aluno pontos positivos:

Achei esse bate-papo mais proveitoso. Já que foi o segundo e estamos mais "experientes". Também porque achei que esse grupo soube mediar melhor o bate-papo. Conseguiu prender mais a atenção da gente não fazendo logo todos as perguntas. As perguntas foram feitas pegando mais horas do bate-papo do que o anterior. Foi interessante elas terem colocado o vídeo tb na discussão.

Aluno pontos negativos:

E como sempre, esse bate-papo teve as mesmas coisas. não dá tempo nem de ler as respostas imagina similar alguma coisa. o que atrapalha também é que quando a pergunta é lançada alguns respondem e depois todos começam a repetir quais as mesmas respostas. e também a impaciência de alguns que não conseguem esperar pela outra perguntar e ficam "pertubando". Mas, acho que isso ocorre pq fica repetido

2009.2

Aluno 01 pontos positivos:

A minha experiencia está sendo incrível, pois até então não havia participado de nenhum bate-papo. Já havia tido uma experiencia de ead, mas bem diferente, pois não tinha bate-papo. Estou gostando e aprendendo muito.

Aluno 02 pontos positivos:

O bate-papo foi bastante interessante do meu ponto de vista, pois tivemos uma interação bem maior que aquela que temos em sala, apesar de não ter podido ficar durante todo o tempo, durante o tempo em que passei online pude interagir com os colegas de turma e ver as opiniões de cada um, resumindo, foi muito legal.

Aluno pontos negativos:

bom. a principio achei a ideia interessante, mas quando entrei o assunto ja estava rolando e a medida que foi entrando mais participantes a barra de rolagem começou a acelerar ai foi que eu, que ja estava perdida, não me encontrei mesmo, e para completar nao sei o que houve com o pc onde eu estava que estatizou... e nao houve jeito de voltar quando consegui reiniciar todos ja estavam se despedindo. E como trabalho durante o dia nao deu pra interagir com o bate-papo do dia 30. portanto, minha experiencia com o bate-papo nao foi proveitosa.

2010.1

Aluno pontos positivos:

Eu considerei o último fórum muito produtivo e, pelo o fato dos alunos já estarem mais familiarizados com a ferramenta_Bate-papo_ a interação entre os alunos e os colegas, formadores, professores foi ótimo. O tema foi bem debatidos e, os temas relacionados também foi bem aproveitados.

Aluno pontos negativos:

No Bate-Papo realizado no dia 16 de Junho (14:00 às 16:00), haviam apenas dois formadores. Não consegui interagir com nenhum dos formadores presentes. Senti que faltou a mediação. Além disso, o bate-papo começou por volta das 14:30, pois ficamos esperando a presença dos formadores! Senti que faltou mais questionamentos do texto como ocorreu nos BP anteriores!

Os pontos positivos aqui destacados reforçam nossas ideias de que a utilização do bate-papo na Educação, além de ser um recurso viável, aliado a uma metodologia que busque variadas estratégias de ensino, como, por exemplo, mediação do bate-papo realizada pelos alunos e incorporação de vídeos e imagens na discussão, torna mais eficaz participação do aluno.

Mesmo assim, deparamos situações-problema que, de certo modo, dificultam o trabalho docente e a participação discente. De todos os relatos aqui destacados, o “aluno pontos negativos” de 2009.2, descreveu bem o “caos” de uma atividade que envolve equipamentos eletrônicos, Internet, grande número de alunos e falta de intimidade com um recurso dinâmico como o *chat*.

Tomando como base os pontos suscitados pelos alunos que indicaram pontos negativos com relação ao uso do bate-papo na disciplina, aquela que mais chamou a atenção foi no que se refere à leitura dos comentários. Em decorrência da quantidade de alunos participantes no *chat*, muitos comentários são expressos na tela do computador. Para aqueles que pretendem ler palavra por palavra, não consegue acompanhar a discussão. Observamos que esta leitura, a qual precisa ser dinâmica, só consegue ser desenvolvida quando o usuário já tem familiaridade com o recurso. Mesmo assim, cabe ao professor e aos formadores orientar sobre alguns cuidados a serem tomados nas aulas utilizando o bate-papo virtual.

Outro ponto levantando foi a conexão. Para a maioria dos recursos disponíveis pela rede Internet, boa conexão é de fundamental importância. Portanto, se faz necessário ficar atento ao que envolve conexão, equipamento e recursos digitais. Vale ressaltar que este tipo de situação faz parte da aprendizagem do aluno, sendo papel do professor conduzi-lo a esta realidade, uma vez que se propõe o uso de tecnologias digitais.

Um assunto que merece destaque envolve a parte pedagógica: repetição de respostas e participação dos formadores. Compreendemos que a repetição de respostas é caracterizada pelo fato de muitos dos participantes compartilharem de

uma mesma ideia e/ou opinião. Diferentemente dos momentos presenciais, quando apenas algumas pessoas participam da discussão, no bate-papo virtual, o concurso de participantes é maior e, por isso, as repetições acontecem. Além do mais, observamos que os alunos querem participar em sua maioria, registrar impressões e muitas vezes repetem algo já expresso. Para situações assim, é importante que o mediador procure, com o grupo, chegar a uma ideia geral.

A participação do professor e dos formadores, para alguns alunos, ainda é indispensável. Embora saibamos que, na proposta desta pesquisa, o aluno comparece mais do que professor e formadores, compreendemos que o concurso destes sujeitos é importante, mas não é indispensável.

Em um bate-papo virtual ocorrido em 2012³⁷, durante a discussão, o professor da disciplina precisou sair da sala de bate-papo por alguns minutos. Retornando, pediu desculpas pela “saidinha”. Muitos alunos disseram que não notou sua ausência. Ocorreu, pois, de o debate haver prosseguido, mesmo sem o professor.

As avaliações dos bate-papos realizadas pelos alunos contribuem para que possamos exprimir, quais questões são mais ocorrentes quando o assunto é “ponto negativo”. Isto não quer dizer, porém, que os pontos levantados serão modificados, melhorados ou retirados dos debates, mas possivelmente esclarecidos para os alunos:

- 1 muita informação é exibida durante o *chat*, portanto, leitura dinâmica e objetiva;
- 2 a conexão precisa ser rápida, assim como o equipamento utilizado necessita ter algumas configurações de áudio e vídeo, por exemplo e
- 3 o professor e os formadores estarão no bate-papo, mas este será mediado pelos alunos da disciplina.

Com efeito, o aluno terá possibilidade de compreender melhor a dinâmica do bate-papo virtual e a proposta ora oferecida. Modelos convencionais não são suficientes para esta geração, ou seja, *chat* pelo *chat* encontramos nas plataformas de ensino (quando utilizam), nas redes sociais, nos *e-mails* etc. É preciso reunir novos recursos e propor algo diferente e desafiador para os nossos alunos, como, por exemplo, deixá-los mediar o *chat* educativo.

³⁷ Este bate-papo não fez parte do material analisado para este trabalho.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar esta pesquisa nos remete a todas as experiências vivenciadas até então, seja como docente ou discente. Esta prática foi iniciada em 1998, com a nossa primeira experiência com os bate-papos virtuais.

Desde então, todo e qualquer bate-papo vivenciado tinha um caráter investigativo e crítico. Não era apenas uma discussão virtual ou um papo informal. Ao acessar um *chat*, tínhamos a observação das mediações, da atitude do professor, das contribuições que aquele momento estava proporcionando aos alunos, o comportamento do aluno perante à ferramenta e a metodologia aplicada.

Após dez anos (desde a nossa primeira experiência) a utilização do bate-papo na Educação não poderia ser realizada de igual maneira, pois a ferramenta deveria evoluir e ir além da leitura e escrita, deveria ser mais utilizada, não sendo apenas um espaço para discutir um tema com a turma, mas também reunir outras funcionalidades: planejamento de atividades, encontros de alunos e reunião entre formadores.

Fizemos isso e verificamos que é possível criar possibilidades pedagógicas usando ferramentas síncronas para discussão. Com isto, entendemos que as plataformas de ensino a distância perdem um pouco o aspecto mecânico (no sentido de pouco dinâmico) e do seu caráter distante, ficando apenas a distância, e não distante.

Com a proposta pedagógica aqui materializada, professor/formadores e alunos comunicam-se com maior frequência e esse fato nos remete à hipótese de que isto poderá diminuir a evasão nos cursos a distância, pois, desde o momento em que o aluno se sente mais próximo do professor/formador, recebe atenção sempre que solícita e tem o devido retorno com relação às atividades realizadas, visto que se acha mais envolvido no curso.

Tínhamos como objetivo específico nesta pesquisa três pontos a serem explorados, conforme vêm.

- 1 Descrever a utilização de ferramentas síncronas em cursos virtuais: no capítulo 4, descrevemos a importância do bate-papo na sociedade que utiliza

constantemente a Internet, seja para troca de *e-mails*, para comunicação instantânea, ou seja, através das redes sociais. Após essa explanação, nos reportamos às plataformas de ensino a distância, fechando o capítulo com a abordagem de conceitos como cooperação, colaboração, *Homo zappiens* e o que seria ferramenta síncrona e assíncrona. No capítulo 5, damos continuidade a este debate, refletindo sobre a utilização dos bate-papos em cursos virtuais, especificamente aqueles ministrados pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios.

- 2 Analisar metodologias distintas de ensino, utilizando ferramentas síncronas virtuais: como tivemos um período significativo para observar e vivenciar bate-papos educativos, analisamos o modo como planejávamos os bate-papos durante os últimos anos, além daqueles nos quais tivemos alguma participação, como tutora (em instituição de ensino profissionalizante) e na qualidade de aluna.
- 3 Avaliar e sistematizar a proposta pedagógica desenvolvida: partindo das observações realizadas e das considerações sistematizadas, chegamos a uma proposta pedagógica que consiga potencializar o uso do bate-papo, tornando a atividade um momento interativo e verdadeiramente educativo.

Compreendemos que não será por via de um debate que o aluno alcançará a aprendizagem desejada, as discussões funcionam para instigar, provocar e produzir reflexão entre os alunos. Com efeito, durante a disciplina, ele terá possibilidades (mediante atividades propostas - fórum, diário de bordo, portfólio etc.) de construir seu conhecimento junto com o grupo.

A metodologia do debate realizado com todo o grupo consiste na leitura de um artigo, que enseja alguns temas a serem explorados durante a discussão. É um momento mediado pelos próprios alunos da disciplina, acompanhado por um ou mais formadores. Embora seja uma interação realizada basicamente por intermédio de textos, outros meios são agregados ao debate, como imagem, vídeos e *links*.

Além deste debate, o bate-papo também é utilizado para reuniões entre formadores, planejamento das atividades entre alunos e *Chat-Café*, momento entre os participantes da disciplina para conversas informais.

Percorrer essa trajetória de debates *on line*, reavendo algumas experiências, nos proporcionou uma “viagem” ao que já foi constituído pelas pessoas que

contribuíram de algum modo para o desenvolvimento das pesquisas do Laboratório Multimeios. Além disso, compreendemos que a Sequência Fedathi, por ser uma metodologia de intervenção, nos oferece subsídios para estruturar nosso trabalho nas disciplinas a distância.

Sabemos que realizar um bate-papo educativo não é algo tão simples, uma vez que envolve muitos saberes. Portanto, efetivar este trabalho por meio da Sequência Fedathi orienta o professor a conduzir as situações que surgem no decorrer da discussão.

Por conta disso, compreendemos que evoluir faz parte do de ensino-aprendizagem, e não apenas os alunos passam por esse processo, mas também o professor. Oferecemos neste estudo uma proposta pedagógica que potencializa a utilização das ferramentas síncronas virtuais. Logo, teremos outras metodologias e recursos, quem sabe, em um futuro próximo. No lugar de textos, teremos “n” compartilhamento de vídeos, em que alunos e professor interajam face a face.

Em algumas plataformas³⁸, algo parecido com isso já acontece, aluno e professor interagem por meio de som, imagens, texto e *software*. Nesta perspectiva, projetamos a ideia de que a comunicação e o acesso à informação podem ficar ainda mais rápidos do que já são nos dias de hoje.

Partindo das reflexões feitas neste trabalho (*Homo zappiens*, ambientes colaborativos, redes sociais, *tablets*, aparelhos celulares etc.) sobre as transformações do mundo (informativo e comunicativo), entendemos que novas propostas surgirão em benefício do trabalho do professor trazendo facilidades para a aprendizagem do aluno.

Para isso, precisamos ficar atentos a estas mudanças, às novas possibilidades educativas, necessitando enxergar o aluno. Nesse universo tecnológico e social. Propor uma metodologia de ensino para ferramentas síncronas virtuais não será suficiente, se o professor não compreender a importância desse processo na sua ação pedagógica.

³⁸ TeleMeios: Blog do TeleMeios: <http://blogs.multimeios.ufc.br/tele/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALAVA, Seraphin e colaboradores. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: ArtMed, 2002
2. ALMEIDA, Luis Rogério Gomes de. **Ensino Colaborativo de Eletrônica em Ambiente Síncrono e Assíncrono usando Software Livre.** Dissertação de Mestrado. Campinas – Universidade Estadual de Campinas: 2010.
3. ANDRÉ, Marli Elza D. A. **Etnografia da Prática Escolar.** Campinas, SP: Papyrus, 1995.
4. COSTA, Nonato. Momentos Interativos de um Chat Aberto: a composição do gênero. ARAÚJO, Julio César (org.) **Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007. Pp. 21-34.
5. BORGES NETO, Hermínio & OLIVEIRA, Silvia Sales. Experiências de Formação de Professores em Informática Educativa no NTE do Município de Fortaleza. **Anais do II Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa UNIFOR.** Fortaleza: UNIFOR, 2002.
6. CAMPOS, Márcia O Cavalcante. **Contribuição dos estilos de aprendizagem para EAD – um estudo de caso.** Tese de Doutorado: Universidade Federal do Ceará – Faculdade de Educação, 2005.
7. COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHES, Álvaro. Desenvolvimento Psicológico e Educação. **Psicologia da Educação**, v. 02. Porto Alegre; Artes Médicas, 1996.
8. EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elise. **Pesquisa Participante.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.
9. FONTES, Maria do Carmo M. O uso de *Emoticons* em *Chats*: afetividade em ensino a distância. ARAÚJO, Julio César (org.) **Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007. p. 64-77.
10. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
11. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
12. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
13. GERVAI, Solange M. S. “Chats em Contexto de Aprendizagem”. In: COLLINS, Heloisa & FERREIRA, Anise (Org.). **Relatos de Experiência de Ensino e Aprendizagem de Línguas na Internet.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. P. 81-104
14. GOMEZ, Margarita Victoria. **Educação em Rede: uma visão emancipadora.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

15. HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologia Qualitativa na Sociologia**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1987.
16. HERNANDES, Carlos Alberto Mamede; SANTANA, Roberto Aguiar e FALCÃO, Sérgio Dagnino. Sobre o Uso do Chat como Ferramenta Auxiliar de Ensino e Aprendizagem no Curso de Mestrado em Informática da Universidade Católica d Brasília. **Revista Tecnologia da Informação**. Ed. Universa, v.2, n. 1 Brasília: 2000 – p. 51-58.
17. JUCÁ. Adelmir de Menezes. **Construções Geométricas no Ambiente Virtual de Ensino TeleMeios com Mediação na Sequência Fedathi**. Tese de Doutorado: Universidade Federal do Ceará – Faculdade de Educação, 2011.
18. KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
19. MASETTO, Marcos T. “Mediação Pedagógica e o uso da Tecnologia”. In: MORAN, José M., BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. P. 133-173
20. MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
21. MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
22. MOURA, Tânia Maria de Melo. **Metodologia do Ensino Superior: saberes e fazeres da/para a prática docente**. 2 ed., Revisada e Atualizada – Maceió: EDUFAL, 2009.
23. OEIRAS, Janne Yukiko Yoshikawa; VAHL JÚNIOR, José Claudio; SOUZA NETO, Mário de e ROCHA, Heloisa Vieira. Modalidades Síncronas de Comunicação e Elementos de Percepção em Ambientes de EaD. **Anais XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE – UNISINOS: 2002**.
24. OEIRAS, Janne Yukiko Yoshikawa; LACHI, Ricardo Luís e ROCHA, Heloisa Vieira. Uma Ferramenta de Bate-Papo com Mecanismos de Coordenação para apoio a Discussões on line. **Anais XV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE – UFMA: 2004**.
25. PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
26. PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. **O Aluno Virtual**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
27. PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000A.
28. PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre:

Artes Médicas Sul, 2000B.

29. PERRENOUD, Philippe & THURLER, Monica Gather e colaboradores. **As Competências para Ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: ArtMed Editora, 2002.

30. PEREIRA, Viviane de Oliveira. **Bate-Papo na Internet:** algumas perspectivas educativas. Dissertação de Mestrado apresentada em 13/janeiro/2004. Curso de Pós-Graduação em Educação Brasileira – Faculdade de Educação/Universidade Federal do Ceará.

31. PEREIRA, Viviane. O *Chat* quando não é *Chato*: o papel da mediação pedagógica. ARAÚJO, Julio César (Org.) **Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007. Pp. 48-63.

32. PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância.** São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

33. PIMENTEL, Mariano Gomes; FUKS, Hugo e LUCENA, Carlos José Preira de. Debatir, debati... Aprendi? Investigações sobre o papel educacional das ferramentas de bate-papo. **Anais IX Workshop de Informática na Escola – WIE –2003.**

34. PIMENTEL, Mariano Gomes; SAMPAIO, Fábio Ferrentini. Hiperdiálogo: uma ferramenta de bate-papo para diminuir a perda de co-texto. **Anais XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE – UFES: 2001.**

35. REZENDE, Juliana Lucas de; FUKS, Hugo e LUCENA, Carlos José Pereira de. Aplicando o Protocolo Social através de Mecanismos de Coordenação embutidos em uma Ferramenta de Bate-Papo. **Anais XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE – NCE – IM/UFRJ: 2003.**

36. SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

37. SILVA, Sandro Luis. “Explorações da Linguagem na Aula de Comunicação: o *chat* educacional”. In: RIBEIRO, Ana Elisa (et al). **Linguagem, Tecnologia e Educação.** São Paulo: Editora Peirópolis, 2010. Pp. 214-226.

38. SOUSA, Socorro Claudia T. As Formas de Interação na Internet e suas Implicações para o Ensino de Língua Materna. ARAÚJO, Julio César (org.) **Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007. Pp. 196-204.

39. SOUZA, Maria José Araújo. **Aplicações da Sequência Fedathi no Ensino e Aprendizagem da Geometria Mediado por Tecnologias Digitais.** Tese de Doutorado – Faculdade de Educação/UFC (2010).

40. VAHL JÚNIOR, José Claudio. **Uso de Agente de Interface para Adequação de Bate-Papos ao Contexto de Educação a Distância.** Dissertação de Mestrado. Campinas, Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Computação: 2003.

41. VEEN, Wim e VRAKING, Ben. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

42. VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Periódicos

1. *A Rede* – Tecnologia para Inclusão Digital
2. *Revista Nova Escola* – Editora Abril
3. *Revista Educação* (<http://revistaeducacao.uol.com.br/>)

Sites visitados

1. <http://www.multimeios.ufc.br>
2. <http://twitter.com>
3. <http://www.gmail.com>
4. <http://www.yahoo.com>
5. <http://www.facebook.com>
6. <http://www.hotmail.com>
7. <http://www.msn.com>
8. <http://www.flickr.com>
9. <http://www.ic.uff.br/~rosangela/SiteEninedAtual/fassincoia.html>
10. <http://www.teleduc.org.br>
11. <http://www.moodle.org.br>
12. <http://www.solar.virtual.ufc.br>
13. <http://aulanet.sestsenat.org.br>
14. <http://blogs.multimeios.ufc.br/tele/>

Bibliografia Complementar

1. BORGES NETO, Hermínio e SANTANA, José Rogério. **Sequência Fedathi**: uma proposta pedagógica na relação ensino/aprendizagem. Filosofia, Educação e Realidade. Fortaleza: EUFC, 2003.

2. GARDNER, Howard. **A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

Glossário

1 *Chat* - conversar pela Internet por meio de textos.

2 *E-mail* - é o famoso correio eletrônico, ou seja, o endereço pelo qual você envia e recebe mensagens.

3 *Emoticons* - carinhas com símbolos usados na Internet para expressar felicidade, tristeza e outros sentimentos.

4 GIF - formato ou extensão de imagens muito utilizada em desenhos.

5 *Help desk* - serviço de auxílio técnico que os *web sites* oferecem aos usuários.

6 ICQ - programa utilizado para conversas *on line* pela Internet.

7 *Link* - ligação entre páginas de Internet ou imagens e textos.

9 Netiqueta - regras de comportamento na Internet.

10 Nickname - apelido ou codinome usado na Internet ou em sistemas.

11 *On-line* - estar conectado na Internet.

12 Web - abreviação de www.

Fonte: <http://www.suapesquisa.com/dicionario/> - Acesso em 27/maio/2012

Bate-papo - O mesmo que *chat*. "Conversa" em tempo real pela internet. Os participantes se reúnem em "salas" ou "canais", geralmente agrupados por interesse, faixa etária, lugar em que moram etc., e digitam frases.

Blog - Tipo de *site* em que o conteúdo está organizado em entradas (chamadas de *posts*) ordenadas cronologicamente, com o *post* mais recente no alto. Também usa-se "weblog".

Internet - Rede que liga computadores no mundo inteiro. Foi criada em 1969 como um projeto militar e usada durante anos para comunicação entre universidades e institutos de pesquisa. Começou a ser explorada comercialmente no início dos anos 1990.

Off-line - Desconectado da internet.

On-line - Conectado à internet.

Wiki - *Site* em que as páginas podem ser facilmente alteradas pelos visitantes. Usa convenções de formatação de texto que dispensam conhecimentos de HTML e que permitem a criação automática de *links* entre as páginas. A palavra vem da expressão "wiki wiki", que no idioma falado no Havaí significa "super-rápido".

Fonte: <http://www.abrinfo.com/refer%C3%A2ncias/dicionarios/dicionario-de-termos-da-internet/> - Acesso em 27/maio/2012

ANEXOS

ANEXO 1 – Ementa da disciplina Novas Tecnologias e EaD 2006

UFC - Faculdade de Educação

Departamento de Estudos Especializados

Disciplina: Novas tecnologias e educação a distância

Professor : Hermínio Borges Neto

Carga horária : 64 horas-aula (4 créditos) - Semestre 2006-2

Programa da disciplina

Ementa

Novas tecnologias da informação; Introdução à internet; Telensino; Pesquisa de recursos bibliográfica na rede; Arvore do conhecimento; Ensino à distância; Trabalho cooperativo assistido por computador; Projetos educativos com recursos da internet.

Conteúdo Programático

Unidade I – Telensino. Histórico do telensino (rádio, televisão), Introdução ao telensino (produção e avaliação).

Unidade II – Conceitos básicos de internet. A Informática, Internet, WWW, correio eletrônico, IRC, lista de discussão.

Unidade III – Recursos bibliográficos eletrônicos. Pesquisa de informações e pesquisa de recursos bibliográficos na internet, Arvore do conhecimento.

Unidade IV – Ensino à distância. Ensino à distância assistido por computador, Trabalho cooperativo assistido por computador. Projetos pedagógicos.

Unidade V – Institucionalização do ensino à distância. Escola virtual. Universidade virtual, ensino a distância e educação especial.

Unidade VI – Metodologia do ensino à distância: produção de materiais educativos. Ferramentas de editoração de páginas Web, estilos de edição de páginas Web, projeto intrucional.

Metodologia

Aulas expositivas; leitura individual; discussão em grupo; Aulas à distância; produção de textos.

Avaliação

Os alunos serão avaliados de forma cumulativa na participação das seguintes atividades:

1. participação nas discussões das temáticas nas aulas a distância;
2. entrega dos resumos dos capítulos dos livros-textos escolhidos;
3. entrega dos resumos dos bate-papos no caso de não participação;
4. participação nos fóruns abertos para discussão de temas relativos a disciplina
5. inclusão de saites e comentários nas ferramentas disponíveis;

Bibliografia:

PALLOFF Rena M. & PRATT Keith, O aluno Virtual. Porto Alegre: Artmed, 2004. - LYNN, Alves. Educação a distância. São Paulo: Futura, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

MORAN, José Manuel. MARCOS T. Masseto. MARILDA, Aparecida Behrens. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Paipuru, 2000.

ANEXO 2 – Cronograma da disciplina Novas Tecnologias e EaD 2006

NOVAS TECNOLOGIAS e EAD – 2006.2

CRONOGRAMA		
MÊS	DIA	ATIVIDADES
SETEMBRO		
Segunda	11	Ajuste
Segunda	18	Aula presencial – Contrato didático; cadastro no Teleduc; apresentação da metodologia; proposta da disciplina; avaliação.
Segunda	25	Atividade – 1º Bate-papo <u>Temas:</u> (Livro o Aluno virtual) Capítulo 1: Quem é o aluno virtual Capítulo 2: O lado do aluno nas questões de aprendizagem online
OUTUBRO		
Segunda	02	Atividade: 1º Fórum de discussão <u>Temas:</u> (Livro: Educação a distância) Capítulo 1: Educação a distância: limites e possibilidades Capítulo 2: Novas tecnologias na educação presencial e a distância
Sexta-feira	06	Atividade - Entrega do Trabalho 1 <u>Tema:</u> Perfil do aluno virtual

MÊS	DIA	ATIVIDADES
Segunda	09	Atividade – 2º Bate-papo <u>Tema:</u> Livro: O aluno virtual) Capítulo 9: As questões legais e o aluno virtual Capítulo 7: tempo e comprometimento
Segunda		
Sexta-feira		
Segunda		
Segunda	16	Atividade: 2º Fórum de discussão <u>Temas:</u> (Livro: O aluno virtual) Capítulo 3: Estilos de aprendizagem Capítulo 4: Gênero, cultura, estilo de vida e geografia
	20	Atividade - Entrega do Trabalho 2 <u>Tema:</u> Fundamentos da educação a distância
	23	Atividade: 3º Bate-papo <u>Temas:</u> (Livro: O aluno virtual) Capítulo 5: O que o aluno virtual precisa (Livro: Educação a distância) Capítulo 6: Aluno online; senha; comunidade; considerações sobre EAD a partir de experiências como aluna online
	30	Atividade: 3º Fórum de discussão <u>Tema:</u> (Livro Educação a distância)

MÊS	DIA	ATIVIDADES
		Capítulo 3: Educação a distância: entre mitos e desafios
NOVEMBRO		
Sexta-feira	03	Atividade - Entrega do Trabalho 3 Tema: Desafios do aluno virtual
Segunda	06	Atividade: 4º Bate-papo <u>Temas:</u> (Livro: Educação a distância) Capítulo 4: EAD online, cibercultura e interatividade
Segunda	13	Atividade: 4º Fórum de discussão <u>Tema:</u> (Livro o Educação a distância) Capítulo 5: A mediação pedagógica e a construção de ecologias cognitivas: um novo caminho para a EAD (Livro o aluno virtual) Capítulo 6: Elaborando uma boa orientação para o estudante
Sexta-feira	17	Atividade - Entrega do Trabalho 4 Tema: Comunidades virtuais
Segunda	20	Atividade: 5º Bate-papo <u>Temas:</u> (Livro o aluno virtual) Capítulo 8: Avaliação dos alunos e do curso (Livro: Educação a distância) Capítulo 8: Para que avaliar na EAD?
Segunda	27	Atividade: 5º Fórum de discussão <u>Tema:</u> (Livro o Educação a distância) Capítulo 10: Educação a distância e a formação de educadores (Livro o aluno virtual) Capítulo 11: Tornar-se verdadeiramente centrado no aluno
DEZEMBRO		
Sexta-feira	01	Atividade - Entrega do Trabalho 5 Tema: A mediação em EAD
Segunda	04	Atividade: 6º Bate-papo <u>Temas:</u> (Livro: Educação a distância) Capítulo 7: Projetos pedagógicos de autoria de hipermídia e suas aplicações em EAD

MÊS	DIA	ATIVIDADES
Segunda	11	Atividade: 6º Fórum de discussão <u>Temas:</u> (Livro: Educação a distância) Capítulo 9: O currículo em rede e o ciberespaço como desafio para EAD
Sexta-feira	15	Atividade - Entrega do Trabalho 6 <u>Tema:</u> Formação do Professor em EAD
Segunda	18	Atividade: 7º Bate-papo <u>Temas:</u> (Livro: Educação a distância) Capítulo 10: Abandono, retenção e tamanho do grupo
JANEIRO – 2007		
Segunda	08	7º ATIVIDADE FINAL: FÓRUM DE AVALIAÇÃO DO CURSO
Segunda	15	Atividade - Entrega do Trabalho 7 <u>Tema:</u> Reflexões sobre os principais conceitos em EAD

ANEXO 3 – Ementa da disciplina Novas Tecnologias e EaD 2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS

CURSO: PEDAGOGIA – DISCIPLINA: NOVAS TECNOLOGIAS e EAD

Semestre: 2009.2 – Professores: Lis de Maria Martins e Hermínio Borges

EMENTA

Novas tecnologias da informação; Introdução à internet; Telensino; Pesquisa de recursos bibliográficos na rede; Árvore do conhecimento; Ensino à distância; Trabalho cooperativo assistido por computador; Projetos educativos com recursos da internet.

OBJETIVO GERAL

Discutir as Novas Tecnologias da contemporaneidade no contexto educacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Abordar as implicações do uso das Novas Tecnologias na sociedade;
- ✓ Historicizar criticamente o processo de disseminação das tecnologias nas instituições escolares;
- ✓ Operacionalizar aplicativos da Informática como recurso didático-pedagógico.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO

UNIDADE I: Novas Tecnologias na Sociedade e na Educação

- ✓ O significado de Novas Tecnologias;
- ✓ Breve histórico das diversas tecnologias existentes na Educação: Telensino, Rádio, Televisão, Computador.

Unidade II – EAD e os Novos Espaços de Ensinar e Aprender

- ✓ Institucionalização da EAD;
- ✓ Ensino à distância assistido por computador;
- ✓ Comunidades virtuais de aprendizagem: comunicação, interação, colaboração e cooperação;

Unidade III - Projetos educativos com recursos da internet.

- ✓ Escola virtual-Universidade virtual;
- ✓ Trabalho cooperativo assistido por computador.
- ✓ Mudanças nas Instituições de Ensino e na Formação Docente.

DINÂMICA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida através de encontros semanais (presenciais e à distância) ao longo do semestre, articulando teoria e prática. No primeiro momento buscaremos oferecer condições para a apropriação de fundamentos relativos às Novas Tecnologias na sociedade contemporânea, privilegiando a fundamentação de como utilizar a máquina computador com uma tecnologia educacional. No segundo, oportunizaremos aos alunos a utilização de recursos tecnológicos disponíveis.

AVALIAÇÃO

A avaliação levará em conta a participação nas atividades previstas, levando em consideração o progresso na articulação dos fundamentos teóricos e a apropriação dos recursos tecnológicos que serão apresentados durante o semestre. Ressalta-se ainda que a participação nas discussões das temáticas nas aulas a distância, produção escrita, participação nos fóruns abertos para discussão das temáticas relativas à disciplina, inclusão de materiais e comentários nas ferramentas disponíveis, bem como o comprometimento com as tarefas, serão aspectos considerados no processo de avaliação individual.

RECURSOS

Humanos: Professor mediador da disciplina e discentes;
Materiais: Livro, copiadora, grampeador, giz, quadro, computador, televisão, CD, vídeo, máquina fotográfica, jornais e revistas, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Raquel Goulart – *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas* – Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação à distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

COSTA, José Wilson da Costa & OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Orgs). *Novas Linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da Informática*; tradução de Carlos Irineu da Costa. – Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MAIA, Carnem & MATTAR, João. *ABC da EaD*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, José Manuel. MARCOS T. Masseto. MARILDA, Aparecida Behrens. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Paipuru, 2000.

OLIVEIRA, Ramon de Oliveira. *Informática Educativa: Dos planos e discursos a sala de aula*. Campinas: Papirus, 1997.

PALLOFF Rena M. & PRATT Keith, O aluno Virtual. Porto Alegre: Artmed, 2004. - LYNN, Alves. Educação a distância. São Paulo: Futura, 2003.

SANTOS, Gilberto Lacerda (org). *Tecnologias na Educação e Formação de Professores*. Brasília: Plano, 2003.

ANEXO 4 – Cronograma da disciplina Novas Tecnologias e EaD 2009 TARDE

DISCIPLINA: NOVAS TECNOLOGIAS E EAD

Professores: Hermínio Borges e Lis de Maria Martins

Formadores: Tágila, Lara, Artemise, Beth e Camila.

Turma: B TARDE

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA DISCIPLINA NOVAS TECNOLOGIAS E EAD
DATAS ATIVIDADES

07/08 Informações Gerais da disciplina; Expectativas e Sugestões do Grupo;
Texto 01: A história de José – (Presencial)

11/08 Feriado Escolar – Dia do Estudante - Ver calendário da UFC

14/08 Breve Histórico do Telensino no Ceará e das Políticas de Informatização das Instituições
– EAD: novas configurações – (Presencial)

21/08 Conhecendo o ambiente virtual de aprendizagem: TELEDUC
Preencher perfil; Senha; Explorar o ambiente e suas ferramentas. (Presencial)

28/08 Atividade (EM DUPLA): Pesquisar uma experiência de EAD ou Informática Educativa
desenvolvida no Ceará e postá-la no PORTIFÓLIO/TELEDUC – EAD

07 à 20/09 Fórum I (Atividade Coletiva e Individual) EAD
Capítulo 1: O que são tecnologias? Como convivemos com as tecnologias? (Kenski, 2003).

21 à 30/09 Fórum II (Atividade Coletiva e Individual) – EAD
Capítulo 2: Tecnologias e as alterações no espaço e tempos de ensinar e aprender –
(Kenski, 2003).
Capítulo 6: A nova lógica do ensino na sociedade da informação (Kenski, 2003).

25/09 Produção Escrita – Presencial

05 à 20/10 Fórum III: (Atividade Coletiva e Individual) – EAD
Capítulo 3: Da Escola Presencial à Escola Virtual (Kenski, 2003)
Capítulo 7: Do ensino interativo às comunidades de aprendizagem (Kenski, 2003).

16/10 Batepapo:
(Atividade Coletiva) EAD
Capítulo 8: Interação e Comunicação no Ensino mediado pelas tecnologias (Kenski,
2003).

30/10 Produção Escrita – Presencial

02 à 15/11 Fórum IV: (Atividade Coletiva e Individual) – EAD
Capítulo 4: As tecnologias e as mudanças necessárias nas instituições de ensino e no
trabalho docente (Kenski, 2003). Capítulo 5: O professor diante das novas tecnologias
(Kenski, 2003).

20/11 Batepapo: (Atividade Coletiva) EAD

Capítulo 9: Ação docente e livro didático no ambiente digital – (Kenski, 2003).

17 à 29/11 Atividade (EM DUPLA) – Elaboração de uma aula, utilizando um recurso digital.

Obs1. O Tema, nível de ensino e o recurso serão de livre escolha.

Obs2. A atividade deverá ser postada no PORTIFÓLIO/TELEDUC – EAD

04/12 Encerramento da disciplina Aula

Presencial

04/12 Fim do Semestre 2009.2 – UFC

ANEXO 5 – Cronograma da disciplina Novas Tecnologias e EaD 2009 NOITE

DISCIPLINA: NOVAS TECNOLOGIAS E EAD

Professores: Hermínio Borges e Lis de Maria Martins

Formadores: Tágila, Lara, Artemise, Beth e Camila.

Turma: C Noite

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA DISCIPLINA NOVAS TECNOLOGIAS E EAD

DATAS ATIVIDADES

03/08 Informações Gerais da disciplina; Expectativas e Sugestões do Grupo; Texto 01: A história de José – (Presencial)

10/08 Recesso Escolar – Ver calendário da UFC

17/08 Breve Histórico do Telensino no Ceará e das Políticas de Informatização das Instituições – EAD: novas configurações – (Presencial)

24/08 Conhecendo o ambiente virtual de aprendizagem: TELEDUC
Preencher perfil; Senha; Explorar o ambiente e suas ferramentas. (Presencial)

31/08 Atividade (EM DUPLA): Pesquisar uma experiência de EAD ou Informática Educativa desenvolvida no Ceará e postá-la no PORTIFÓLIO/TELEDUC – EAD

07 à 20/09 Fórum I (Atividade Coletiva e Individual) EAD
Capítulo 1: O que são tecnologias? Como convivemos com as tecnologias? (Kenski, 2003).

21 à 30/09 Fórum II (Atividade Coletiva e Individual) – EAD
Capítulo 2: Tecnologias e as alterações no espaço e tempos de ensinar e aprender – (Kenski, 2003).
Capítulo 6: A nova lógica do ensino na sociedade da informação (Kenski, 2003).

28/09 Produção Escrita – Presencial

05 à 20/10 Fórum III: (Atividade Coletiva e Individual) – EAD
Capítulo 3: Da Escola Presencial à Escola Virtual (Kenski, 2003)
Capítulo 7: Do ensino interativo às comunidades de aprendizagem (Kenski, 2003).

19/10 Batepapo: (Atividade Coletiva) EAD
Capítulo 8: Interação e Comunicação no Ensino mediado pelas tecnologias (Kenski, 2003).

26/10 Produção Escrita – Presencial

02 à 15/11 Fórum IV: (Atividade Coletiva e Individual) – EAD
Capítulo 4: As tecnologias e as mudanças necessárias nas instituições de ensino e no trabalho docente (Kenski, 2003). Capítulo 5: O professor diante das novas tecnologias (Kenski, 2003).

16/11 Batepapo: (Atividade Coletiva) EAD

Capítulo 9: Ação docente e livro didático no ambiente digital – (Kenski, 2003).

17 à 29/11 Atividade (EM DUPLA) – Elaboração de uma aula, utilizando um recurso digital.

Obs1. O Tema, nível de ensino e o recurso serão de livre escolha.

Obs2. A atividade deverá ser postada no PORTIFÓLIO/TELEDUC – EAD

30/11 Encerramento da disciplina Aula Presencial

04/12 Fim do Semestre 2009.2 – UFC

ANEXO 6 – Ementa Educação a Distância 2009

UFC - Faculdade de Educação

Departamento de Estudos Especializados

Disciplina: Educação a distância

Professor : Hermínio Borges Neto

Carga horária: 4 créditos - Semestre 2009-1

Programa da disciplina

Ementa

Conceitos de educação a distância; Origem e evolução da Educação a distância; Interatividade; Ambientes Virtuais de Ensino; Colaboração e cooperação; Papel do Professor em EAD; Comunidades Virtuais.

Conteúdo Programático

- ☐ Conceitos de educação a distância e sua evolução na história da educação.
- ☐ Conceito de colaboração e a metodologia colaborativa na educação a distância.
- ☐ A concepção de interatividade e as tecnologias digitais.
- ☐ Características dos Ambientes Virtuais de Ensino.
- ☐ O papel do professor em EAD e os desafios na sociedade contemporânea.
- ☐ Conceito de comunidades virtuais e suas implicações para educação a distância.

Metodologia

Discussão em grupo na ferramenta fórum de discussão; Debate em bate-papo; produção de resumos críticos.

Avaliação

Os alunos serão avaliados de forma processual e formativa na participação das seguintes atividades:

- ☐ participação nas discussões das temáticas nas aulas a distância;
- ☐ entrega dos resumos dos capítulos dos livros-textos escolhidos;
- ☐ entrega dos resumos dos bate-papos no caso de não participação;
- ☐ participação nos fóruns abertos para discussão de temas relativos a disciplina

☒ inclusão de sites e comentários nas ferramentas disponíveis;

Bibliografia:

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. 2004.

PEREIRA, Viviane. O chat quando não é chato: o papel da mediação pedagógica em chats educacionais.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informática. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

SILVA, Marcos. Interatividade: uma mudança fundamental do esquema clássico da comunicação, 2000.

BIANCONCINI DE ALMEIDA, Maria Elizabeth. Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições de aprendizagem, 2003.

FILATRO, Andrea. As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. In: Educação a distância: o estado da arte. 2008.

ANEXO 7 – Cronograma Educação a Distância 2009

Disciplina Educação a Distância (EaD) 2009.1

Prof. Hermínio Borges Neto

Formadoras: Alana Paula, Ana Carmen Santana, Edilânia Carneiro, Elizabeth Silva, Janete Batista, Jussara Cubbo, Lara Saldanha, Lidya da Penha, Rafaela Ponte, Regiane Caetano, Regina Young e Viviane Pereira.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES NA DISCIPLINA DE EAD

DATAS ATIVIDADES

17 e 18/02

Aula presencial

Inscrições no curso

Preencher o perfil

Mudar senha

Navegar no ambiente

21 a 28/02 Carnaval

01 a 07/03 Fórum de apresentação

Fórum “Qual o título do meu grupo?”

TELEDUC

TEMA 01: Fundamentos Pedagógicos e Tecnológicos

ATIVIDADE (coletiva, individual e em grupo)

Fórum (coletiva)

Capítulo 1: O que são tecnologias e porque elas são essenciais (Kenski, 2007)

Capítulo 6: Caminhos futuros nas relações entre novas educações e tecnologias (Kenski, 2007)

Participação: 10 a 25/03

Participação: 17 e 18/03

14h às 16h

Bate-papo (coletiva)

Capítulo 2: Tecnologias também servem para informar e comunicar (Kenski, 2007)

Capítulo 3: Tecnologias também servem para fazer educação (Kenski, 2007)

Entrega: 25/03

Portfólio (individual)

Entrega do resumo crítico do Tema I

Participação

26/03 a 09/04

Fórum (coletiva)

Texto: As teorias pedagógicas fundamentais em EAD – Livro: Estado da arte da EaD (Filatiro *in* Litto e Formiga, 2008)

05 a 11/04

Semana Santa

TELEDUC

TEMA 02: Interatividade

ATIVIDADE (coletiva, individual e em grupo)

Bate-papo (coletiva)

Texto: O chat quando não é chato: o papel da mediação pedagógica em chats educacionais. Mediação da Viviane

14 e 15/04

14h às 16h

Entrega **Portfólio (grupo)**

22/04

Entrega

29/04

Portfólio (individual)

Entrega do resumo crítico do Tema II

MOODLE

TEMA 3 – AMBIENTE VIRTUAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR

ATIVIDADE (coletiva, individual e em grupo)

WIKI (coletiva)

Histórico das tecnologias utilizadas na educação

Participação

30/04 a 19/05

Participação

19 e 20/05

14h às 16h

Bate-papo (coletiva)

Texto: Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias (Moran, 2004)

Participação

21/05 a 17/06

Fórum (coletiva)

Capítulo 5: Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem (Kenski, 2007)

Texto: Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições de aprendizagem (Bianconcini, 2003)

Participação

09 e 10/06

14h às 16h

Bate-papo (coletiva)

Capítulo 04: A Educação serve para fazer mais do que usuários e desenvolvedores de tecnologia (Kenski, 2007)

Pesquisa sobre "histórico do uso das tecnologias na educação"

Trabalho em equipe

Criação de Slides (apresentação / powerpoint)

Texto: Interatividade: uma mudança fundamental do esquema clássico da comunicação (Silva, 2000)

Leitura para o Resumo Crítico

Entrega

23/06

Portfólio (individual)

Entrega do resumo crítico do Tema III

ENCONTRO PRESENCIAL A DEFINIR 24/06

ANEXO 8 – Ementa Educação a Distância 2010

UFC - Faculdade de Educação

Departamento de Estudos Especializados

Disciplina: Educação a distância

Professor: Hermínio Borges Neto e Antonia Lis de Martins Torres

Carga horária: 3 créditos - Semestre 2010-1

Programa da disciplina

Ementa

Conceitos de educação a distância; Origem e evolução da Educação a distância; Interatividade; Ambientes Virtuais de Ensino; Colaboração e cooperação; Papel do Professor em EAD; Comunidades Virtuais.

Conteúdo Programático

- >Conceitos de educação a distância e sua evolução na história da educação;
- >Conceito de colaboração e a metodologia colaborativa na educação a distância;
- >A concepção de interatividade e as tecnologias digitais;
- >Características dos Ambientes Virtuais de Ensino;
- >O papel do professor em EAD e os desafios na sociedade contemporânea;
- >Conceito de comunidades virtuais e suas implicações para educação a distância.

Metodologia

Discussão em grupo na ferramenta fórum de discussão, blog e wiki; Debate em bate-papo; produção de resumos críticos.

Avaliação

Os alunos serão avaliados de forma processual e formativa na participação das seguintes atividades:

- >Participação nas discussões das temáticas nas aulas a distância;
- >Entrega de resumos críticos dos capítulos dos livros-textos escolhidos;
- >Entrega dos resumos dos bate-papos no caso de não participação;

-->Participação nos fóruns abertos para discussão de temas relativos a disciplina

-->Inclusão de sites e comentários nas ferramentas disponíveis.

Bibliografia:

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. 2004.

PEREIRA, Viviane. O chat quando não é chato: o papel da mediação pedagógica em chats educacionais.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informática. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

SILVA. Marcos. Interatividade: uma mudança fundamental do esquema clássico da comunicação, 2000.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições de aprendizagem, 2003.

FILATRO, Andrea. As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. In: Educação a distancia: o estado da arte. 2008.

ANEXO 9 – Cronograma Educação a Distância 2010

CRONOGRAMA - DISCIPLINA EAD – 2010.1 Disciplina: Educação a Distância Professores: Hermínio Borges Neto e Lis de Maria

18/02 à 28/02	Cadastro no Ambiente TelEduc e Moodle	Terça (manhã e noite), quarta (tarde) e quinta (manhã e noite)
23/02	Aula presencial	Terça e quinta-feira (9h às 11h) - Rafaela Lisboa, Ivaneide, Javilane, Isabel
23/02		Terça e quinta-feira (18h às 20h): Lis, Rafaela Macedo, Regina
23/02		Terça e quinta-feira (20h às 22h) Lis, Rafaela Macedo
24/02		Quarta-feira (14h às 18h) Regina, Janete, Isaac

TEMA 1: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS E TECNOLÓGICOS (MARÇO)

01 a 14/03	Fórum	Capítulo 1: O que são tecnologias e porque elas são essenciais (KENSKI, 2007) Capítulo 6: Caminhos futuros nas relações entre novas educações e tecnologias (KENSKI, 2007)
17/03 Quarta-feira (14h às 16h) 18/03 Quinta-feira (18h às 20h)	Bate-papo	Capítulo 2: Tecnologias também servem para informar e comunicar (KENSKI, 2007) Capítulo 3: Tecnologias também servem para fazer educação (KENSKI, 2007)
19/03 a 02/04	Fórum	Texto: As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. (FILATRO. In: LITTO; FORMIGA, 2008) Capítulo 04: A Educação serve para fazer mais do que usuários e desenvolvedores de tecnologia. (KENSKI, 2007)
30/03	Portfolio	Resumo Crítico Tema 1

TEMA 2: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA (ABRIL)

05/04 a 25/04	Fórum	Texto: Interatividade: uma mudança fundamental no esquema clássico da comunicação. (SILVA, 2000)
28/04 Quarta-feira (14h às 16h)	Bate-papo	Texto: O chat quando não é chato: o papel da mediação pedagógica em chats educacionais. (LEAL, 2007)
29/04 Quinta-feira (20h às 22h)		
30/04	Portfólio	Resumo Crítico Tema 2